



# Boletim Mensal de Comércio Internacional

Nº 11/2007

Inclui dados de base do INE de  
Janeiro a Agosto de 2007 - comércio Intra + Extra-UE  
Janeiro a Setembro de 2007 - comércio Extra-UE

## Índice

<b>Sumário</b>	2
<b>1. Conjuntura</b>	3
1.1. Conjuntura internacional	3
1.2. Conjuntura nacional	7
<b>2. Evolução do comércio internacional de Portugal</b>	12
2.1. Saídas de mercadorias	15
2.2. Entradas de mercadorias	20
<b>3. Importações e exportações de Bens e Serviços</b>	23
<b>4. Em Análise</b>	
4.1. Comércio internacional português do calçado	26
4.2. Relacionamento económico com África	40
<b>5. Agenda</b>	62
<b>Anexo Estatístico</b>	65
<b>Anexo 1</b> - Comércio internacional por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)	66
<b>Anexo 2</b> - Contributo dos países para a taxa de crescimento das Entradas de mercadorias	68
<b>Anexo 3</b> - Contributo dos países para a taxa de crescimento das Saídas de mercadorias	70
<b>Abreviaturas utilizadas</b>	72

## Sumário

- A Comissão Europeia, nas previsões de Outono (Novembro de 2007) manteve as previsões de crescimento da Zona Euro para 2007 fixando a sua estimativa em 2,6%. Para 2008, a CE reviu em baixa de -0,3 p.p. o crescimento económico para a Zona Euro, estimando uma taxa de crescimento do PIB de 2,2%. Em Outubro de 2007, o **preço relativo do petróleo importado** situou-se em cerca de 56,6% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979.
- De acordo com a Estimativa Rápida do **Produto Interno Bruto** publicada pelo INE para o **3º trimestre de 2007**, verificou-se uma revisão em alta das taxas de variação homóloga do PIB, de 0,1 p.p. e 0,3 p.p. respectivamente no 1º e 2º trimestres de 2007. Segundo o INE, no 3º trimestre de 2007 a economia portuguesa desacelerou ligeiramente, crescendo em termos homólogos a uma taxa de 1,8% (após 1,9% no 2º trimestre), reflectindo fundamentalmente o comportamento da procura externa. No que respeita aos indicadores do **consumo privado**, os sinais apontam no sentido de um ligeiro abrandamento face ao trimestre anterior. Relativamente ao **Investimento**, os indicadores avançados para o terceiro trimestre sugerem uma nova melhoria do investimento, incluindo a construção.
- No que se refere ao **comércio externo**, os valores divulgados pelo Banco de Portugal para o 3º trimestre de 2007, apontam para uma desaceleração das exportações de bens e serviços face ao 2º trimestre, crescendo 7,9% no conjunto do 3º trimestre, contra 10,2% no 2º trimestre, enquanto que as importações registaram um aumento de 6,4%, contra 5,2% no 2º trimestre.
- Nos **últimos 12 meses** a terminar em Agosto de 2007, as “exportações” de **Bens e Serviços** aumentaram 11,3% em termos homólogos. Desse crescimento, 62,6% é explicado pelas “exportações” de Bens e os restantes 37,4% pelas “exportações” de Serviços.
- No mesmo período, assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos **“Minérios e Metais”** (+19,1%), **“Máquinas”** (+18,0%), **“Agro-alimentares”** (+13,8%), **“Produtos Acabados Diversos”** (+12,4%), e **“Material de Transporte”** (+11,2%). O único grupo de produtos em que se verificou um comportamento negativo foi o dos **“Energéticos”** (-13,9%).
- Nos 12 meses a terminar em Agosto de 2007, as saídas do grupo **“Vestuário e Calçado”** registaram um acréscimo de 1,6%, reflectindo aumentos de 2,8% e de 1,4% respectivamente no “calçado” e no “vestuário de malha” e uma redução de 0,2% no vestuário não de malha”. Nos primeiros 8 meses de 2007, o grupo “Vestuário e Calçado” registou um crescimento de 3,3% face a igual período do ano anterior.
- Entre os parceiros comunitários, nos **últimos 12 meses** destacam-se os aumentos das expedições para a Alemanha (+19,2%) e para Espanha (+10,7%), e quebras na Bélgica (-12,0%) e Reino Unido (-6,1%). Entre os países terceiros, e para o mesmo período, assinalam-se acréscimos muito significativos nas exportações para Angola (+43,1%), Rússia (+34,6%), Singapura (+25,7%), e Brasil (+14,5%), a par de um decréscimo das exportações para os EUA (-4,6%). Ponderando os pesos no total, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias, em termos de mercados de destino, foram os da **Espanha** (28,9%), da **Alemanha** (23,5%), de **Angola** (13,6%) e da **França** (12,1%).
- Considerando o conjunto das “exportações” de Bens e Serviços nos **últimos 12 meses**, as rubricas que maiores crescimentos homólogos revelaram foram as dos serviços **“Construção”** (+30,0%), **“Direitos de utilização”** (+26,0%), **“Informação e informática”** (+24,2%), **“Operações governamentais”** (+24,0%), **“Comunicação”** (+20,9%), **“Fornecimentos por empresas, outros”** (+19,5%). Seguiram-se os grupos de produtos **“Minérios e metais”** (+19,1%), e **“Máquinas”** (+18,0%).
- No mesmo período, as rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de **Bens e Serviços** foram as do grupo de produtos **“Máquinas”**, com 21,2%, dos serviços **“Viagens e turismo”**, com 13,1%, do grupo **“Minérios e metais”**, com 11,7%, dos serviços de **“Transportes”**, com 9,2%, do grupo **“Material de transporte”**, com 9,1%, e dos serviços de **“Fornecimentos por empresas, outros”**, com 8,7%.

## 1. Conjuntura

### 1.1 Conjuntura Internacional

Apesar da revisão em baixa, pelas várias instituições internacionais, do ritmo de crescimento mundial em 2007 e 2008, devido à recente instabilidade nos mercados financeiros e à crise no mercado imobiliário dos EUA, a actividade económica global permanece favorável. As várias instituições internacionais prevêem um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007 face a 2006. A Comissão Europeia nas suas previsões de Outono (Novembro de 2007) reviu em alta de +0,3 p.p. a estimativa de crescimento para a Economia Mundial em 2007 (prevendo uma taxa de 5,1%) e em baixa de -0,1 p.p. o crescimento para 2008, apontando para 4,7%, devido à turbulência nos mercados financeiros (Quadro 1.1). De acordo com a CE, o crescimento económico mundial em 2008 permanecerá ainda robusto suportado pelo forte crescimento das economias dos mercados emergentes. Contudo, a CE refere que aumentaram os riscos devido à crise mais abrupta do mercado imobiliário nos EUA que conduziu ao aperto das condições de crédito. A magnitude da desaceleração da economia americana constitui a maior incerteza destas projecções, estimando-se, no entanto, que a desaceleração da economia americana seja largamente compensada pela forte expansão de outras regiões, particularmente da Ásia. Segundo a Comissão Europeia, para além dos riscos relacionados com um prolongamento das tensões nos mercados financeiros existem riscos adicionais que incluem pressões inflacionistas, a volatilidade do preço do petróleo, as fortes entradas de capitais nos mercados emergentes e grandes desequilíbrios nas contas externas.

**Quadro 1.1**

#### Previsões de Crescimento da Economia Mundial

Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2006			2007			2008		
	FMI Outubro-07	OCDE Maio-07	CE Nov-07	FMI Outubro-07	OCDE Maio-07	CE Nov-07	FMI Outubro-07	OCDE Maio-07	CE Nov-07
MUNDO	5,4	-	5,4	5,2	-	5,1	4,8	-	4,7
OCDE	-	3,2	-	-	2,7	-	-	2,7	-
ZONA EURO	2,8	2,8	2,8	2,5	2,6*	2,6	2,1	2,3	2,2
ESPAÑA	3,9	3,9	3,9	3,7	3,6	3,8	2,7	2,7	3,0
ALEMANHA	2,9	3,0	2,9	2,4	2,6*	2,5	2,0	2,2	2,1
R. UNIDO	2,8	2,8	2,8	3,1	3,1*	3,1	2,3	2,5	2,2
EUA	2,9	3,3	2,9	1,9	1,9*	2,1	1,9	2,5	1,7
CHINA	11,1	10,6	11,1	11,5	10,3	11,2	10,0	10,7	10,3
JAPÃO	2,2	2,2	2,2	2,0	2,4*	1,9	1,7	2,1	1,9

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Outubro 2007; OCDE, Economic Outlook Nº81, Maio 2007 e (\*) - Interim Assessment - Setembro 2007  
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2007"

Em linha com a evolução prevista para a economia mundial, o FMI estima uma desaceleração do comércio mundial de bens e serviços em 2007 e 2008, face a 2006, tendo revisto em baixa as estimativas de crescimento para os dois anos (Quadro 1.2). Para 2007, estima um crescimento real de 6,6% (9,2% em 2006), em resultado de uma desaceleração no sector industrial, e para 2008 estima uma ligeira recuperação do comércio mundial, para 6,7%.

De acordo com a estimativa avançada do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica dos **EUA** acelerou no 3º trimestre de 2007, crescendo 3,9% em termos anualizados após 3,8% no 2º trimestre. Esta aceleração reflecte principalmente acréscimos superiores ao esperado no

consumo privado e nas exportações. A Comissão Europeia (Novembro de 2007) reviu em baixa de 0,1 p.p. a estimativa de crescimento para a economia norte-americana em 2007, situando a previsão em 2,1% (Quadro 1.3), em resultado de uma quebra do investimento residencial superior à estimada anteriormente. De acordo com a CE persistem incertezas na economia dos EUA quanto ao impacto da crise do mercado imobiliário. Adicionalmente continuam a existir riscos associados ao grande défice externo. Para 2008, a CE reviu em baixa o crescimento do PIB dos EUA em -1 p.p., estimando uma taxa de 1,7%.

**Quadro 1.2**  
**Comércio Mundial**

	2006			2007			2008		
	FMI Out-07	OCDE Maio-07	CE Nov-07	FMI Out-07	OCDE Maio-07	CE Nov-07	FMI Out-07	OCDE Maio-07	CE Nov-07
<b>- Crescimento real do Com. Mundial (%)</b>									
<b>Imp.+ Exp.de bens e serviços</b>	<b>9,2</b>	<b>9,6</b>	<b>..</b>	<b>6,6</b>	<b>7,5</b>	<b>..</b>	<b>6,7</b>	<b>8,3</b>	<b>..</b>
Imp. de bens e serviços *	7,4	7,3	8,3	4,3	4,2	7,2	5,0	5,9	6,7
Exp. de bens e serviços *	8,2	8,9	9,5	5,4	6,0	7,7	5,3	7,1	7,0
<b>Imp.+ Exp.de bens</b>	<b>9,3</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>6,3</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>6,9</b>	<b>..</b>	<b>..</b>
Imp. de bens *	7,8	..	8,9	3,9	..	7,5	5,1	..	7,0
Exp. de bens *	8,7	..	..	4,7	..	..	5,4	..	..
<b>- Exportações Mundiais em valor</b> (bilhões de dólares)									
<b>Bens e serviços</b>	<b>14,697</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>16,786</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>18,334</b>	<b>..</b>	<b>..</b>
Bens	11,893	..	..	13,581	..	..	14,854	..	..

\* FMI - economias avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Outubro de 2007; OCDE, Economic Outlook N° 81, Maio 2007; CE, "Economic Forecasts" - Autumn 2007

**Quadro 1.3**  
**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA**

EUA	2006			2007			2008		
	FMI Outubro-07	OCDE Maio-07	CE Nov-07	FMI Outubro-07	OCDE Maio-07	CE Nov-07	FMI Outubro-07	OCDE Maio-07	CE Nov-07
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	2,9	3,3	2,9	1,9	1,9 <sup>(b)</sup>	2,1	1,9	2,5	1,7
-Consumo privado	3,1	3,2	3,1	2,9	3,1	2,9	2,2	2,4	1,3
-Consumo Público	1,4	1,6	1,6	1,6	2,5	1,6	1,4	2,5	1,8
-FBCF	2,6	3,1	2,5	-2,4	-2,9	-1,6	-1,3	1,8	-0,9
-Exportações Bens e Serviços <sup>(a)</sup>	8,9	8,9	8,4	8,0	5,6	7,4	7,0	7,1	8,5
-Importações Bens e Serviços <sup>(a)</sup>	5,8	5,8	5,9	2,9	2,0	2,5	5,0	4,7	1,8
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,1	0,0	-0,1	0,4	0,3	0,4	0,3	0,0	0,7
IPC (t.v.)	3,2	3,2	3,2	2,7	2,6	2,7	2,3	2,6	1,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	4,6	4,6	4,6	4,7	4,6	4,6	5,7	4,8	5,3
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2,6	-2,3	-2,6	-2,6	-2,7	-2,7	-2,9	-2,9	-3,2
Balança Corrente (% PIB)	-6,2	-6,5	-6,1	-5,7	-6,1	-5,4	-5,5	-6,2	-4,9
Taxa de Juro de curto prazo (6 meses)	5,27	5,2	5,2	5,2	5,3	5,3	4,44	5,0	..

(a) FMI - World Economic Outlook, Abril 2007; (b) OCDE - Interim assessment, Setembro 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Outubro de 2007; OCDE, Economic Outlook N°81, Maio de 2007; Comissão Europeia, Economic Forecasts, Autumn 2007

Relativamente à **Zona Euro**, de acordo com as últimas projecções do Eurostat (Novembro de 2007) no 3º trimestre de 2007 o crescimento do PIB acelerou ligeiramente para os 2,6% (2,5% no 2º trimestre), em resultado de um aumento do crescimento do consumo privado e também de um pequeno contributo das exportações líquidas. A Comissão Europeia, nas previsões de Outono (Novembro de 2007) manteve as previsões de crescimento da Zona Euro para 2007 fixando a sua estimativa em 2,6% (Quadro 1.4). Para 2008, a CE reviu em baixa de -0,3 p.p. o crescimento económico para a Zona Euro, estimando uma taxa de crescimento do PIB de 2,2% devido a condições de financiamento mais restritivas e ao abrandamento do

crescimento das exportações. De acordo com a Comissão Europeia, a procura interna, em particular o consumo privado, deverá manter-se como o principal factor de crescimento do PIB da Zona Euro.

**Quadro 1.4**

**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro**

Zona Euro	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
	Outubro-07	Maió-07	Nov-07	Outubro-07	Maió-07	Nov-07	Outubro-07	Maió-07	Nov-07
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	2,8	2,8	2,8	2,5	2,6 <sup>a)</sup>	2,6	2,1	2,3	2,2
-Consumo privado	1,8	1,9	1,8	1,6	2,0	1,7	2,1	2,3	2,1
-Consumo Público	1,9	2,1	1,9	2,0	1,8	2,0	1,8	1,6	2,1
-FBCF	5,0	5,1	4,8	4,8	4,3	4,7	3,3	3,0	2,9
-Exportações Bens e Serviços	7,8	-	7,8	6,0	-	5,8	5,5	-	5,3
-Importações Bens e Serviços	7,8	-	7,5	5,6	-	5,3	6,1	-	5,5
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	-0,1	0,0	0,0
IHPC (t.v.)	2,2	2,2	2,2	2,0	1,8	2,0	2,0	2,0	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,8	7,8	8,3	6,9	7,1	7,3	6,8	6,7	7,1
Saldo Global do SPA (%PIB)	-1,6	-1,6	-1,5	-0,9	-1,0	-0,8	-1,1	-0,7	-0,9
Balança Corrente (% PIB)	-	0,1	-0,1	-0,2	0,4	0,0	-0,4	0,4	0,0
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	3,08	3,1	3,1	4,02	4,1	4,3	4,06	4,3	-

(a) OCDE - Interim assessment, Setembro 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Outubro de 2007; OCDE, Economic Outlook Nº81, Maio de 2007; Comissão Europeia, Economic Forecasts, Autumn 2007

Segundo as estimativas mais recentes do Eurostat (Novembro de 2007), o **PIB da Alemanha** estabilizou no 3º trimestre de 2007, crescendo à mesma taxa do trimestre anterior, 2,5% em termos homólogos. A Comissão Europeia nas suas previsões de Outono (Novembro de 2007), manteve as previsões anteriores (Maio de 2007) para o crescimento da economia alemã, estimando uma taxa de 2,5% (Quadro 1.5). Para 2008, a CE reviu em baixa de menos 0,3 p.p. o crescimento da economia alemã, estimando uma taxa de 2,1%. De acordo com a Comissão Europeia, o investimento privado e público não residencial continuarão a liderar o crescimento económico em 2008. Estima-se também uma retoma gradual do consumo privado como consequência de uma evolução favorável das condições do mercado de trabalho de um aumento significativo dos salários. Em contrapartida, é provável que a apreciação do euro e a desaceleração da economia mundial, em resultado da turbulência nos mercados financeiros, reduzam o crescimento das exportações.

**Quadro 1.5**

**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha**

ALEMANHA	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
	Outubro-07	Maió-07	Nov-07	Outubro-07	Maió-07	Nov-07	Outubro-07	Maió-07	Nov-07
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	2,9	3,0	2,9	2,4	2,6 <sup>b)</sup>	2,5	2,0	2,2	2,1
-Consumo privado	1,0	1,0	1,0	-0,1	0,9	-0,1	1,9	1,7	2,0
-Consumo Público	0,9	1,8	0,9	1,8	1,3	1,7	1,2	1,8	1,4
-FBCF	6,1	6,4	6,1	6,0	4,9	5,8	3,8	2,7	2,9
-Exportações Bens e Serviços <sup>(a)</sup>	12,5	12,9	12,5	6,2	9,4	7,7	4,7	7,2	6,8
-Importações Bens e serviços <sup>(a)</sup>	11,1	11,5	11,2	5,7	7,7	6,2	5,0	7,5	7,4
Contributo procura externa líquida p/ PIB	1,1	1,2	1,1	1,3	1,2	1,0	-0,3	0,4	0,2
IHPC (t.v.)	1,8	1,8	1,8	2,1	1,8	2,2	1,8	1,7	2,0
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,1	8,1	9,8	6,5	6,9	8,1	6,3	6,3	7,7
Saldo Global do SPA (%PIB)	-1,6	-1,7	-1,6	-0,2	-0,7	0,1	-0,5	-0,4	-0,1
Balança Corrente (% PIB)	5,0	5,1	5,2	5,4	6,7	5,8	5,1	7,0	5,8

(a) FMI - World Economic Outlook, Abril 2007; (b) OCDE - Interim assessment, Setembro 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Outubro de 2007; OCDE, Economic Outlook Nº81, Maio de 2007; Comissão Europeia, Economic Forecasts, Autumn 2007

De acordo com o Eurostat (Novembro de 2007), o crescimento da **economia espanhola** abrandou no 3º trimestre de 2007, ao crescer a uma taxa de 3,8% em volume em termos homólogos, (4,0% no 2º trimestre).

Para esta evolução contribuiu o abrandamento do crescimento da procura interna, em particular do investimento em construção. A Comissão Europeia nas previsões de Outono (Novembro de 2007) reviu ligeiramente em alta o crescimento da economia espanhola em 2007, apontando para uma taxa de crescimento do PIB de 3,8% (+0,1 p.p. face às previsões da Primavera) (Quadro 1.6). Em 2007, a actividade económica em Espanha deverá continuar apoiada na procura interna. Para 2008, a CE reviu em baixa de -0,4 p.p. as estimativas para o crescimento em Espanha, prevendo uma taxa de 3,0%, devido ao abrandamento do consumo privado e à contracção do investimento em habitação. De acordo com a Comissão Europeia, a Espanha, devido ao seu elevado défice da balança corrente, revela uma exposição significativa à actual crise no mercado hipotecário.

Quadro 1.6

Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha

ESPAÑA	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
	Outubro-07	Mai-07	Nov-07	Outubro-07	Mai-07	Nov-07	Outubro-07	Mai-07	Nov-07
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	3,9	3,9	3,9	3,7	3,6	3,8	2,7	2,7	3,0
-Consumo privado	3,8	3,7	3,8	3,3	3,6	3,4	2,2	2,8	2,7
-Consumo Público	4,8	4,4	4,8	5,1	5,5	4,9	4,4	3,9	5,0
-FBCF	6,8	6,3	6,3	5,8	4,8	6,3	3,0	2,7	3,0
-Exportações Bens e Serviços <sup>(a)</sup>	6,2	6,2	5,1	6,2	6,3	4,6	6,2	6,3	4,7
-Importações Bens e serviços <sup>(a)</sup>	8,4	8,4	8,3	7,3	7,9	6,5	6,9	6,5	5,2
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-1,2	-1,0	-1,2	-0,9	-0,9	-0,9	-0,3	-0,5	-0,5
IHPC (t.v.)	3,6	3,6	3,6	2,5	2,5	2,6	2,8	2,7	2,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,5	8,5	8,5	8,1	8,2	8,1	8,2	8,1	8,5
Saldo Global do SPA (% PIB) <sup>(a)</sup>	1,8	1,8	1,8	1,3	1,5	1,8	1,1	1,5	1,2
Balança Corrente (% PIB)	-8,6	-8,7	-8,8	-9,8	-10,1	-9,3	-10,2	-10,5	-9,6

(a) FMI - World Economic Outlook, Abril 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Outubro de 2007; OCDE, Economic Outlook N°81, Maio de 2007; Comissão Europeia, Economic Forecasts, Autumn 2007

Em Outubro, a cotação média do **petróleo (brent)** acentuou a trajectória ascendente do mês anterior, atingindo novos máximos históricos, tendo atingido cerca de 83 dólares por barril. No dia 7 de Novembro, o preço do crude, atingiu novo máximo histórico absoluto, situando-se próximo dos 95 dólares por barril em Londres e ultrapassando os 96 dólares nos EUA. Para esta situação contribuiu principalmente a quebra de stocks de petróleo a nível global, a especulação sobre uma eventual escassez de oferta e o novo máximo do euro face ao dólar, que tem originado um movimento especulativo a favor das aplicações em matérias-primas. No Mercado de Futuros, o preço médio do barril de petróleo situou-se nos 90 dólares para contratos com entrega em Dezembro de 2007. Para o primeiro semestre de 2008, o preço médio do crude contratado rondou os 89 dólares por barril.

Quadro 1.7

Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2005	2006	2006				2007				2007					
				I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR 06	I TR 07	II TR 07	III TR 07	IV TR 07	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	37,1	22,1	42,2	35,1	16,0	2,2	-5,2	3,3	7,5	0,5	-1,6	11,2	0,3	5,7	18,5	47,7
(b) Efeito Cambial	VH	-1,2	-1,2	8,7	-0,4	-3,7	-7,9	-7,6	-5,5	-7,6	-7,5	-3,8	-5,1	-7,6	-6,4	-8,9	-12,5
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	35,5	20,6	54,6	34,5	11,8	-5,9	-12,5	-2,4	-0,7	-7,1	-5,4	5,6	-7,3	-1,1	8,0	29,3
(d) Deflador do PIB <sup>1</sup>	VH	2,8	2,9	2,7	3,1	2,8	2,9	3,3	3,0	3,0	3,1	3,0	2,9	3,0	3,0	3,0	3,0
(e) Preço relativo do petróleo <sup>2</sup>	VH	31,8	17,2	50,6	30,5	8,7	-8,5	-15,3	-5,2	-3,5	-9,8	-8,1	2,6	-10,0	-4,0	4,9	25,5
Por memória:																	
(f) Preço de importação do petróleo (f.o.b) <sup>3</sup>	USD	50,7	61,8	58,5	64,5	67,8	56,6	55,4	66,6	72,9	64,9	64,1	70,8	73,0	74,1	71,6	79,4
(g) Cotações internacionais do petróleo	USD	53,4	64,4	61,0	68,3	69,4	59,0	57,0	66,1	73,6	65,1	65,1	68,2	73,7	70,1	76,9	82,2
(f/g) Preço importação/Cotações internacionais	rácio (%)	95,0	96,0	95,8	94,4	97,7	95,9	97,2	100,7	99,1	99,7	98,4	103,8	99,1	105,6	93,2	96,6
(h) Preço relativo do petróleo (USD) (1979=100)	(%)	44,7	52,4	52,2	54,2	56,3	45,9	44,2	51,4	54,3	49,7	49,7	54,8	54,8	55,4	52,7	56,6

(1) Cálculo do GEE. Sempre que não haja deflator utiliza-se o último deflator conhecido.

(2) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflador do PIB em Portugal.

A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica exactamente pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.

(3) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramos de petróleo bruto.

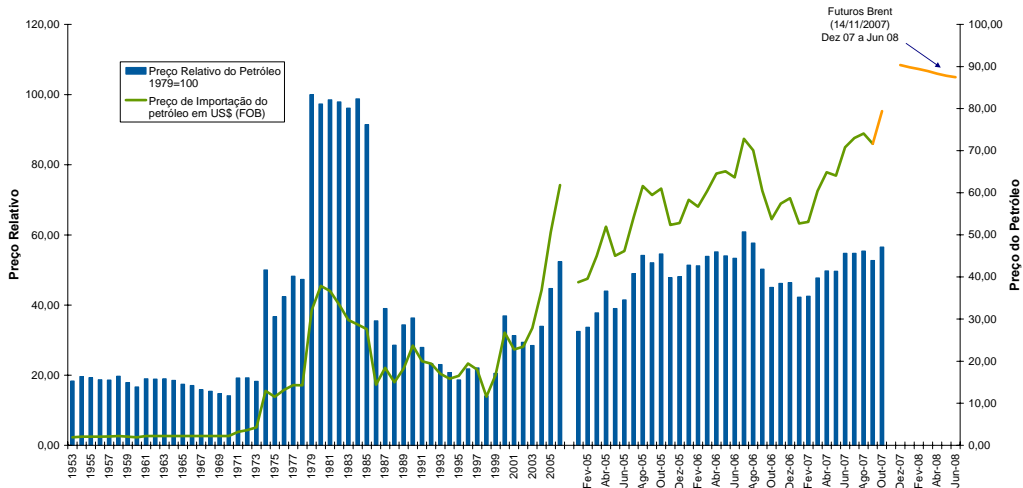
Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai e West Texas Intermediate;

Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflador do PIB - INE, Contas Nacionais.

Em Outubro de 2007, o preço de importação de petróleo em euros aumentou significativamente face ao período homólogo do ano anterior (+29,3%) (Quadro 1.7). Essa evolução reflectiu uma forte subida do preço das ramas descarregadas, avaliadas em dólares (+47,7%) e um efeito cambial favorável (-12,5%). Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflador do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Outubro de 2007, em cerca de 56,6% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979 (Figura 1.1).

Figura 1.1

Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$ e taxa de câmbio); INE (deflador do PIB - Contas Nacionais); Futuros - ICE Futures - Intercontinental Exchange.  
O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em euros e o deflador do PIB em Portugal.

1.2 Conjuntura Nacional

A Comissão Europeia nas suas previsões de Outono (Novembro de 2007) e o Banco de Portugal no Boletim Económico de Outono (Novembro de 2007) mantiveram as previsões anteriores de crescimento para a Economia Portuguesa em 2007 (1,8%).

De acordo com a Estimativa Rápida do **Produto Interno Bruto** publicada pelo INE para o **3º trimestre de 2007**, verificou-se uma revisão em alta das taxas de variação homóloga do PIB, de 0,1 p.p. e 0,3 p.p. respectivamente no 1º e 2º trimestres de 2007. Segundo o INE, no 3º trimestre de 2007 a economia portuguesa desacelerou ligeiramente, crescendo em termos homólogos a uma taxa de 1,8% (após 1,9% no 2º trimestre), reflectindo fundamentalmente o comportamento da procura externa (Quadro 1.8).

Quadro 1.8

Indicadores Económicos

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2005	2006	2007	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	2T07	3T07
PIBpm		Milhões euros	148 852	155 131		37 841	37 917	38 628	39 019	39 568	39 941	40 409	
PIBpm		VH Real	0,5	1,3		1,1	1,2	0,8	1,4	1,6	2,1	1,9	1,8
Consumo Privado		VH Real	2,2	1,1		1,3	1,1	0,3	1,7	1,2	1,1	1,4	
Consumo Público		VH Real	2,2	-0,5		1,0	0,2	-0,4	-0,8	-0,9	-0,8	-0,7	
FBCF		VH Real	-3,3	-1,6		-3,5	-1,1	-1,3	-1,4	-2,7	-0,9	0,2	
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1,2	8,9		3,5	8,6	7,7	9,2	10,0	8,5	5,6	
Importações Bens e Serviços		VH Real	1,9	4,3		-0,3	5,0	2,6	5,5	4,3	2,4	3,4	
FBCF sem construção	INE	VH Real	-1,9	2,9		-2,4	0,5	5,1	4,3	1,7	2,1	1,5	
Balança Corrente / PIB (fim de período)	BP	%	-9,7	-9,4		-9,7	-11,0	-10,8	-9,5	-9,4	-8,7	-9,2	
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)	DGO/INE	%	-6,1	-3,9	-3,3								
Taxa de desemprego	INE	(%)	7,6	7,7		8,0	7,7	7,3	7,4	8,2	8,4	7,9	7,9
Inflação	INE	(%)	2,3	3,1		2,7	3,2	3,7	3,0	2,5	2,4	2,6	2,2
Contributo da Procura Externa Líquida p/ PIB	INE	(%)	-0,4	1,0		1,2	0,6	1,4	0,7	1,4	1,9	0,5	
Contributo da Procura Interna p/ PIB	INE	(%)	0,9	0,3		-0,2	0,6	-0,5	0,8	0,1	0,1	1,1	

De acordo com o INE, no 3º trimestre de 2007 a **taxa de desemprego** fixou-se em 7,9%, mantendo-se inalterada face ao 2º trimestre (Quadro 1.8). O Eurostat estima que a taxa de desemprego tenha aumentando para 8,3% no 3º trimestre de 2007 (8,2% no 2º trimestre) (Quadro 1.9). Em termos homólogos, no conjunto do 3º trimestre, o IIEFP registou uma diminuição de 10,8% (menos 47 631 indivíduos) no número de desempregados inscritos nos centros de emprego (-11,8 VH no 2º trimestre). A redução do número de desempregados inscritos foi extensível ao desemprego de longa duração, que apresenta uma variação homóloga de -12,9% no 3º trimestre (-14,0% no 2º trimestre).

**Quadro 1.9**  
**Mercado de Trabalho**

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	3T06	4T06	1T07	2T07	3T07	Ago-07	Set-07	Out-07
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,5	7,9	8,2	8,2	8,3	8,3	8,3	
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	440 810	454 469	449 942	402 262	393 179	392 038	397 928	
Variação dos desempregados inscritos	IEFP	Periodo n-Periodo (n-1)	-15 444	13 659	-4 527	-47 680	-9 083	2 467	5 890	
Desempregados inscritos	IEFP	VH	-6,1	-6,0	-7,5	-11,8	-10,8	-10,2	-11,3	
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	-6,5	-7,8	-10,5	-14,0	-12,9	-12,4	-12,4	
Variação da população empregada	INE	Periodo n-Periodo (n-1)	6 500	-44 500	-7 100	18 900				
Evolução da população empregada	INE	VH	1,1	0,2	0,2	-0,5				
Índice do Custo de Trabalho	Eurostat	VH	3,8	4,3	3,8	3,2				
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2,5	2,4	2,3	2,5				
Por memória:										
Inflação (IPC)	INE	VH	3,0	2,5	2,4	2,6	2,2	2,1	2,1	2,6

Relativamente aos indicadores avançados de **actividade económica** (Quadro 1.10), os sinais apontam no sentido da sustentação da recuperação. No 3º trimestre de 2007, o Indicador Coincidente Mensal (BP) e o Indicador de Actividade Económica (INE) acentuaram a trajectória ascendente do trimestre anterior, situando-se a variação homóloga dos dois indicadores em 2,2%, VH e VH M3M, respectivamente. O Indicador de Clima Económico do INE (Figura 1.2), apesar de ter estabilizado em 1,2 (SRE/M3M) nos meses de Julho a Setembro, desacelerou ligeiramente no 3º trimestre quando comparado com o trimestre anterior (1,4 SRE M3M), quando tinha atingido o máximo em cinco anos. O Indicador de Sentimento Económico (Comissão Europeia) situou-se em 100,7 no 3º trimestre, abaixo do nível registado no trimestre anterior (101,8). Por sua vez, o Indicador Compósito Avançado da OCDE continuou no 3º trimestre a trajectória de descida dos dois trimestres anteriores.

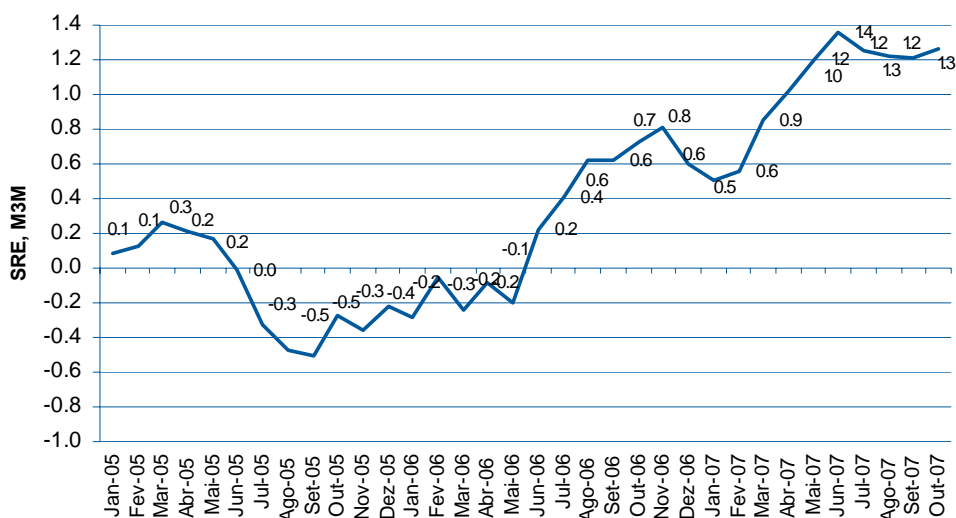
Relativamente ao mês de Outubro, o Indicador de Clima Económico (INE) (1,3 SRE/M3M) recuperou ligeiramente face ao valor registado no 3º trimestre (1,2 SRE/M3M) e o Indicador de Sentimento Económico (Eurostat) (99,8) inverteu a recuperação do mês anterior (102,0) situando-se abaixo do valor do 3º trimestre (100,7).

**Quadro 1.10**  
**Indicadores avançados de actividade geral**

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	3T06	4T06	1T07	2T07	3T07	Ago-07	Set-07	Out-07
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	0,7	0,6	1,2	1,8	2,2	2,3	2,2	
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	1,1	1,4	1,7	2,1	2,2	2,2	2,2	
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	0,6	0,6	0,9	1,4	1,2	1,2	1,2	1,3
Indicador Compósito Avançado	OCDE	LI 6M	6,5	6,2	5,9	3,8	2,7	2,9	2,3	
Indicador do Sentimento Económico	C. Europeia	(1990-2003)=100	95,5	98,4	100,3	101,8	100,7	99,1	102,0	99,8

Figura 1.2

Indicador de Clima Económico (INE)



No que respeita aos indicadores do **Consumo Privado** (Quadro 1.11) para o 3º trimestre de 2007, os sinais apontam no sentido de um ligeiro abrandamento face ao trimestre anterior. O Indicador Coincidente do Consumo Privado (BP) desceu ligeiramente no conjunto do 3º trimestre face ao nível registado no 2º trimestre de 2007 (1,3% VH e 1,5% VH, respectivamente) e o nível de Confiança dos Consumidores (INE) deteriorou-se no 3º trimestre (-35,5 SRE) face ao 2º trimestre (-32,9 SRE). Esta evolução foi acompanhada por uma desaceleração do Índice do Volume de Negócios nos Serviços (INE), no 3º trimestre de 2007 (2,1 VH), face ao crescimento verificado no 2º trimestre (2,9,VH). Inversamente, o Índice de Volume de Negócios de Comércio a Retalho registou, no 3º trimestre de 2007, uma ligeira subida suportada por uma evolução favorável da componente não alimentar. Também as Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros da ACAP registaram, no 3º trimestre de 2007, uma evolução muito positiva face ao trimestre anterior. No mês de Outubro, continuou a agravar-se a confiança dos consumidores e deteriorou-se também o Índice do Volume de Vendas do Comércio a Retalho face ao 3º trimestre.

Quadro 1.11

Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	3T06	4T06	1T07	2T07	3T07	Ago-07	Set-07	Out-07
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	1,1	1,6	1,5	1,5	1,3	1,3	1,0	
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-31,9	-31,0	-33,2	-32,9	-35,5	-35,7	-36,8	-37,8
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	3,4	1,2	1,7	0,1	0,2	1,2	-1,1	
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	5,0	2,2	3,3	1,9	0,7	0,3	0,2	
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,1	0,4	0,4	-1,3	-0,2	2,1	-2,2	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-15,3	-6,2	-13,2	-5,7	-1,6	4,1	-14,2	-3,2
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	1,6	1,4	0,8	2,9	2,1	-0,2	3,7	
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	-3,3	-7,2	-5,4	-0,1	13,5	12,8	4,2	9,8

Relativamente ao **Investimento** (Quadro 1.12), os dados disponíveis apontam no sentido da continuação da recuperação. O Indicador de FBCF (INE) apresentou uma dinâmica favorável no 3º trimestre de 2007 (4,2 M3M) situando-se acima do valor registado no trimestre anterior (-0,1 M3M). O Indicador de Confiança na Construção (INE) melhorou no 3º trimestre face ao trimestre anterior e as vendas de cimento inverteram a tendência negativa dos trimestres anteriores, tornando-se trimestralmente positivas pela 1ª vez desde o 1º trimestre de 2002, ao crescerem 1,8 VH no 3º trimestre de 2007 (-3,9 VH no 2º trimestre). Os Índices de Produção Industrial de Bens de Investimento e de Máquinas e Equipamentos (INE), apesar de registarem uma recuperação em Setembro, desaceleraram no conjunto do 3º trimestre face ao trimestre anterior. O Índice de Novas Encomendas de Bens de Investimento (INE) apesar de ter abrandado em Setembro face ao

mês anterior registou, no conjunto do 3º trimestre, uma forte recuperação face ao 2º trimestre. As Vendas de Viaturas Comerciais Ligeiras e Pesadas (ACAP) revelam uma evolução desfavorável na componente de investimento em Material de Transporte.

**Quadro 1.12**  
**Indicadores avançados do investimento**

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	3T06	4T06	1T07	2T07	3T07	Ago-07	Set-07	Out-07
Indicador de FBCF	INE	M3M	-2.5	-5.8	0.1	-0.1	4.2	8.5	4.2	
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-2.5	-7.0	-0.5	-1.4	-1.7	-6.6	1.3	
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	1.8	1.3	6.0	2.5	0.8	-3.2	1.1	
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	1.5	7.0	23.7	-3.7	25.8	46.2	14.9	
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	10.1	11.3	7.2	7.3		6.1		
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-47.7	-48.7	-43.8	-40.7	-38.7	-36.0	-38.5	-40.5
Vendas de Cimento	BP	VH	-8.9	-6.9	-4.0	-3.9	1.8	-1.1	0.4	
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-2.4	3.5	-1.3	40.2	-5.5	31.2	-19.9	-12.7
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	52.0	-33.3	-1.6	-4.7	-19.6	51.0	-55.5	139.0

Em relação ao **Comércio Externo** (Quadro 1.13), assinala-se um comportamento diferenciado nas componentes “mercadorias” e “serviços”. De acordo com os dados divulgados pelo Banco de Portugal, as exportações de mercadorias cresceram 4,4% no 3º trimestre de 2007, em desaceleração face ao 2º trimestre de 2007 (8,3%), tendo as importações de mercadorias registado uma aceleração significativa (para 6,3%, após 5,1% no 2º trimestre). No que respeita à componente de serviços, as exportações aumentaram 14,7% e as importações aumentaram 6,9% em termos homólogos no conjunto do 3º trimestre. As exportações de bens e serviços desaceleraram em Agosto e Setembro, crescendo 7,9% no conjunto do 3º trimestre, contra 10,2% no 2º trimestre, enquanto que as importações de bens e serviços registaram um aumento de 6,4%, contra 5,2% no 2º trimestre. Estes dados sugerem um menor contributo da procura externa líquida para o crescimento económico, apoiado fundamentalmente na componente de serviços.

**Quadro 1.13**  
**Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa**

	Fonte	Unidade	3T06	4T06	1T07	2T07	3T07	Jul-07	Ago-07	Set-07	Out-07
<b>BENS*</b>	BP	Tx Cobertura	<b>67,8</b>	<b>68,3</b>	<b>72,8</b>	<b>69,4</b>	<b>66,6</b>	<b>73,1</b>	<b>59,9</b>	<b>66,1</b>	
Crédito (Exportações)*	BP	VH	13,5	13,2	11,9	8,3	4,4	9,5	1,3	1,7	
Débito (Importações)*	BP	VH	8,8	5,4	2,6	5,1	6,3	7,0	6,2	5,8	
<b>SERVIÇOS*</b>	BP	Tx Cobertura	<b>186,7</b>	<b>153,9</b>	<b>137,9</b>	<b>161,7</b>	<b>200,3</b>	<b>197,5</b>	<b>198,4</b>	<b>206,3</b>	
Crédito*	BP	VH	15,0	15,1	16,1	15,0	14,7	18,6	12,0	13,7	
Débito*	BP	VH	8,9	4,1	2,9	5,4	6,9	8,8	13,2	-2,0	
<b>BENS E SERVIÇOS*</b>	BP	Tx Cobertura	<b>86,5</b>	<b>81,2</b>	<b>82,8</b>	<b>83,3</b>	<b>87,7</b>	<b>92,8</b>	<b>85,2</b>	<b>84,7</b>	
Crédito*	BP	VH	14,0	13,7	12,9	10,2	7,9	12,4	5,6	5,3	
Débito*	BP	VH	8,8	5,2	2,6	5,2	6,4	7,2	7,4	4,7	
Por memória:											
<b>Indicadores Avançados de Procura Externa</b>											
Volume de Negocios na Industria - Mercado Externo	INE	VH	16,3	16,0	12,3	6,5	0,3	7,1	-0,5	-5,7	
Novas Encomendas à Industria - Mercado Externo	INE	VH	21,7	20,0	11,5	7,6	-1,5	8,1	8,2	-16,3	
Inquérito à Ind. Transformadora - Procura Externa	INE	SRE-VE	-14	-11	-7	-2	-1	-1	-3	0	-1

Nota: \* - Os valores referentes a Setembro de 2007 são cálculos do GEE, baseados em dados do SDDS e do Banco de Portugal. O numerador e denominador da t.v.h. provêm respectivamente, do SDDS e do Boletim Estatístico, do Banco de Portugal.

A Comissão Europeia nas suas previsões de Outono (Novembro de 2007) manteve as previsões anteriores de crescimento para a Economia Portuguesa em 2007 (1,8%), apontando para uma taxa de desemprego de 8,0%, um saldo orçamental de -3,0% e um défice da balança corrente de -9,0%. De acordo com a Comissão Europeia, o crescimento do Produto Interno Bruto em 2007 será impulsionado pela procura interna (0,9 p.p) e pela procura externa (0,7 p.p.). Também o Banco de Portugal no Boletim Económico de Outono (Novembro de 2007) manteve as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa em 2007 (1,8%). Esta estimativa apesar de idêntica à anterior (Boletim Económico de Verão), assenta numa revisão significativa em

termos das principais componentes da despesa, nomeadamente, uma revisão em alta da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) (de 0,6% para 2,1%) e em baixa do consumo privado (de 1,4% para 1,2%) e das exportações (de 7,2% para 6,7%). O Contributo da procura interna para o crescimento do Produto Interno Bruto (1,2 p.p.) foi revisto em alta de +0,3 p.p., enquanto o contributo das exportações líquidas (0,6 p.p.) foi revisto em baixa de -0,3 p.p.

Para 2008, a Comissão Europeia manteve também as previsões anteriores, estimando um crescimento de 2,0%, assente num maior contributo da procura interna, principalmente devido à projectada retoma do investimento. A CE estima que a evolução do Investimento seja suportado pelo crescimento real do investimento público, embora preveja também um crescimento do investimento privado. O relatório do Orçamento de Estado para 2008 estima um crescimento da economia portuguesa de 2,2%. As estimativas do OE, apesar de apontarem para um crescimento menos acentuado do que as previsões anteriores, caracterizam-se por uma continuação da aceleração da actividade económica. De acordo com o OE, à semelhança do estimado para 2007, espera-se para 2008, um aumento do contributo da procura interna para o crescimento, impulsionado pelo investimento.

No Quadro 1.14 apresenta-se um mapa com as **previsões** de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições.

**Quadro 1.14**  
**Previsões para a Economia Portuguesa**

Crescimento real em percentagem:	2007					2008				
	OCDE	CE	FMI	OE-2008	BP	OCDE	CE	FMI	BP	OE-2008
	Maio-07	Nov-07	Out-07	Out-07	Nov-07	Maio-07	Nov-07	Out-07	Jul-07	Out-07
PIB	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	2,0	2,0	1,8	2,2	2,2
-Consumo privado	1,4	1,2	1,3	1,2	1,2	1,8	1,3	1,4	1,4	1,4
-Consumo Público	-1,0	-0,3	0,0	-0,4	-0,3	-1,1	0,4	0,4	0,3	-1,1
-FBCF	0,8	0,9	1,0	1,0	2,1	5,2	2,3	1,9	3,1	4,0
-Exportações Bens e Serviços <sup>(1)</sup>	6,3	6,7	5,7	6,9	6,7	6,3	5,6	5,8	6,5	6,7
-Importações Bens e serviços <sup>(1)</sup>	3,0	3,4	2,8	3,8	3,7	5,5	3,3	3,5	4,2	3,9
IHPC (t.v.) <sup>(2)</sup>	2,0	2,4	2,5	2,3	2,3	2,2	2,4	2,4	2,3	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,6	8,0	7,4	7,8	-	7,1	8,0	7,1	-	7,6
Saldo Orçamental (% do PIB)	-3,3	-3,0	-3,3	-3,0	-	-2,4	-2,6	-2,4	-	-2,4
Balança Corrente (% PIB) <sup>(3)</sup>	-8,8	-9,0	-9,2	-9,1*	-7,7	-9,5	-8,8	-9,1	-8,1	-8,4*

(1) No caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do OE - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, Staff Report 2007, Article IV Consultation, Outubro de 2007; OCDE, Economic Outlook N°81, Maio de 2007;

CE - Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Autumn 2007; BP- Boletim Económico, Verão de 2007 e Boletim Económico, Outono de 2007;

OE-Relatório do Orçamento de Estado para 2008, MFAP, Outubro de 2007

\* dados do PEC-Plano de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, Dezembro de 2006

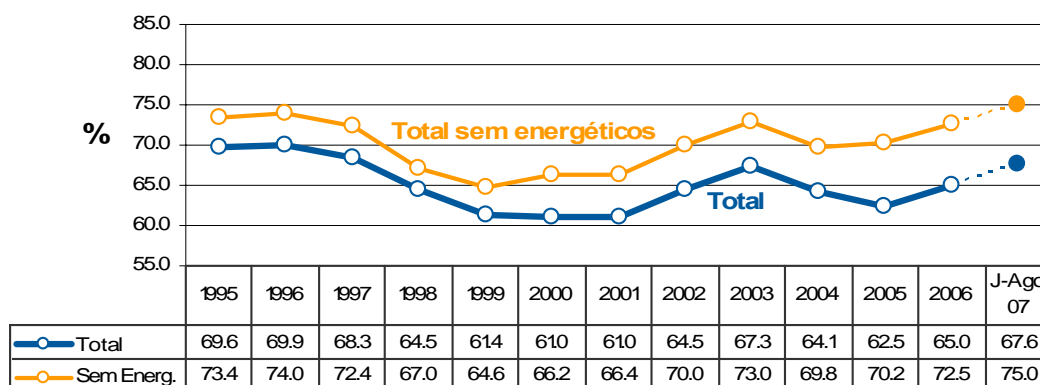
## 2. Evolução do Comércio Internacional de Portugal<sup>1</sup>

De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos **primeiros oito meses de 2007**, as saídas<sup>2</sup> de mercadorias (comércio Intra + Extra-UE) continuaram a crescer, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+9,6% contra +4,5%). O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 3,1 pontos percentuais, ao situar-se em 67,6% (Quadro 2.1 e Figura 2.1).

Se considerarmos o comportamento nos **últimos doze meses** a terminar em Agosto, face ao período homólogo do ano anterior, verifica-se que as saídas cresceram a um ritmo também superior ao das entradas (+10,1% e +4,8%, respectivamente). **Excluindo os produtos energéticos**, constata-se que nos **últimos 12 meses** as saídas cresceram 11,6%, tendo as entradas aumentado 8,4%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) atingiu os 74,1%, superior em 2,1 p.p. à registada no período homólogo anterior.

Figura 2.1

Evolução da taxa de cobertura (fob/cif) das entradas pelas saídas de mercadorias



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE: 1995 a 2006 - Últimas versões; 2007 - Versão preliminar (2005 a 2007, dados estimados para o comércio Intra-UE).

De acordo com dados já disponíveis para o período de **Janeiro a Setembro de 2007**, as exportações para os países terceiros terão aumentado 12,8%, e as importações 4,1% (respectivamente +14,3% e +4,0% nos 12 meses anteriores) (Quadro 2.1).

<sup>1</sup> Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o período de Janeiro a Agosto de 2007 e os do comércio extra-comunitário relativos ao período de Janeiro a Setembro de 2007, correspondem a primeiras versões. Os dados relativos a 2006, são os implícitos numa segunda versão preliminar do ano. No que reporta ao comércio intracomunitário, em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação, (limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 70 mil euros para as chegadas e 110 mil para as expedições no caso de Portugal, em 2007), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação).

<sup>2</sup> A designação “saídas” traduz o somatório das “expedições” para o espaço comunitário com as “exportações” para os países terceiros. Paralelamente, “entradas” corresponde à acumulação das “chegadas” de países comunitários, com as “importações” provenientes dos países terceiros.

**Quadro 2.1**  
**Evolução da balança comercial de Portugal – valores acumulados**

**Versão preliminar do Janeiro a Agosto de 2007**

Intra + Extra-UE	Janeiro a Agosto			Últimos 12 meses		
	2006	2007	VH	Set 05-Ago 06	Set 06-Ago 07	VH
<b>milhões de Euros</b>						
Saídas (fob)	22 543	24 700	9.6	33 294	36 668	10.1
Entradas (cif)	34 949	36 515	4.5	52 176	54 667	4.8
(fob)	33 317	34 810	4.5	49 739	52 114	4.8
Saldo (fob-cif)	- 12 406	- 11 816	-4.8	- 18 882	- 17 999	-4.7
(fob-fob)	- 10 774	- 10 110	-6.2	- 16 445	- 15 446	-6.1
Cobertura (fob/cif)	64.5	67.6	-	63.8	67.1	-
(fob/fob)	67.7	71.0	-	66.9	70.4	-
<b>Sem energéticos:</b>						
Saídas (fob)	21 224	23 659	11.5	31 426	35 059	11.6
Entradas (cif)	29 210	31 529	7.9	43 660	47 317	8.4
(fob)	27 846	30 057	7.9	41 621	45 107	8.4
Saldo (fob-cif)	- 7 986	- 7 870	-1.5	- 12 234	- 12 258	0.2
(fob-fob)	- 6 622	- 6 398	-3.4	- 10 195	- 10 048	-1.4
Cobertura (fob/cif)	72.7	75.0	-	72.0	74.1	-
(fob/fob)	76.2	78.7	-	75.5	77.7	-
<b>milhões de US\$</b>						
Saídas (fob)	27 981	33 062	18.2			
Entradas (cif)	43 365	48 903	12.8			
(fob)	41 340	46 619	12.8			
Saldo (fob-cif)	- 15 385	- 15 841	3.0			
(fob-fob)	- 13 360	- 13 557	1.5			

**Versão preliminar do Janeiro a Setembro**

Extra-UE	Janeiro a Setembro			Últimos 12 meses		
	2006	2007	VH	Out 05-Set 06	Out 06-Set 07	VH
<b>milhões de Euros</b>						
Exportações (fob)	5 688	6 418	12.8	7 451	8 518	14.3
Importações (cif)	9 877	10 279	4.1	12 833	13 347	4.0
(fob)	9 415	9 799	4.1	12 234	12 724	4.0
Saldo (fob-cif)	- 4 188	- 3 861	-7.8	- 5 382	- 4 829	-10.3
(fob-fob)	- 3 727	- 3 381	-9.3	- 4 783	- 4 206	-12.1
Cobertura (fob/cif)	57.6	62.4	-	58.1	63.8	-
(fob/fob)	60.4	65.5	-	60.9	66.9	-
<b>Sem energéticos:</b>						
Exportações (fob)	4 854	5 671	16.8			
Importações (cif)	5 185	5 986	15.5			
(fob)	4 942	5 706	15.5			
Saldo (fob-cif)	- 331	- 314	-5.0			
(fob-fob)	- 89	- 35	-60.8			
Cobertura (fob/cif)	93.6	94.7	-			
(fob/fob)	98.2	99.4	-			

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Setembro, são distintos dos implícitos na parte superior do quadro, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Agosto

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Entradas - Somatório das "Chegadas" provenientes da UE com as "Importações" vindas dos P.Terceiros  
Saídas - Somatório das "Expedições" para a UE com as "Exportações" para os P.Terceiros

No Quadro 2.2 apresenta-se a evolução mensal e trimestral do comércio internacional de Portugal, por meses e trimestres não acumulados.

**Quadro 2.2**
**Evolução mensal e trimestral do comércio internacional de Portugal**
**Versão preliminar do Janeiro a Agosto**

valores em milhões de euros

Intra+Extra UE-27	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	4 042	4 372	8.2	2 630	3 066	16.6
Fev	4 134	4 170	0.9	2 586	2 931	13.3
Mar	4 901	4 835	-1.4	3 151	3 414	8.3
Abr	4 101	4 504	9.8	2 531	2 923	15.5
Mai	4 698	4 947	5.3	3 108	3 259	4.8
Jun	4 692	4 738	1.0	3 094	3 321	7.3
Jul	4 468	4 795	7.3	3 073	3 383	10.1
Ago	3 913	4 154	6.1	2 370	2 405	1.5
Set	4 531			3 010		
Out	4 816			3 111		
Nov	4 606			3 213		
Dez	4 198			2 634		
1º Trim	13 077	13 377	2.3	8 367	9 410	12.5
2º Trim	13 491	14 190	5.2	8 733	9 502	8.8
3º Trim	12 912			8 453		
4º Trim	13 621			8 958		

Intra UE-27	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	3 024	3 253	7.6	2 112	2 383	12.8
Fev	3 138	3 267	4.1	2 069	2 300	11.2
Mar	3 710	3 705	-0.1	2 472	2 688	8.8
Abr	2 986	3 447	15.4	1 993	2 234	12.1
Mai	3 497	3 602	3.0	2 427	2 526	4.1
Jun	3 628	3 551	-2.1	2 408	2 557	6.2
Jul	3 424	3 690	7.8	2 343	2 535	8.2
Ago	2 743	2 887	5.2	1 700	1 769	4.1
Set	3 453			2 340		
Out	3 702			2 407		
Nov	3 591			2 489		
Dez	3 260			1 962		
1º Trim	9 872	10 225	3.6	6 652	7 371	10.8
2º Trim	10 111	10 599	4.8	6 829	7 317	7.1
3º Trim	9 620			6 383		
4º Trim	10 552			6 858		

**Versão preliminar do Janeiro a Setembro**

valores em milhões de euros

Extra UE-27	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	1 018	1 119	9.9	518	683	31.9
Fev	996	903	-9.3	517	631	22.0
Mar	1 191	1 130	-5.1	679	725	6.7
Abr	1 114	1 057	-5.1	537	688	28.1
Mai	1 202	1 345	11.9	681	733	7.6
Jun	1 063	1 188	11.7	686	764	11.5
Jul	1 044	1 104	5.8	730	848	16.2
Ago	1 170	1 267	8.3	670	635	-5.2
Set	1 078	1 165	8.0	670	710	6.0
Out	1 114			704		
Nov	1 016			725		
Dez	938			672		
1º Trim	3 205	3 153	-1.6	1 715	2 039	18.9
2º Trim	3 379	3 590	6.2	1 904	2 186	14.8
3º Trim	3 292	3 536	7.4	2 070	2 194	6.0
4º Trim	3 068			2 100		

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Setembro, são distintos dos implícitos acima no comércio Intra+Extra, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Agosto

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

## 2.1 Saídas de Mercadorias

Nos últimos 12 meses a terminar em Agosto de 2007, as saídas de mercadorias registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento em valor de 10,1%. Esta taxa é consideravelmente superior à taxa média de crescimento anual dos últimos cinco anos (+4,6%) (Quadro 2.3).

**Quadro 2.3**  
**Saídas\* de mercadorias portuguesas por Grupos de Produtos**

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 70 milhões de euros em 2007

Gp/NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)						Taxas de Variação em Valor					
		Jan-Ago		Anual		Jan-Ago		média anual 01-06**	últimos 12 meses			Jan-Ago			
		2006	2007	2001	2006**	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]		
										p.p.	%		p.p.	%	
	<b>TOTAL DAS SAÍDAS</b>	<b>22 543</b>	<b>24 700</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>4.6</b>	<b>10.1</b>	<b>10.1</b>	<b>100.0</b>	<b>9.6</b>	<b>9.6</b>	<b>100.0</b>	
<b>000</b>	<b>Agro-Alimentares</b>	<b>1 894</b>	<b>2 203</b>	<b>7.3</b>	<b>8.6</b>	<b>8.4</b>	<b>8.9</b>	<b>8.2</b>	<b>13.8</b>	<b>1.2</b>	<b>11.9</b>	<b>16.3</b>	<b>1.4</b>	<b>14.3</b>	
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	447	512	2.2	2.2	2.0	2.1	4.8	11.5	0.3	2.5	14.7	0.3	3.0	
24	Tabaco manufacturado	199	243	0.3	0.9	0.9	1.0	29.6	16.2	0.1	1.4	22.3	0.2	2.1	
03	Peixe, crustáceos e moluscos	221	216	0.9	1.0	1.0	0.9	6.7	2.7	0.0	0.3	-2.0	0.0	-0.2	
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	148	155	0.5	0.7	0.7	0.6	11.6	10.5	0.1	0.7	5.1	0.0	0.3	
04	Leite, laticínios, ovos e mel	124	145	0.5	0.5	0.5	0.6	5.0	8.8	0.1	0.5	17.5	0.1	1.0	
20	Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas	107	138	0.5	0.5	0.5	0.6	6.5	26.0	0.1	1.3	29.0	0.1	1.4	
16	Preparados de carne/peixe	102	113	0.4	0.5	0.5	0.5	9.6	10.7	0.0	0.5	10.9	0.0	0.5	
07	Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos	80	95	0.3	0.3	0.4	0.4	8.8	20.9	0.1	0.7	18.6	0.1	0.7	
19	Prep base cereais/leite; prod. pasteleria	82	92	0.2	0.4	0.4	0.4	14.3	12.9	0.0	0.5	12.6	0.0	0.5	
17	Açúcares e produtos de confeitaria	47	84	0.2	0.2	0.2	0.3	10.7	62.3	0.1	1.3	78.2	0.2	1.7	
08	Frutas	66	80	0.4	0.3	0.3	0.3	2.6	16.8	0.1	0.6	21.9	0.1	0.7	
<b>100</b>	<b>Energéticos</b>	<b>1 319</b>	<b>1 041</b>	<b>1.9</b>	<b>5.6</b>	<b>5.9</b>	<b>4.2</b>	<b>30.1</b>	<b>-13.9</b>	<b>-0.8</b>	<b>-7.7</b>	<b>-21.1</b>	<b>-1.2</b>	<b>-12.9</b>	
<b>200</b>	<b>Químicos</b>	<b>2 414</b>	<b>2 632</b>	<b>7.4</b>	<b>10.5</b>	<b>10.7</b>	<b>10.7</b>	<b>12.0</b>	<b>6.9</b>	<b>0.7</b>	<b>7.2</b>	<b>9.0</b>	<b>1.0</b>	<b>10.1</b>	
39	Plásticos e suas obras	827	944	2.4	3.6	3.7	3.8	13.5	12.6	0.5	4.5	14.2	0.5	5.4	
29	Químicos orgânicos	434	468	1.1	1.8	1.9	1.9	14.7	-2.3	0.0	-0.4	7.7	0.1	1.6	
40	Borracha e suas obras	382	427	1.1	1.7	1.7	1.7	14.0	12.9	0.2	2.1	11.8	0.2	2.1	
30	Produtos farmacêuticos	232	258	1.0	1.0	1.0	1.0	3.2	13.6	0.1	1.3	11.2	0.1	1.2	
38	Produtos químicos diversos	176	158	0.6	0.8	0.8	0.6	10.8	-12.9	-0.1	-1.0	-10.3	-0.1	-0.8	
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	126	119	0.3	0.5	0.6	0.5	18.0	-1.4	0.0	-0.1	-5.8	0.0	-0.3	
34	Sabões, ceras artifi., velas, prep. dentista	64	76	0.3	0.3	0.3	0.3	5.2	22.1	0.1	0.6	18.7	0.1	0.6	
<b>300</b>	<b>Madeira, Cortiça e Papel</b>	<b>1 988</b>	<b>2 172</b>	<b>9.7</b>	<b>8.8</b>	<b>8.8</b>	<b>8.8</b>	<b>2.6</b>	<b>8.4</b>	<b>0.7</b>	<b>7.3</b>	<b>9.2</b>	<b>0.8</b>	<b>8.5</b>	
48	Papel e cartão	679	725	3.0	3.1	3.0	2.9	5.3	8.1	0.2	2.4	6.8	0.2	2.1	
45	Cortiça e suas obras	570	585	3.3	2.5	2.5	2.4	-1.5	2.5	0.1	0.6	2.7	0.1	0.7	
44	Madeira e suas obras	397	499	1.5	1.7	1.8	2.0	8.4	21.4	0.4	3.7	25.7	0.5	4.7	
47	Pasta de papel	316	321	1.8	1.4	1.4	1.3	-0.2	0.4	0.0	0.1	1.5	0.0	0.2	
<b>400</b>	<b>Peles, Couros e Têxteis</b>	<b>1 132</b>	<b>1 194</b>	<b>7.9</b>	<b>5.0</b>	<b>5.0</b>	<b>4.8</b>	<b>-4.7</b>	<b>6.2</b>	<b>0.3</b>	<b>3.1</b>	<b>5.5</b>	<b>0.3</b>	<b>2.9</b>	
63	Têxteis-lar e outros artefactos têxteis	385	389	3.3	1.8	1.7	1.6	-7.6	0.4	0.0	0.1	1.1	0.0	0.2	
55	Fibras sintéticas/artificiais descontínuas	153	149	0.7	0.7	0.7	0.6	2.5	6.0	0.0	0.4	-2.8	0.0	-0.2	
56	Cordoaria, pastas têxteis e suas obras	110	132	0.5	0.4	0.5	0.5	1.8	14.9	0.1	0.7	19.7	0.1	1.0	
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	110	119	0.8	0.5	0.5	0.5	-5.5	6.8	0.0	0.3	8.2	0.0	0.4	
59	Tecid impregnad./revest; artiº uso técnico	76	79	1.0	0.4	0.3	0.3	-15.8	12.0	0.0	0.4	3.8	0.0	0.1	
<b>500</b>	<b>Vestuário e Calçado</b>	<b>2 622</b>	<b>2 709</b>	<b>17.7</b>	<b>10.7</b>	<b>11.6</b>	<b>11.0</b>	<b>-5.4</b>	<b>1.6</b>	<b>0.2</b>	<b>1.8</b>	<b>3.3</b>	<b>0.4</b>	<b>4.0</b>	
61+62	Vestuário	1 709	1 765	11.3	7.0	7.6	7.1	-5.1	0.9	0.1	0.6	3.2	0.2	2.6	
61	- Vestuário de malha	1 148	1 192	7.2	4.6	5.1	4.8	-4.2	1.4	0.1	0.7	3.8	0.2	2.0	
62	- Vestuário excepto de malha	561	573	4.2	2.3	2.5	2.3	-6.9	-0.2	0.0	0.0	2.0	0.1	0.5	
64	Calçado e suas partes	891	921	6.3	3.6	4.0	3.7	-6.3	2.8	0.1	1.1	3.4	0.1	1.4	
<b>600</b>	<b>Minérios e Metais</b>	<b>2 319</b>	<b>2 686</b>	<b>6.1</b>	<b>10.3</b>	<b>10.3</b>	<b>10.9</b>	<b>16.3</b>	<b>19.1</b>	<b>1.9</b>	<b>18.6</b>	<b>15.8</b>	<b>1.6</b>	<b>17.0</b>	
72	Ferro e aço	557	719	1.2	2.5	2.5	2.9	21.5	28.3	0.7	6.6	28.9	0.7	7.5	
73	Obras de ferro e aço	573	650	1.7	2.5	2.5	2.6	13.2	13.1	0.3	3.2	13.4	0.3	3.6	
76	Alumínio e suas obras	403	441	1.1	1.8	1.8	1.8	14.4	16.7	0.3	2.7	9.3	0.2	1.7	
26	Minérios, escórias e cinzas	246	285	0.4	1.2	1.1	1.2	29.8	31.4	0.3	3.1	15.8	0.2	1.8	
25	Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	131	167	0.2	0.5	0.6	0.7	25.5	28.2	0.2	1.5	28.1	0.2	1.7	
83	Obras diversas de metais comuns	136	163	0.6	0.6	0.6	0.7	6.2	19.4	0.1	1.2	20.4	0.1	1.3	
74	Cobre e suas obras	136	111	0.2	0.6	0.6	0.5	35.4	-6.3	0.0	-0.4	-18.3	-0.1	-1.2	
82	Ferramentas, cutelaria, talheres	89	96	0.4	0.4	0.4	0.4	5.8	11.0	0.0	0.4	8.3	0.0	0.3	
<b>700</b>	<b>Máquinas</b>	<b>4 291</b>	<b>4 959</b>	<b>19.4</b>	<b>19.9</b>	<b>19.0</b>	<b>20.1</b>	<b>5.1</b>	<b>18.0</b>	<b>3.4</b>	<b>34.0</b>	<b>15.6</b>	<b>3.0</b>	<b>31.0</b>	
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	2 471	3 039	12.9	12.0	11.0	12.3	3.0	28.4	3.1	30.5	23.0	2.5	26.3	
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	1 820	1 920	6.5	7.9	8.1	7.8	8.8	4.3	0.4	3.5	5.5	0.4	4.6	
<b>800</b>	<b>Material de Transporte</b>	<b>2 886</b>	<b>3 202</b>	<b>15.7</b>	<b>13.4</b>	<b>12.8</b>	<b>13.0</b>	<b>1.2</b>	<b>11.2</b>	<b>1.5</b>	<b>14.6</b>	<b>11.0</b>	<b>1.4</b>	<b>14.7</b>	
87	Automóveis, tractores e ciclos	2 759	3 009	14.5	12.9	12.2	12.2	2.2	12.2	1.5	15.0	9.0	1.1	11.6	
89	Embarcações	61	120	0.2	0.2	0.3	0.5	2.1	62.7	0.2	1.7	96.5	0.3	2.7	
<b>900</b>	<b>Produtos Acabados Diversos</b>	<b>1 679</b>	<b>1 903</b>	<b>7.0</b>	<b>7.2</b>	<b>7.4</b>	<b>7.7</b>	<b>5.2</b>	<b>12.4</b>	<b>0.9</b>	<b>9.1</b>	<b>13.3</b>	<b>1.0</b>	<b>10.4</b>	
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	559	651	1.9	2.5	2.5	2.6	10.2	12.8	0.3	3.2	16.5	0.4	4.3	
69	Cerâmica	390	421	1.7	1.7	1.7	1.7	4.2	8.3	0.1	1.4	8.0	0.1	1.4	
70	Vidro e suas obras	230	264	1.0	1.0	1.0	1.1	5.3	14.3	0.1	1.5	15.1	0.2	1.6	
68	Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	202	238	0.8	0.9	0.9	1.0	6.1	17.6	0.2	1.5	17.8	0.2	1.7	
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	178	189	0.9	0.7	0.8	0.8	0.3	9.9	0.1	0.8	6.0	0.0	0.5	

Por memória:

Total sem energéticos	21 224	23 659	98.1	94.4	94.1	95.8	3.8	11.6	10.9	107.7	11.5	10.8	112.9
-----------------------	--------	--------	------	------	------	------	-----	------	------	-------	------	------	-------

\* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

\*\* O ano de 2006, aqui considerado, não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior ÷ 100

Nota: Composição dos Grupos de Produtos - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº 44 a 49) - 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) - 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) - 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 700 (Capº 84 e 85) - 800 (Capº 86 a 89) - 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Nos últimos 12 meses, assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos **“Minérios e Metais”** (+19,1%), **“Máquinas”** (+18,0%), **“Agro-alimentares”** (+13,8%), **“Produtos Acabados Diversos”** (+12,4%), e **“Material de Transporte”** (+11,2%).

As saídas do grupo **“Vestuário e Calçado”** registaram um acréscimo de 1,6%, reflectindo aumentos de 2,8% e de 1,4% respectivamente no "calçado" e no "vestuário de malha" e uma redução de 0,2% no "vestuário não de malha". Nos primeiros 8 meses de 2007, este grupo de produtos registou um crescimento de 3,3% face a igual período do ano anterior.

O único grupo de produtos em que se verificou um comportamento negativo em 12 meses foi o dos **“Energéticos”** (-13,9%).

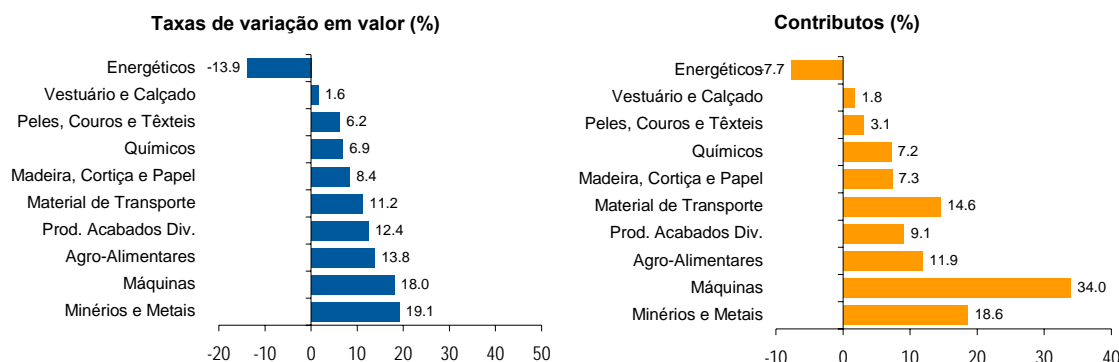
No Quadro 2.3 pode também observar-se o comportamento dos principais produtos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2), que integram cada um dos grupos de produtos.

Ponderando os pesos no total das saídas, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses** a terminar em Agosto de 2007 couberam aos grupos **“Máquinas”** (34,0%), **“Minérios e Metais”** (18,6%), **“Material de Transporte”** (14,6%), e **“Agro-alimentares”** (11,9%) (Figura 2.2).

**Figura 2.2**

**Taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas por grupos de produtos e correspondentes contributos**

**Últimos 12 meses a terminar em Agosto de 2007**



Fonte: Quadro 2.3

No Quadro 2.4 pode observar-se, com alguma desagregação, a evolução das saídas de uma selecção de mercadorias no período de Janeiro a Agosto de 2007, últimos 12 meses a terminar em Agosto, média dos anos 2001-2006 e em 2006 face a 2005. À excepção do Mobiliário, em todos os restantes agrupamentos de produtos são indicados os valores estimados pelo INE<sup>3</sup>, a par dos valores declarados<sup>4</sup>, que permitem as desagregações mais finas constantes do quadro. Nos **últimos 12 meses**, as saídas de **Têxteis**, que tiveram um peso de 4,5% no total das saídas em 2007, aumentaram +6,4%, verificando-se os maiores acréscimos no fornecimento de Tecidos (+14,9%, valor declarado) e de Fibras e Fios (+9,7%, valor declarado). O **Vestuário**,

<sup>3</sup> As estimativas são feitas apenas ao nível dos Capítulos (NC-2)

<sup>4</sup> Os dados de base declarados do INE não incluem estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não respostas.

com uma quota de 7,1% nas saídas em 2007, cresceu 0,9%, com um aumento de 1,4% no vestuário de malha e uma quebra de 0,2% no vestuário não de malha. As saídas de **Calçado**, que representaram 3,7% do total das saídas em 2007, registaram um aumento de 2,8% nos últimos 12 meses. As saídas de **Mobiliário**, 2,3% do total em 2007, aumentaram nos últimos 12 meses 9,8%, reflectindo acréscimos acima da média no mobiliário para medicina, cirurgia e cadeiras orientáveis (+72,3%). Os fornecimentos de assentos, incluindo os transformáveis em camas e para automóveis, aumentaram 9,8%, crescimento igual ao registado pelos móveis e suas partes, e os de suportes para camas, colchões e semelhantes, 5,2%. Por fim o **Vidro e suas obras**, com um peso de 1,1% no total das saídas em 2007, registou nos últimos 12 meses a terminar em Agosto um acréscimo de 14,3%, tendo-se verificado o maior aumento no vidro de segurança (+29,9%, valor declarado).

#### Quadro 2.4

#### Evolução das saídas de uma selecção de mercadorias (dados de base declarados e estimados, quando existem)

Produtos	Valor em 1000 Euros		Peso no Total das saídas (%)				Taxa de variação (%)					
	Jan-Ago		Anual		Jan-Ago		média 01-06	06/05	Últimos 12 meses		Jan-Ago	
	2006	2007	2001	2006	2006	2007			TVH	contri- buto (1) (%)	TVH	contri- buto (1) (%)
<b>Têxteis (estimado)</b>	<b>1 061 554</b>	<b>1 121 909</b>	-	<b>4.7</b>	<b>4.7</b>	<b>4.5</b>	-	<b>4.6</b>	<b>6.4</b>	<b>3.0</b>	<b>5.7</b>	<b>2.8</b>
<b>Têxteis (declarado)</b>	<b>1 039 775</b>	<b>1 089 925</b>	<b>7.5</b>	<b>4.7</b>	<b>4.7</b>	<b>4.5</b>	<b>-4.8</b>	<b>4.0</b>	<b>5.3</b>	<b>2.6</b>	<b>4.8</b>	<b>2.6</b>
- Têxteis-lar	406 176	401 187	3.2	1.9	1.8	1.7	-5.8	-2.5	-0.5	-0.1	-1.2	-0.3
- Tecidos	250 054	299 507	1.9	1.1	1.1	1.2	-5.9	3.1	14.9	1.8	19.8	2.5
- Fibras e fios	171 464	182 155	0.6	0.8	0.8	0.8	11.3	16.7	9.7	0.8	6.2	0.5
- Outras obras têxteis	212 081	207 075	1.9	0.9	1.0	0.9	-9.2	10.4	1.7	0.2	-2.4	-0.3
<b>Vestuário (estimado)</b>	<b>1 709 221</b>	<b>1 764 660</b>	-	<b>7.2</b>	<b>7.6</b>	<b>7.1</b>	-	<b>-3.1</b>	<b>0.9</b>	<b>0.6</b>	<b>3.2</b>	<b>2.6</b>
- malha	1 147 757	1 191 761	-	4.8	5.1	4.8	-	-2.7	1.4	0.7	3.8	2.0
- não malha	561 464	572 899	-	2.4	2.5	2.3	-	-3.7	-0.2	0.0	2.0	0.5
<b>Vestuário (declarado)</b>	<b>1 658 080</b>	<b>1 683 253</b>	<b>11.3</b>	<b>7.0</b>	<b>7.5</b>	<b>7.0</b>	<b>-5.1</b>	<b>-3.5</b>	<b>-1.0</b>	<b>-0.8</b>	<b>1.5</b>	<b>1.3</b>
- malha	1 107 489	1 139 107	7.2	4.6	5.0	4.7	-4.2	-3.3	-0.1	0.0	2.9	1.6
- não malha	550 591	544 146	4.2	2.3	2.5	2.3	-6.9	-4.0	-2.9	-0.7	-1.2	-0.3
<b>Calçado (estimado)</b>	<b>891 193</b>	<b>921 281</b>	-	<b>3.7</b>	<b>4.0</b>	<b>3.7</b>	-	<b>-1.2</b>	<b>2.8</b>	<b>1.1</b>	<b>3.4</b>	<b>1.4</b>
<b>Calçado (declarado)</b>	<b>871 944</b>	<b>887 533</b>	<b>6.3</b>	<b>3.6</b>	<b>3.9</b>	<b>3.7</b>	<b>-6.3</b>	<b>1.4</b>	<b>1.8</b>	<b>0.7</b>	<b>1.8</b>	<b>0.8</b>
do qual:												
- de couro	746 556	753 212	5.4	3.1	3.4	3.1	-6.7	0.6	0.5	2.6	0.9	0.3
<b>Mobiliário (declarado)</b>	<b>499 433</b>	<b>562 685</b>	<b>1.7</b>	<b>2.2</b>	<b>2.3</b>	<b>2.3</b>	<b>10.2</b>	<b>1.3</b>	<b>9.8</b>	<b>2.6</b>	<b>12.7</b>	<b>3.2</b>
- Assentos incl. transf. em cama	303 567	345 755	1.0	1.4	1.4	1.4	12.2	-4.8	9.8	1.4	13.9	2.2
- Móveis e suas partes	164 782	183 618	0.7	0.7	0.7	0.8	5.8	14.0	9.8	0.7	11.4	1.0
- Suportes p/cama, colchões	29 393	29 481	0.1	0.1	0.1	0.1	19.7	7.4	5.2	0.1	0.3	0.0
- Mob. médico /cadeiras orientáveis	1 691	3 830	0.0	0.0	0.0	0.0	7.8	20.4	72.3	0.1	126.5	0.1
<b>Vidro e s/ obras (estimado)</b>	<b>229 624</b>	<b>264 364</b>	-	<b>1.0</b>	<b>1.0</b>	<b>1.1</b>	-	<b>7.4</b>	<b>14.3</b>	<b>1.5</b>	<b>15.1</b>	<b>1.6</b>
<b>Vidro e s/ obras (declarado)</b>	<b>225 061</b>	<b>259 419</b>	<b>1.0</b>	<b>1.0</b>	<b>1.0</b>	<b>1.1</b>	<b>5.3</b>	<b>6.4</b>	<b>13.4</b>	<b>1.4</b>	<b>15.3</b>	<b>1.8</b>
do qual:												
- garrafas; outro de embalagem	126 418	148 231	0.5	0.6	0.6	0.6	5.8	4.0	13.6	0.8	17.3	1.1
- vidro de segurança	29 641	40 809	0.1	0.1	0.1	0.2	10.2	7.1	29.9	0.4	37.7	0.6
- serviços de mesa, cozinha, toucador, ornamentação	31 158	31 412	0.2	0.1	0.1	0.1	-4.6	4.1	1.1	0.0	0.8	0.0
- vidro "flotado"	16 203	16 692	0.1	0.1	0.1	0.1	11.6	27.5	12.0	0.1	3.0	0.0

[1] Contributo para a taxa de crescimento das saídas (%) - análise *shift-share*: TVH x (peso no período homólogo anterior) + 100.

Nota: Só existem estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não respostas por NC-2 (o mobiliário está definido em NC-4), e só a partir de 2004 inclusivé.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (os valores estimados incluem estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas); 2001 a 2006 - últimas versões; 2007 - versão preliminar.

Dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de **Janeiro a Setembro**, revelam crescimentos acima da média nas exportações dos grupos de produtos **“Material de Transporte”** (+34,8%), **“Máquinas”** (+24,1%), **“Agro-Alimentares”** (+17,4%), **“Químicos”** (+17,0%), e **“Produtos Acabados Diversos”** (+15,6%), grupos que representaram 64,8% do valor total exportado em 2007. Os únicos grupos de produtos em que se registaram decréscimos foram os grupos **“Energéticos”** (-10,6%) e **“Vestuário e Calçado”** (-2,1%) (Quadro 2.5).

O Quadro 2.6 mostra a evolução das saídas de mercadorias para uma selecção de mercados de destino, bem como os correspondentes contributos para o crescimento da taxa de variação global em valor. De acordo com estes dados, nos **últimos 12 meses** a terminar em Agosto de 2007, as **expedições** para o mercado comunitário cresceram 8,6% e as **exportações** para os países terceiros aumentaram 15,5%.

Três países comunitários pesaram 53,9% no total das **saídas** de mercadorias nos primeiros oito meses de 2007: Espanha (28,0% do total), Alemanha (13,2%) e França (12,7%) (ver tb. Anexo 1). Entre os países terceiros, destaque para os EUA (4,9%) e Angola (4,3%).

**Quadro 2.5**  
**Exportações portuguesas por grupos de produtos (Extra-UE)**  
**Versão preliminar do Janeiro a Setembro**

Grupos de Produtos Exportações	valores em milhões de euros				
	Janeiro a Setembro		Taxas de Variação	Estrutura (%)	
	2006	2007		2006	2007
000 Agro-Alimentares	548	644	17.4	9.6	10.0
100 Energéticos	835	747	-10.6	14.7	11.6
200 Químicos	452	529	17.0	7.9	8.2
300 Madeira, Cortiça e Papel	522	538	3.1	9.2	8.4
400 Peles, Couros e Têxteis	356	371	4.2	6.3	5.8
500 Vestuário e Calçado	225	220	-2.1	4.0	3.4
600 Minérios e Metais	342	382	11.8	6.0	6.0
700 Máquinas	1 762	2 188	24.1	31.0	34.1
800 Material de Transporte	274	370	34.8	4.8	5.8
900 Produtos Acabados Diversos	372	430	15.6	6.5	6.7
<b>TOTAL</b>	<b>5 688</b>	<b>6 418</b>	<b>12.8</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

**Quadro 2.6**  
**Evolução das saídas de mercadorias com destino a uma selecção de mercados**  
**Versão preliminar do Janeiro a Agosto de 2007**

Países Saídas	Jan-Ago		estrutura (%)				taxas de variação						
	2006	2007	anual		Jan-Ago		média anual 01-06*	últimos 12 meses		Jan-Ago			
			2001	2006*	2006	2007		VH <sup>[1]</sup>	contributos [2]		VH	contributos [2]	
								p.p.	%		p.p.	%	
<b>TOTAL</b>	<b>22 543</b>	<b>24 700</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>4.6</b>	<b>10.1</b>	<b>10.1</b>	<b>100.0</b>	<b>9.6</b>	<b>9.6</b>	<b>100.0</b>
<b>Intra UE-27</b>	<b>17 525</b>	<b>18 992</b>	<b>81.2</b>	<b>76.7</b>	<b>77.7</b>	<b>76.9</b>	<b>3.4</b>	<b>8.6</b>	<b>6.7</b>	<b>66.2</b>	<b>8.4</b>	<b>6.5</b>	<b>68.0</b>
dos quais:													
Espanha	6 255	6 912	19.3	27.2	27.7	28.0	11.9	10.7	2.9	28.9	10.5	2.9	30.5
Alemanha	2 857	3 262	19.0	13.2	12.7	13.2	-2.7	19.2	2.4	23.5	14.2	1.8	18.8
França	2 822	3 145	12.7	12.3	12.5	12.7	3.9	9.7	1.2	12.1	11.4	1.4	15.0
R.Unido	1 599	1 520	10.2	6.9	7.1	6.2	-3.5	-6.1	-0.5	-4.5	-4.9	-0.3	-3.7
Itália	935	1 030	4.4	4.0	4.1	4.2	2.5	6.1	0.3	2.6	10.2	0.4	4.4
P.Baixos	867	855	4.1	3.7	3.8	3.5	2.8	-1.1	0.0	-0.4	-1.5	-0.1	-0.6
Bélgica	738	648	5.3	3.2	3.3	2.6	-5.6	-12.0	-0.4	-4.0	-12.2	-0.4	-4.2
<b>Extra UE-27</b>	<b>5 018</b>	<b>5 708</b>	<b>18.8</b>	<b>23.3</b>	<b>22.3</b>	<b>23.1</b>	<b>9.2</b>	<b>15.5</b>	<b>3.4</b>	<b>33.8</b>	<b>13.7</b>	<b>3.1</b>	<b>32.0</b>
dos quais:													
EUA	1 405	1 203	5.7	6.3	6.2	4.9	6.5	-4.6	-0.3	-2.7	-14.4	-0.9	-9.4
Angola	736	1 055	1.9	3.6	3.3	4.3	19.2	43.1	1.4	13.6	43.3	1.4	14.8
Singapura	418	426	0.3	2.1	1.9	1.7	51.9	25.7	0.4	4.3	1.8	0.0	0.4
Brasil	149	154	0.8	0.8	0.7	0.6	2.5	14.5	0.1	1.0	3.5	0.0	0.2
China	129	131	0.2	0.6	0.6	0.5	28.9	6.2	0.0	0.4	1.6	0.0	0.1
Rússia	62	90	0.1	0.3	0.3	0.4	36.7	34.6	0.1	1.0	44.1	0.1	1.3

\* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] (Set 06-Ago 07) / (Set 05-Ago 06) x 100 - 100.

[2] Contributos p/ taxa de crescimento das saídas - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

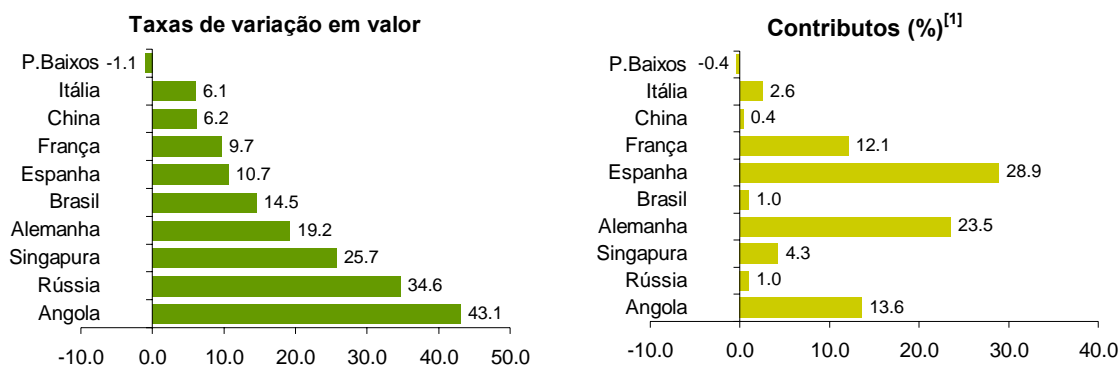
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Entre os parceiros comunitários referenciados no quadro, nos **últimos 12 meses** a terminar em Agosto de 2007, destacam-se os aumentos das **expedições** para a Alemanha (+19,2%, que compara com uma quebra de -2,7% em média anual no período 2001-2006), e para a Espanha (+10,7%, que compara com +11,9% no período 2001-2006). As expedições para França aumentaram 9,7% (+3,9% em 2001-2006), e para Itália 6,1%

(+2,5% em 2001-2006). Registaram-se quebras na Bélgica (-12,0%), no Reino Unido (-6,1%), e nos Países Baixos (-1,1%). Entre os países terceiros, e para o mesmo período, assinalam-se acréscimos muito significativos nas **exportações** para Angola (+43,1%), Rússia (+34,6%), e Singapura (+25,7%), seguidos do Brasil (+14,5%), da China (+6,2%), e um decréscimo nas exportações para os EUA (-4,6%).

Ponderando os pesos no total, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses**, em termos de mercados de destino, foram os da **Espanha** (28,9%), da **Alemanha** (23,5%), de **Angola** (13,6%), e da **França** (12,1%) (Figura 2.3).

**Figura 2.3**  
**Maiores taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados e correspondentes contributos**  
 Últimos 12 meses a terminar em Agosto de 2007



Fonte: Quadro 2.6

No Anexo 3 pode observar-se o contributo de um conjunto alargado de países para a taxa de crescimento global das saídas de mercadorias no período de Janeiro a Agosto de 2007.

Dados já conhecidos para o **comércio extra-comunitário** até Setembro de 2007, revelam a manutenção de crescimentos muito significativos, nos **últimos 12 meses**, nas exportações para a Angola, Rússia, Brasil e Singapura (Quadro 2.7).

**Quadro 2.7**  
**Evolução das exportações de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados**

Versão preliminar do Janeiro a Setembro de 2007

Países Exportações	Extra-UE (Cif)		valores em milhões de euros						
	Jan-Set		estrutura (%)				taxas de variação		
	2006	2007	anual	Jan-Set	média anual	últimos 12 meses	Jan-Set		
			2001	2006*	2006	2007	01-06*	meses	07/06
<b>Extra UE-27</b>	<b>5 688</b>	<b>6 418</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>9.2</b>	<b>14.3</b>	<b>12.8</b>
dos quais:									
EUA	1 573	1 344	30.5	26.9	27.6	20.9	6.5	-6.2	-14.5
Angola	845	1 189	10.0	15.5	14.9	18.5	19.2	40.4	40.7
Singapura	511	508	1.7	8.9	9.0	7.9	51.9	12.0	-0.7
Brasil	167	180	4.5	3.3	2.9	2.8	2.5	18.7	8.0
China	144	142	1.2	2.7	2.5	2.2	28.9	5.6	-1.8
Rússia	77	102	0.4	1.4	1.3	1.6	36.7	23.4	32.9
Por memória:									
PALOP	1 075	1 464	14.8	19.5	18.9	22.8	15.5	35.9	36.2
EFTA	302	283	11.8	5.0	5.3	4.4	-7.9	-5.5	-6.3

\* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] (Out 06-Set 07) / (Out 05-Set 06) x 100 - 100.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

## 2.2 Entradas de mercadorias

Quadro 2.8

### Entradas\* de mercadorias em Portugal por grupos de produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 120 milhões de euros em 2007

Grp/ NC-2		Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor								
				Jan-Ago		Anual		Jan-Ago		média anual	últimos 12 meses			Jan-Ago		
				2006	2007	2001	2006**	2006	2007		01-06**	VH	contributos [1]		VH	contributos [1]
										p.p.			%	p.p.		%
<b>TOTAL DAS ENTRADAS</b>		<b>34 949</b>	<b>36 515</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>3.1</b>	<b>4.8</b>	<b>4.8</b>	<b>100.0</b>	<b>4.5</b>	<b>4.5</b>	<b>100.0</b>		
<b>000</b>	<b>Agro-Alimentares</b>	<b>4 114</b>	<b>4 661</b>	<b>12.4</b>	<b>12.0</b>	<b>11.8</b>	<b>12.8</b>	<b>2.3</b>	<b>11.9</b>	<b>1.4</b>	<b>29.5</b>	<b>13.3</b>	<b>1.6</b>	<b>34.9</b>		
03	Peixe, crustáceos e moluscos	785	878	2.3	2.2	2.2	2.4	2.3	10.2	0.2	4.7	11.8	0.3	5.9		
02	Carnes	437	498	1.1	1.3	1.3	1.4	5.6	18.8	0.2	4.8	14.0	0.2	3.9		
10	Cereais	326	395	1.1	0.9	0.9	1.1	-1.2	11.9	0.1	2.4	21.0	0.2	4.4		
12	Sementes e frutos de oleaginosas	213	301	0.7	0.6	0.6	0.8	1.0	23.2	0.2	3.2	41.3	0.3	5.6		
04	Leite, laticínios, ovos e mel	241	284	0.7	0.7	0.7	0.8	2.4	16.8	0.1	2.4	17.9	0.1	2.8		
08	Frutas	257	278	0.9	0.7	0.7	0.8	-1.8	2.9	0.0	0.4	8.0	0.1	1.3		
19	Prep base cereais/leite; prod. pasteleria	208	231	0.5	0.6	0.6	0.6	6.1	12.7	0.1	1.6	11.1	0.1	1.5		
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	201	208	0.8	0.6	0.6	0.6	-1.5	3.3	0.0	0.4	3.4	0.0	0.4		
07	Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos	159	201	0.5	0.5	0.5	0.6	1.5	28.2	0.1	2.6	26.9	0.1	2.7		
21	Preparações alimentícias diversas	172	199	0.4	0.5	0.5	0.5	4.8	16.6	0.1	1.6	15.8	0.1	1.7		
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	209	185	0.4	0.6	0.6	0.5	14.9	-3.9	0.0	-0.5	-11.6	-0.1	-1.5		
17	Açúcares e produtos de confeitaria	127	175	0.4	0.4	0.4	0.5	1.1	34.1	0.1	2.6	37.4	0.1	3.0		
20	Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas	116	140	0.3	0.3	0.3	0.4	4.5	18.8	0.1	1.3	20.6	0.1	1.5		
23	Resíduos ind.aliment; aliment.animal	158	137	0.7	0.4	0.5	0.4	-5.1	-13.5	-0.1	-1.3	-13.2	-0.1	-1.3		
<b>100</b>	<b>Energéticos</b>	<b>5 739</b>	<b>4 986</b>	<b>9.7</b>	<b>15.6</b>	<b>16.4</b>	<b>13.7</b>	<b>13.3</b>	<b>-13.7</b>	<b>-2.2</b>	<b>-46.8</b>	<b>-13.1</b>	<b>-2.2</b>	<b>-48.1</b>		
<b>200</b>	<b>Químicos</b>	<b>4 816</b>	<b>5 080</b>	<b>12.5</b>	<b>13.9</b>	<b>13.8</b>	<b>13.9</b>	<b>5.2</b>	<b>7.0</b>	<b>0.9</b>	<b>19.8</b>	<b>5.5</b>	<b>0.8</b>	<b>16.8</b>		
39	Plásticos e suas obras	1 248	1 414	3.1	3.5	3.6	3.9	5.4	11.3	0.4	8.2	13.3	0.5	10.6		
30	Produtos farmacêuticos	1 178	1 195	2.6	3.5	3.4	3.3	9.6	4.6	0.2	3.2	1.5	0.1	1.1		
29	Químicos orgânicos	575	592	1.5	1.7	1.6	1.6	6.0	10.3	0.2	3.4	2.8	0.0	1.0		
40	Borracha e suas obras	406	442	1.3	1.2	1.2	1.2	1.3	8.3	0.1	2.0	8.9	0.1	2.3		
38	Produtos químicos diversos	316	335	0.9	0.9	0.9	0.9	4.0	5.8	0.1	1.1	5.9	0.1	1.2		
33	Óleos essenciais, perfumes, cosmética	291	311	0.8	0.8	0.8	0.9	5.3	7.3	0.1	1.3	6.8	0.1	1.3		
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	302	299	0.9	0.9	0.9	0.8	1.5	2.6	0.0	0.5	-1.0	0.0	-0.2		
34	Sabões, ceras artifi, velas, prep.dentista	188	185	0.5	0.5	0.5	0.5	3.3	0.2	0.0	0.0	-1.3	0.0	-0.2		
<b>300</b>	<b>Peles, Madeira, Cortiça e Papel</b>	<b>1 562</b>	<b>1 750</b>	<b>5.7</b>	<b>4.4</b>	<b>4.5</b>	<b>4.8</b>	<b>-2.0</b>	<b>9.6</b>	<b>0.4</b>	<b>9.2</b>	<b>12.1</b>	<b>0.5</b>	<b>12.0</b>		
48	Papel e cartão	653	721	2.0	1.9	1.9	2.0	1.1	9.8	0.2	3.9	10.4	0.2	4.3		
44	Madeira e suas obras	327	403	1.2	0.9	0.9	1.1	-1.7	17.1	0.2	3.4	23.3	0.2	4.9		
41	Peles e couros	211	239	1.1	0.6	0.6	0.7	-8.8	8.2	0.0	1.0	13.2	0.1	1.8		
49	Livros, jornais, prod indúst gráfica	148	137	0.5	0.4	0.4	0.4	-1.0	-5.1	0.0	-0.5	-7.5	0.0	-0.7		
42	Obras de couro, bolsas, artº de viagem	109	132	0.4	0.3	0.3	0.4	0.7	16.5	0.1	1.1	20.9	0.1	1.5		
<b>400</b>	<b>Têxteis, Vestuário e Calçado</b>	<b>2 352</b>	<b>2 500</b>	<b>8.5</b>	<b>6.6</b>	<b>6.7</b>	<b>6.8</b>	<b>-2.1</b>	<b>5.9</b>	<b>0.4</b>	<b>8.4</b>	<b>6.3</b>	<b>0.4</b>	<b>9.4</b>		
61+62	Vestuário	875	986	2.4	2.5	2.5	2.7	4.0	10.4	0.3	5.5	12.7	0.3	7.1		
61	- Vestuário de malha	417	490	1.2	1.2	1.2	1.3	3.6	13.5	0.2	3.5	17.6	0.2	4.7		
62	- Vestuário excepto de malha	458	496	1.2	1.3	1.3	1.4	4.4	7.5	0.1	2.1	8.3	0.1	2.4		
64	Calçado e suas partes	302	342	0.9	0.8	0.9	0.9	1.3	11.7	0.1	2.0	13.1	0.1	2.5		
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	358	340	1.6	1.0	1.0	0.9	-6.5	-0.4	0.0	-0.1	-5.1	-0.1	-1.2		
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	174	176	0.8	0.5	0.5	0.5	-7.5	1.0	0.0	0.1	1.5	0.0	0.2		
55	Fibras sintéticas/artificiais descontínuas	151	157	0.7	0.4	0.4	0.4	-6.9	5.6	0.0	0.5	4.2	0.0	0.4		
<b>500</b>	<b>Minérios e Metais</b>	<b>3 557</b>	<b>4 008</b>	<b>8.6</b>	<b>10.4</b>	<b>10.2</b>	<b>11.0</b>	<b>6.9</b>	<b>17.4</b>	<b>1.7</b>	<b>35.4</b>	<b>12.7</b>	<b>1.3</b>	<b>28.8</b>		
72	Ferro e aço	1 382	1 693	2.8	4.1	4.0	4.6	11.8	30.2	1.1	22.8	22.5	0.9	19.8		
76	Alumínio e suas obras	612	648	1.4	1.8	1.8	1.8	8.5	12.5	0.2	4.3	5.9	0.1	2.3		
73	Obras de ferro e aço	546	622	1.5	1.6	1.6	1.7	3.9	8.8	0.1	3.0	13.9	0.2	4.8		
74	Cobre e suas obras	360	415	0.6	1.1	1.0	1.1	16.9	29.5	0.3	5.8	15.3	0.2	3.5		
83	Obras diversas de metais comuns	148	161	0.4	0.4	0.4	0.4	1.7	7.2	0.0	0.6	8.8	0.0	0.8		
82	Ferramentas, cutelaria, talheres	145	129	0.4	0.4	0.4	0.4	1.9	-7.0	0.0	-0.6	-10.7	0.0	-1.0		
<b>600</b>	<b>Máquinas [2]</b>	<b>6 673</b>	<b>7 116</b>	<b>21.9</b>	<b>19.9</b>	<b>19.1</b>	<b>19.5</b>	<b>1.1</b>	<b>8.4</b>	<b>1.6</b>	<b>34.1</b>	<b>6.6</b>	<b>1.3</b>	<b>28.2</b>		
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	3 576	3 762	10.3	10.6	10.2	10.3	3.6	7.2	0.8	15.7	5.2	0.5	11.9		
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	3 097	3 354	11.6	9.3	8.9	9.2	-1.4	9.7	0.9	18.4	8.3	0.7	16.4		
<b>700</b>	<b>Material de Transporte [3]</b>	<b>4 155</b>	<b>4 296</b>	<b>14.8</b>	<b>11.7</b>	<b>11.9</b>	<b>11.8</b>	<b>-1.8</b>	<b>3.1</b>	<b>0.4</b>	<b>7.6</b>	<b>3.4</b>	<b>0.4</b>	<b>9.0</b>		
87	Automóveis, tractores e ciclos	3 693	4 001	13.4	11.0	10.6	11.0	-1.0	7.5	0.8	16.8	8.3	0.9	19.7		
88	Aeronaves	405	242	1.2	0.6	1.2	0.7	-10.9	-44.5	-0.4	-8.8	-40.1	-0.5	-10.4		
<b>800</b>	<b>Produtos Acabados Diversos</b>	<b>1 979</b>	<b>2 119</b>	<b>5.7</b>	<b>5.6</b>	<b>5.7</b>	<b>5.8</b>	<b>2.7</b>	<b>2.3</b>	<b>0.1</b>	<b>2.9</b>	<b>7.0</b>	<b>0.4</b>	<b>8.9</b>		
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	652	699	2.1	1.9	1.9	1.9	1.5	4.8	0.1	1.9	7.1	0.1	3.0		
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	460	538	1.2	1.3	1.3	1.5	3.6	13.1	0.2	3.6	16.9	0.2	5.0		
70	Vidro e suas obras	228	218	0.5	0.6	0.7	0.6	10.2	-15.3	-0.1	-2.3	-4.4	0.0	-0.6		
95	Brinquedos, jogos, artigos de desporto	177	183	0.5	0.6	0.5	0.5	5.5	3.0	0.0	0.4	3.1	0.0	0.3		
68	Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	116	134	0.4	0.3	0.3	0.4	0.8	13.3	0.0	0.9	15.7	0.1	1.2		
69	Cerâmica	129	131	0.5	0.3	0.4	0.4	-3.7	-1.9	0.0	-0.2	1.7	0.0	0.1		

Por memória:

Total sem energéticos	29 210	31 529	90.3	84.4	83.6	86.3	1.7	8.4	7.0	146.8	7.9	6.6	148.1
-----------------------	--------	--------	------	------	------	------	-----	-----	-----	-------	-----	-----	-------

\* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros.

\*\* O ano de 2006, aqui considerado, não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das entradas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior ÷ 100.

[2] Não inclui tractores agrícolas.

[3] Inclui tractores agrícolas.

Nota: Composição dos Grupos de Produtos - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº41 a 49)

400 - (Capº 50 a 67) - 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 600 (Capº 84 e 85) - 700 (Capº 86 a 89) - 800 (Capº 68 a 70 e 90 a 99).

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Nos últimos 12 meses, a terminar em Agosto de 2007, as entradas de mercadorias (Intra + Extra-UE) registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento de 4,8%. Por grupos de produtos, cresceram acima da média os grupos “**Minérios e Metais**” (+17,4%), que explica 35,4% do acréscimo global das entradas neste período, “**Agro-alimentares**” (+11,9% e 29,5%), “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**” (+9,6% e 9,2%), “**Máquinas**” (+8,4% e 34,1% do crescimento), “**Químicos**” (+7,0% e 19,8%), e “**Têxteis, Vestuário e Calçado**” (+5,9% e 8,4% do crescimento). Os grupos “**Material de Transporte**” e “**Produtos Acabados Diversos**” registaram acréscimos respectivamente de 3,1% e 2,3%, tendo-se verificado uma quebra no grupo “**Energéticos**” (-13,7%) (Quadro 2.8).

Dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de Janeiro a Setembro de 2007, apontam para um crescimento das importações de apenas 4,1%, reflectindo o comportamento negativo do grupo “**Energéticos**” (-8,5%). O maior aumento ocorreu no grupo “**Agro-alimentares**” (+30,3%). Seguiram-se os grupos “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**” (+14,7%), “**Produtos Acabados Diversos**” (+14,6%), “**Material de Transporte**” (+14,3%), “**Minérios e Metais**” (+12,7%), “**Químicos**” (+11,8%), “**Máquinas**” (+10,9%) e “**Têxteis, Vestuário e Calçado**” (+6,1%). (Quadro 2.9).

**Quadro 2.9**

**Importações em Portugal por Grupos de Produtos (Extra-UE)**

**Versão preliminar do Janeiro a Setembro**

Grupos de Produtos Importações	valores em milhões de euros				
	Janeiro a Setembro		Taxas de Variação	Estrutura (%)	
	2006	2007		2006	2007
000 Agro-Alimentares	1 031	1 342	30.3	10.4	13.1
100 Energéticos	4 692	4 293	-8.5	47.5	41.8
200 Químicos	642	718	11.8	6.5	7.0
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	269	308	14.7	2.7	3.0
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	493	523	6.1	5.0	5.1
500 Minérios e Metais	997	1 124	12.7	10.1	10.9
600 Máquinas (1)	1 002	1 111	10.9	10.1	10.8
700 Material de Transporte (2)	433	495	14.3	4.4	4.8
800 Produtos Acabados Diversos	318	364	14.6	3.2	3.5
<b>TOTAL</b>	<b>9 877</b>	<b>10 279</b>	<b>4.1</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

O Quadro 2.10 evidencia a evolução recente das entradas de mercadorias provenientes de uma selecção de mercados no período de Janeiro a Agosto de 2007, nos 12 meses anteriores e nos anos de 2001 e 2006, bem como os correspondentes contributos para o crescimento da taxa de variação global em valor (ver também Anexo 2).

Nos últimos 12 meses destacam-se, entre os países comunitários, os aumentos das **chegadas** de mercadorias provenientes da **Bélgica** (+11,3%), dos **Países Baixos** (+8,1%), e da **Espanha** (+7,8%). Seguiram-se a **França** (+5,0%), a **Itália** (+3,1%) e a **Alemanha** (+0,6%), tendo decrescido os fornecimentos do **Reino Unido** (-6,2%). No que se refere às **importações** com origem nos países terceiros indicados no quadro, registaram-se decréscimos em todos, à excepção da **China** (+37,1%), dos **EUA** (+3,5%) e do **Japão** (+0,3%).

Ponderando os respectivos pesos, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das entradas foram os da **Espanha** (49,1%), da **China** (10,2%), da **França** (8,9%), dos **Países Baixos** (7,6%), e da **Bélgica** (6,4%). No Anexo 2 pode observar-se o contributo de um conjunto alargado de países para a taxa de crescimento global das entradas de mercadorias no período de Janeiro a Agosto de 2007.

No Quadro 2.11 reúnem-se dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de Janeiro a Setembro de 2007, para a mesma selecção de países.

**Quadro 2.10**

**Evolução das entradas de mercadorias em Portugal com origem numa selecção de mercados**

**Versão preliminar do Janeiro a Agosto de 2007**

**Intra + Extra-UE (Cif)** valores em milhões de euros

Países Entradas	Jan-Ago		estrutura (%)				taxas de variação						
			anual		Jan-Ago		média anual 01-06*	últimos 12 meses			Jan-Ago		
	2006	2007	2001	2006*	2006	2007		VH [1]	contributos [2]		VH	contributos [2]	
								p.p.	%		p.p.	%	
<b>TOTAL</b>	<b>34 949</b>	<b>36 515</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>3.1</b>	<b>4.8</b>	<b>4.8</b>	<b>100.0</b>	<b>4.5</b>	<b>4.5</b>	<b>100.0</b>
<b>Intra UE-27</b>	<b>26 150</b>	<b>27 401</b>	<b>76.7</b>	<b>74.8</b>	<b>74.8</b>	<b>75.0</b>	<b>2.6</b>	<b>5.1</b>	<b>3.8</b>	<b>80.3</b>	<b>4.8</b>	<b>3.6</b>	<b>79.9</b>
dos quais:													
Espanha	10 323	11 124	27.4	30.0	29.5	30.5	5.0	7.8	2.3	49.1	7.8	2.3	51.1
Alemanha	4 853	4 805	13.8	13.6	13.9	13.2	2.8	0.6	0.1	1.7	-1.0	-0.1	-3.1
França	2 918	3 092	10.2	8.4	8.3	8.5	-0.9	5.0	0.4	8.9	6.0	0.5	11.1
R.Unido	1 504	1 358	5.0	4.1	4.3	3.7	-1.0	-6.2	-0.3	-5.6	-9.7	-0.4	-9.3
Itália	2 054	2 048	6.8	5.8	5.9	5.6	-0.4	3.1	0.2	3.6	-0.3	0.0	-0.4
P.Baixos	1 592	1 714	4.8	4.6	4.6	4.7	2.0	8.1	0.4	7.6	7.7	0.3	7.8
Bélgica	944	1 046	3.0	2.7	2.7	2.9	1.1	11.3	0.3	6.4	10.8	0.3	6.5
<b>Extra UE-27</b>	<b>8 799</b>	<b>9 114</b>	<b>23.3</b>	<b>25.2</b>	<b>25.2</b>	<b>25.0</b>	<b>4.8</b>	<b>3.8</b>	<b>0.9</b>	<b>19.7</b>	<b>3.6</b>	<b>0.9</b>	<b>20.1</b>
dos quais:													
Brasil	904	876	1.3	2.4	2.6	2.4	17.2	-5.5	-0.1	-2.8	-3.1	-0.1	-1.8
Nigéria	549	664	1.8	1.5	1.6	1.8	-1.0	-3.6	-0.1	-1.3	21.1	0.3	7.4
China	482	651	0.8	1.5	1.4	1.8	17.1	37.1	0.5	10.2	35.0	0.5	10.8
EUA	539	615	3.6	1.5	1.5	1.7	-13.4	3.5	0.1	1.2	14.2	0.2	4.9
Noruega	452	431	1.9	1.3	1.3	1.2	-3.6	-0.3	0.0	-0.1	-4.8	-0.1	-1.4
Japão	368	391	1.8	1.1	1.1	1.1	-7.5	0.3	0.0	0.1	6.4	0.1	1.5
Rússia	498	317	1.0	1.3	1.4	0.9	8.3	-24.0	-0.3	-6.0	-36.4	-0.5	-11.6
Argélia	699	292	0.3	1.7	2.0	0.8	44.1	-57.1	-1.2	-26.1	-58.3	-1.2	-26.0
Por memória:													
OPEP <sup>[3]</sup>	2 459	2 520	4.3	6.9	7.0	6.9	13.3	1.1	0.1	1.7	2.5	0.2	3.9
EFTA	703	731	3.1	2.1	2.0	2.0	-4.5	5.8	0.1	2.4	4.1	0.1	1.8
PALOP	23	233	0.4	0.2	0.1	0.6	-13.0	669.0	0.5	10.5	924.5	0.6	13.4

\* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] (Set 06-Ago 07) / (Set 05-Ago 06) x 100 - 100.

[2] Contributos p/ taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[3] Inclui Angola.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

**Quadro 2.11**

**Evolução das importações de mercadorias em Portugal com origem numa selecção de mercados**

**Versão preliminar do Janeiro a Setembro de 2007**

**Extra-UE (Cif)** valores em milhões de euros

Países Importações	Jan-Set		estrutura (%)				taxas de variação		
			anual		Jan-Set		média anual 01-06*	últimos 12 meses	Jan-Set 07/06
	2006	2007	2001	2006*	2006	2007			
<b>Extra UE-27</b>	<b>9 877</b>	<b>10 279</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>4.8</b>	<b>4.0</b>	<b>4.1</b>
dos quais:									
Brasil	966	1 015	5.4	9.5	9.8	9.9	17.2	3.6	5.1
Argélia	706	353	1.4	6.9	7.1	3.4	44.1	-46.3	-50.0
Nigéria	628	758	7.9	6.0	6.4	7.4	-1.0	2.0	20.6
EUA	594	684	15.6	6.0	6.0	6.7	-13.4	4.5	15.0
Rússia	543	352	4.2	5.0	5.5	3.4	8.3	-27.7	-35.2
China	559	769	3.4	6.0	5.7	7.5	17.1	39.5	37.7
Noruega	561	473	8.1	5.3	5.7	4.6	-3.6	-14.2	-15.7
Japão	407	430	7.9	4.3	4.1	4.2	-7.5	1.3	5.7
Por memória:									
OPEP <sup>[1]</sup>	2 757	2 825	18.6	27.5	27.9	27.5	13.3	1.7	2.5
EFTA	843	807	13.3	8.3	8.5	7.8	-4.5	-3.4	-4.3
PALOP	39	285	1.8	0.7	0.4	2.8	-13.0	545.9	624.5

\* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

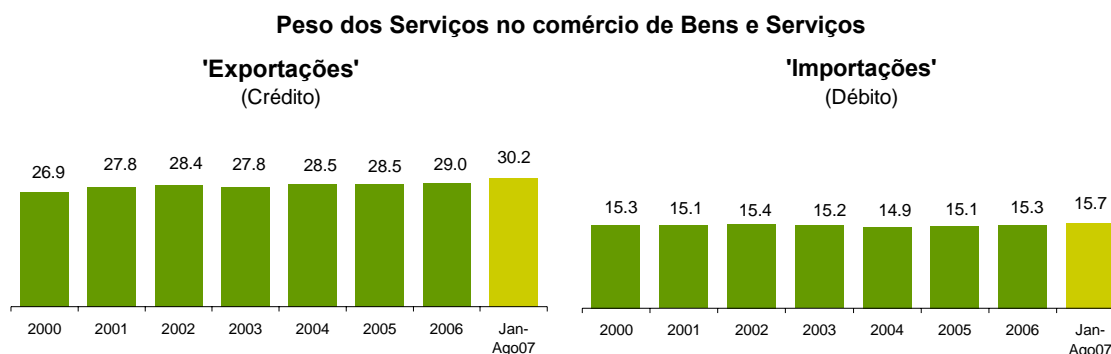
[1] Inclui Angola.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

### 3. Importações e Exportações<sup>5</sup> de Bens e Serviços

No período de Janeiro a Agosto de 2007 o **peso dos Serviços** no total do comércio de **Bens e Serviços** foi de 30,2% do lado das “exportações” (crédito), e 15,7% na vertente das “importações” (débito) (Figura 3.1).

Figura 3.1



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos)

O Quadro 3.1 descreve a evolução do peso das “exportações” de Bens e Serviços no PIB, a preços correntes e a preços constantes, calculado a partir das Contas Nacionais Trimestrais (base 2000).

Quadro 3.1

#### Comércio de Bens e Serviços em percentagem do PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Jan-Jun	
								2006	2007
<b>Valores correntes:</b>									
<b>Exportações (Fob)</b>	<b>29.8</b>	<b>28.9</b>	<b>28.0</b>	<b>28.0</b>	<b>28.4</b>	<b>28.5</b>	<b>31.1</b>	<b>30.6</b>	<b>32.4</b>
- Bens	23.1	22.4	21.5	21.7	21.7	21.7	23.6	23.3	24.2
- Serviços	6.6	6.5	6.4	6.3	6.7	6.8	7.5	7.3	8.2
<b>Importações (Fob)</b>	<b>40.6</b>	<b>38.9</b>	<b>36.3</b>	<b>34.5</b>	<b>36.2</b>	<b>37.2</b>	<b>38.9</b>	<b>39.3</b>	<b>38.5</b>
- Bens	35.2	33.6	31.2	29.8	31.3	32.0	33.5	33.8	33.1
- Serviços	5.5	5.3	5.0	4.7	4.9	5.2	5.4	5.5	5.4
<b>Valores constantes:</b>									
<b>Exportações (Fob)</b>	<b>29.8</b>	<b>29.7</b>	<b>29.9</b>	<b>31.3</b>	<b>32.1</b>	<b>32.3</b>	<b>34.7</b>	<b>34.3</b>	<b>36.1</b>
- Bens	23.1	23.0	23.2	24.7	25.1	25.2	26.9	26.7	27.6
- Serviços	6.6	6.7	6.7	6.6	7.0	7.1	7.8	7.6	8.5
<b>Importações (Fob)</b>	<b>40.6</b>	<b>40.2</b>	<b>39.6</b>	<b>39.6</b>	<b>41.6</b>	<b>42.2</b>	<b>43.5</b>	<b>43.6</b>	<b>44.0</b>
- Bens	35.2	34.9	34.5	34.7	36.5	36.9	38.0	38.1	38.5
- Serviços	5.5	5.3	5.1	4.9	5.1	5.3	5.5	5.5	5.5

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000)

De acordo com dados veiculados pelo Banco de Portugal, nos **últimos 12 meses** a terminar em Agosto de 2007 as “exportações” de **Serviços** (crédito) terão crescido 14,6% em valor (Quadro 3.2) e as “importações” (débito) 5,2 % (Quadro 3.3). Nestes quadros pode visualizar-se, para os Bens, Serviços e para cada uma das componentes dos Serviços, a taxa média de variação anual no período 2001-2006, no período de Janeiro a

<sup>5</sup> A designação 'Exportações' de bens é aqui entendida como o somatório das Expedições para a UE com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, as 'Importações' de bens, correspondem ao conjunto das Chegadas provenientes da UE com as Importações originárias dos Países Terceiros.

Agosto de 2007 e nos 12 meses anteriores, o seu peso em relação ao conjunto dos Bens e Serviços e respectivos contributos para o crescimento da taxa de variação em valor.

Nos últimos 12 meses a terminar em Agosto de 2007, as “exportações” de **Bens e Serviços** aumentaram 11,3% em termos homólogos. Desse crescimento, 62,6% é explicado pelas “exportações” de Bens e os restantes 37,4% pelas “exportações” de Serviços. Por sua vez, as “importações” de Bens e Serviços aumentaram 4,8% em termos homólogos, com os Bens a explicarem 83,4% desse crescimento, e os Serviços os restantes 16,6%.

Quadro 3.2

**Bens e Serviços (Crédito) – componentes dos Serviços**

Valores em milhões de euros

CRÉDITO ("Exportações")	Janeiro a Agosto		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Jan-Ago		média anual 01-06	últimos 12 meses			Jan-Ago		
	2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
<b>Bens e Serviços</b>	<b>31 930</b>	<b>35 407</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>5.2</b>	<b>11.3</b>	<b>11.3</b>	<b>100.0</b>	<b>10.9</b>	<b>10.9</b>	<b>100.0</b>
<b>Bens</b>	<b>22 671</b>	<b>24 723</b>	<b>72.2</b>	<b>71.0</b>	<b>71.0</b>	<b>69.8</b>	<b>4.9</b>	<b>9.9</b>	<b>7.1</b>	<b>62.6</b>	<b>9.0</b>	<b>6.4</b>	<b>59.0</b>
<b>Serviços</b>	<b>9 259</b>	<b>10 684</b>	<b>27.8</b>	<b>29.0</b>	<b>29.0</b>	<b>30.2</b>	<b>6.1</b>	<b>14.6</b>	<b>4.2</b>	<b>37.4</b>	<b>15.4</b>	<b>4.5</b>	<b>41.0</b>
Transportes	2 067	2 343	4.7	6.5	6.5	6.6	12.5	16.4	1.0	9.2	13.4	0.9	8.0
Viagens e Turismo	4 410	4 930	16.2	13.6	13.8	13.9	1.7	10.8	1.5	13.1	11.8	1.6	15.0
Comunicação	337	439	0.6	1.1	1.1	1.2	19.2	20.9	0.2	2.1	30.4	0.3	2.9
Construção	301	398	0.6	0.9	0.9	1.1	15.4	30.0	0.3	2.3	32.4	0.3	2.8
Seguros	64	71	0.2	0.2	0.2	0.2	7.0	12.0	0.0	0.2	9.9	0.0	0.2
Financeiros	127	161	0.3	0.4	0.4	0.5	10.7	15.0	0.1	0.6	27.2	0.1	1.0
Informação e Informática	94	120	0.2	0.3	0.3	0.3	17.0	24.2	0.1	0.6	26.7	0.1	0.7
Direitos de Utilização	44	53	0.1	0.1	0.1	0.1	18.0	26.0	0.0	0.3	18.4	0.0	0.2
Outr. Fornec. por Empresas	1 585	1 922	4.2	5.1	5.0	5.4	5.2	19.5	1.0	8.7	21.3	1.1	9.7
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	137	129	0.4	0.4	0.4	0.4	9.4	-6.3	0.0	-0.2	-5.9	0.0	-0.2
Operações Governamentais	92	117	0.4	0.3	0.3	0.3	0.5	24.0	0.1	0.6	27.0	0.1	0.7

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior / 100. Medem a proporção do crescimento das "exportações" de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Bal. Pagamentos) para as "exportações" totais de Bens e para as "exportações" de serviços. A distribuição do contributo das "exportações" de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

Quadro 3.3

**Bens e Serviços (Débito) – componentes dos Serviços**

Valores em milhões de euros

DÉBITO ("Importações")	Janeiro a Agosto		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Jan-Ago		média anual 01-06	últimos 12 meses			Jan-Ago		
	2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
<b>Bens e Serviços</b>	<b>39 939</b>	<b>41 841</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>3.7</b>	<b>4.8</b>	<b>4.8</b>	<b>100.0</b>	<b>4.8</b>	<b>4.8</b>	<b>100.0</b>
<b>Bens</b>	<b>33 752</b>	<b>35 285</b>	<b>84.9</b>	<b>84.7</b>	<b>84.5</b>	<b>84.3</b>	<b>3.7</b>	<b>4.8</b>	<b>4.0</b>	<b>83.4</b>	<b>4.5</b>	<b>3.8</b>	<b>80.7</b>
<b>Serviços</b>	<b>6 188</b>	<b>6 556</b>	<b>15.1</b>	<b>15.3</b>	<b>15.5</b>	<b>15.7</b>	<b>3.9</b>	<b>5.2</b>	<b>0.8</b>	<b>16.6</b>	<b>5.9</b>	<b>0.9</b>	<b>19.3</b>
Transportes	1 847	1 984	4.6	4.7	4.6	4.7	4.0	7.8	0.4	7.5	7.4	0.3	7.2
Viagens e Turismo	1 780	1 940	4.7	4.3	4.5	4.6	2.1	6.9	0.3	6.3	9.0	0.4	8.4
Comunicação	228	308	0.4	0.6	0.6	0.7	13.6	26.2	0.2	3.3	35.0	0.2	4.2
Construção	68	80	0.2	0.2	0.2	0.2	4.1	28.0	0.0	0.9	16.9	0.0	0.6
Seguros	134	131	0.2	0.3	0.3	0.3	11.7	1.2	0.0	0.1	-2.2	0.0	-0.2
Financeiros	122	132	0.3	0.3	0.3	0.3	5.7	19.0	0.1	1.2	8.4	0.0	0.5
Informação e Informática	153	175	0.3	0.4	0.4	0.4	6.9	16.4	0.1	1.3	14.3	0.1	1.1
Direitos de Utilização	188	220	0.6	0.5	0.5	0.5	-0.1	10.7	0.1	1.0	17.0	0.1	1.7
Outr. Fornec. por Empresas	1 233	1 197	2.9	2.9	3.1	2.9	5.6	-7.0	-0.2	-4.6	-2.9	-0.1	-1.9
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	265	242	0.6	0.6	0.7	0.6	4.3	-2.8	0.0	-0.4	-8.6	-0.1	-1.2
Operações Governamentais	170	148	0.4	0.4	0.4	0.4	3.3	-0.6	0.0	0.0	-13.2	-0.1	-1.2

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior / 100. Medem a proporção do crescimento das "importações" de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Nota: Valores Fob para a "Importação" de bens.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Bal. Pagamentos) para as "importações" totais de Bens e para as "importações" de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

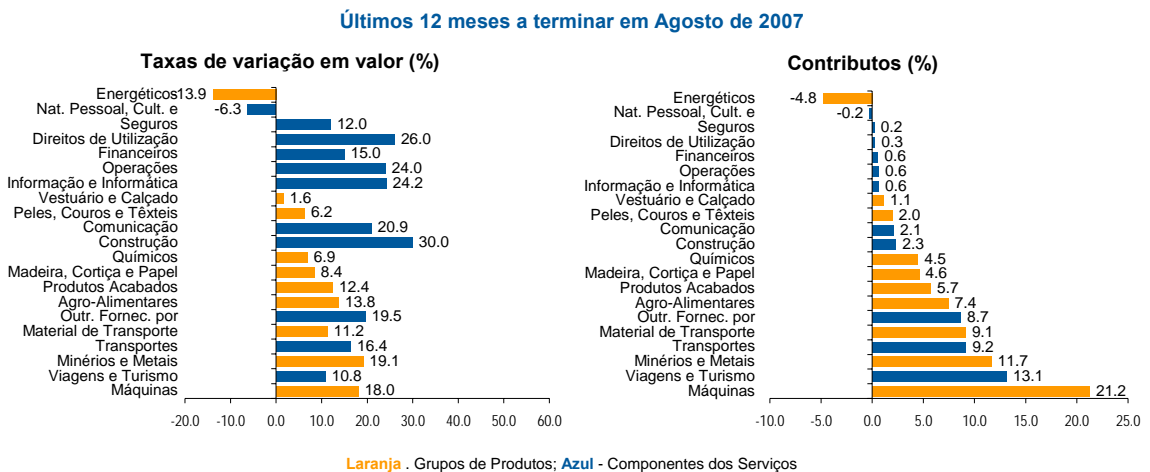
O painel esquerdo da Figura 3.2 compara o crescimento homólogo das diferentes categorias de **Bens e de Serviços**, nos **últimos 12 meses** a terminar em Agosto de 2007, com base em dados do INE para as “exportações” de Bens e em dados do Banco de Portugal para as exportações de Serviços. De acordo com estes dados, seis das oito rubricas que maiores crescimentos homólogos revelaram foram da área dos serviços: **“Construção”** (+30,0%), **“Direitos de utilização”** (+26,0%), **“Informação e informática”** (+24,2%), e **“Operações governamentais”** (+24,0%), **“Comunicação”** (+20,9%), e **“Fornecimentos por empresas, outros”** (+19,5%). Seguiram-se os grupos de produtos **“Minérios e metais”** (+19,1%), e **“Máquinas”** (+18,0%).

O painel direito da Figura 3.2 mede a proporção do crescimento das “exportações” de bens e serviços atribuível a cada categoria de serviços e grupo de produtos (11,3 p.p = 100).

As rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de **Bens e Serviços** foram as do grupo de produtos **“Máquinas”**, com 21,2%, dos serviços **“Viagens e turismo”**, com 13,1%, do grupo **“Minérios e metais”**, com 11,7%, dos serviços de **“Transportes”**, com 9,2%, do grupo **“Material de transporte”**, com 9,1%, e dos serviços de **“Fornecimentos por empresas, outros”**, com 8,7%.

Figura 3.2

Taxas de crescimento das “exportações” de Bens e Serviços e contributos das suas componentes



Nota: Análise *shift-share*: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100.

Fonte: Cálculos do GEE a partir de dados de base do Banco de Portugal para os Bens e Serviços (Quadro 3.2), e do INE para o cálculo da estrutura das “exportações” de Bens.

## 4. Em Análise

### 4.1 Comércio Internacional Português de Calçado<sup>6</sup>

#### ■ Introdução

Nesta secção procede-se a uma breve caracterização da indústria portuguesa de calçado<sup>7</sup>, bem como à análise do comércio internacional do sector no período compreendido entre 2000 e 2006, e ainda no 1º semestre de 2007, pela relevância que detém no contexto das trocas comerciais de Portugal com o exterior. Para além da posição do País no comércio mundial do sector, identificando-se os seus principais concorrentes, é feita uma análise do comportamento dos fluxos comerciais por tipo de calçado, reportada à estrutura das saídas<sup>8</sup> em 2006, quanto a quantidades, preços médios e mercados de destino e de origem, com particular destaque para o calçado de couro.

#### 4.1.1 Evolução global do sector

Após um período de rápida expansão da indústria do calçado em Portugal, apoiada na abertura dos mercados europeus e em investimento directo estrangeiro, o aparecimento de novos parceiros no comércio mundial na segunda metade da década de 90, com custos laborais mais baixos, constituiu uma mudança de paradigma fundamental para o sector, o que obrigou a um ajustamento profundo. Nomeadamente, assistiu-se a uma tendência no sentido da deslocalização para esses países, ao mesmo tempo que as empresas que continuaram a operar em Portugal procuraram novos factores de competitividade, nomeadamente no *design*, nos materiais utilizados, em novas tecnologias de fabrico, no reforço da participação em certames internacionais de referência, em paralelo com um esforço de diversificação de mercados.

#### 4.1.2 Comércio mundial do calçado

De acordo com os dados anuais disponíveis na base de dados da ONU, que representam habitualmente mais de 94% do total global, as exportações mundiais de calçado terão ficado próximo dos 44 mil milhões de dólares nos primeiros anos da presente década, disparando em 2004 para 54,8 mil milhões e em 2005 para 60,5 mil milhões<sup>9</sup>.

A China, englobando a China continental, Hong-Kong e Macau, manteve a sua destacada posição de líder neste sector, a qual tem vindo a reforçar, passando de uma representatividade de 37,3% em 2000, para cerca de 42% em 2005, o que correspondeu a mais de 25 mil milhões de dólares de vendas de calçado. Esta situação levou mesmo a uma tomada de posição por parte da União Europeia, que tem aquele mercado sobre observação, quer ao nível de preços, quer de práticas comerciais utilizadas, eventualmente não conformes com as regras internacionalmente estabelecidas.

A Itália manteve-se no segundo lugar como maior fornecedor mundial de calçado, representando 15,1% do total em 2005, percentagem dois pontos percentuais inferior à registada em anos anteriores. O mesmo não se verificou com a Espanha, que neste ano passou do seu habitual terceiro lugar para o quinto, ultrapassada

<sup>6</sup> Por Isabel Ferreira, GEE. O texto é da responsabilidade da autora e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

<sup>7</sup> Compreende os produtos abrangidos pela classificação a 2 dígitos da Nomenclatura Combinada (NC 64).

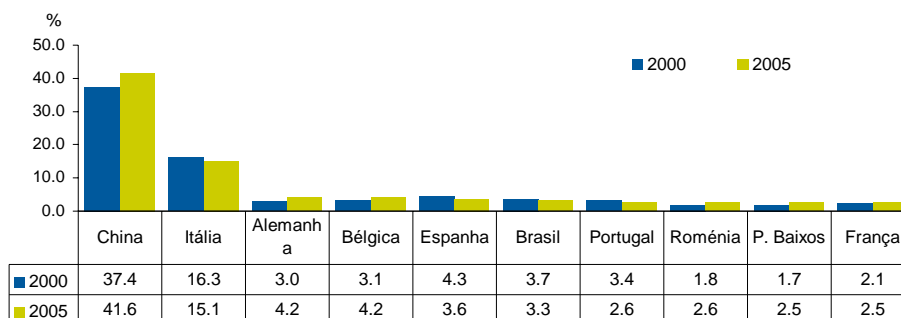
<sup>8</sup> A designação "saídas" é aqui entendida como o somatório das expedições para a UE com as exportações para Países Terceiros. Paralelamente, as "entradas" correspondem ao conjunto das chegadas provenientes da UE e das importações originárias de Países Terceiros.

<sup>9</sup> Não foi possível utilizar dados do ano 2006 por não estarem disponíveis na base de dados da ONU, para este ano, dados relativos a Portugal, à data da elaboração do trabalho.

pela Alemanha e pela Bélgica, que representaram 4,2% do total cada, posição a que corresponderam aproximadamente 2,5 mil milhões de dólares.

A Figura 1 identifica os dez principais fornecedores mundiais de calçado em 2005, conjunto no qual não constam, ao contrário do que acontecia em 2000, a Indonésia e os EUA, ano em que representaram, respectivamente, 3,8% e 2% do comércio total.

**Figura 1**  
**Exportações mundiais de calçado**



Fonte: UN Statistics Division

Nota: Não sendo exaustivos os dados da ONU, por não incluírem informação de todos os países, englobam contudo os principais mercados, reunindo em média mais de 94% do total.

Constata-se ainda que a China (incluindo Hong-Kong e Macau), a Alemanha e a Bélgica, e ainda a Roménia, os Países Baixos e a França, conquistaram posição relativa na estrutura do comércio mundial do sector, aumentando os seus fluxos comerciais entre 2000 e 2005, ao contrário da Itália, seguida da Espanha, do Brasil e de Portugal, que viram baixar as suas posições na estrutura global.

### ■ Posição de Portugal no contexto mundial

Segundo os mesmos dados anuais divulgados pela ONU, identificam-se no Quadro 1 os valores das trocas comerciais de Portugal com o resto do mundo, bem como a sua posição relativa, no contexto das exportações mundiais de calçado entre 2000 e 2005.

Em 2000, o País ocupou o sexto lugar na lista dos fornecedores mundiais de calçado, com vendas que rondaram 1,5 mil milhões de dólares, correspondentes a 3,4 % do total, posição mais destacada do que a de países como a Bélgica e a Alemanha (3%, cada), ou a França e os EUA (2%, cada). No ano seguinte o país foi ultrapassado pela Bélgica, que representou 3,9% do total, e em 2002 também pela Alemanha (3,9% do total) e Bélgica (4,3%).

Após uma ligeira recuperação registada em 2003 (3,3% do total), a par com o Brasil, Portugal viu o seu peso na estrutura reduzir-se sucessivamente para 3,0% e 2,6%, em 2004 e 2005.

Em 2005, reportando apenas ao comércio mundial de calçado de couro, que se situou nos 33,9 mil milhões de dólares, correspondentes a 56% do comércio mundial de calçado, Portugal ocupou o 6º lugar na lista dos fornecedores mundiais (3,7% do valor total), a seguir à China (34,6%), Itália (18,8%), Alemanha (5,0%), Espanha (4,6%) e Brasil (4,4%).

**Quadro 1**  
**Posição de Portugal no contexto das exportações mundiais de Calçado (NC-64)**

Valores em milhões de dólares

2000				2001				2002			
Países	Valor	Est	Ord	Países	Valor	Est	Ord	Países	Valor	Est	Ord
<b>Total</b>	<b>43 878</b>	<b>100.0</b>		<b>Total</b>	<b>44 829</b>	<b>100.0</b>		<b>Total</b>	<b>43 453</b>	<b>100.0</b>	
China	16 425	37.4	1	China	16 079	35.9	1	China	16 941	39.0	1
Itália	7 153	16.3	2	Itália	7 570	16.9	2	Itália	7 588	17.5	2
Espanha	1 885	4.3	3	Espanha	1 986	4.4	3	Espanha	2 125	4.9	3
Indonésia	1 672	3.8	4	Bélgica	1 728	3.9	4	Bélgica	1 855	4.3	4
Brasil	1 618	3.7	5	Brasil	1 686	3.8	5	Alemanha	1 703	3.9	5
Portugal	1 479	3.4	6	Portugal	1 515	3.4	6	Brasil	1 519	3.5	6
Bélgica	1 378	3.1	7	Indonésia	1 506	3.4	7	Portugal	1 497	3.4	7
Alemanha	1 302	3.0	8	Alemanha	1 374	3.1	8	Roménia	1 158	2.7	8
França	923	2.1	9	Roménia	976	2.2	9	França	1 072	2.5	9
EUA	867	2.0	10	França	956	2.1	10	Tailândia	772	1.8	10

2003				2004				2005			
Países	Valor	Est	Ord	Países	Valor	Est	Ord	Países	Valor	Est	Ord
<b>Total</b>	<b>49 583</b>	<b>100.0</b>		<b>Total</b>	<b>54 811</b>	<b>100.0</b>		<b>Total</b>	<b>60 522</b>	<b>100.0</b>	
China	18 796	37.9	1	China	21 005	38.3	1	China	25 197	41.6	1
Itália	8 479	17.1	2	Itália	9 305	17.0	2	Itália	9 138	15.1	2
Espanha	2 297	4.6	3	Espanha	2 322	4.2	3	Alemanha	2 530	4.2	3
Bélgica	1 864	3.8	4	Alemanha	2 249	4.1	4	Bélgica	2 522	4.2	4
Alemanha	1 862	3.8	5	Bélgica	1 941	3.5	5	Espanha	2 189	3.6	5
Portugal	1 626	3.3	6	Brasil	1 904	3.5	6	Brasil	1 984	3.3	6
Brasil	1 625	3.3	7	Portugal	1 652	3.0	7	Portugal	1 600	2.6	7
Roménia	1 421	2.9	8	Roménia	1 512	2.8	8	Roménia	1 589	2.6	8
França	1 277	2.6	9	França	1 466	2.7	9	P. Baixos	1 525	2.5	9
P. Baixos	1 132	2.3	10	P. Baixos	1 366	2.5	10	França	1 518	2.5	10

Fonte: UN Statistics Division

### ■ Posição de Portugal no contexto da UE-25

Ao nível da União Europeia, ainda sem a Roménia e a Bulgária, e segundo os dados de base do Eurostat<sup>10</sup>, as **entradas** de calçado totalizaram 21 176 milhões de euros em 2000, maioritariamente provenientes da própria União Europeia, 58% do total, e mantiveram um crescimento ligeiro até 2004, como se verifica pelo Figura 2.

Esta tendência parece ter-se alterado a partir de 2005, com um crescimento de 9% face ao ano anterior, tendência que se manteve também em 2006, principalmente devido às importações provenientes de países não comunitários ganharem posição neste comércio, já que representavam 41% do total em 2000 e quase metade em 2006, aproximando-as das provenientes dos países comunitários, como se observa na figura.

O aumento de quota de mercado conquistado pelos países fora deste espaço foi devido, principalmente, aos maiores fornecimentos da China continental (+12,8% face a 2005), responsável por mais de 19% deste comércio, seguida da Índia (+21,3%), Indonésia (+18,1%), Brasil (+15,1%) e Tunísia (+8,3%), apesar de terem uma importância muito inferior na estrutura destas importações.

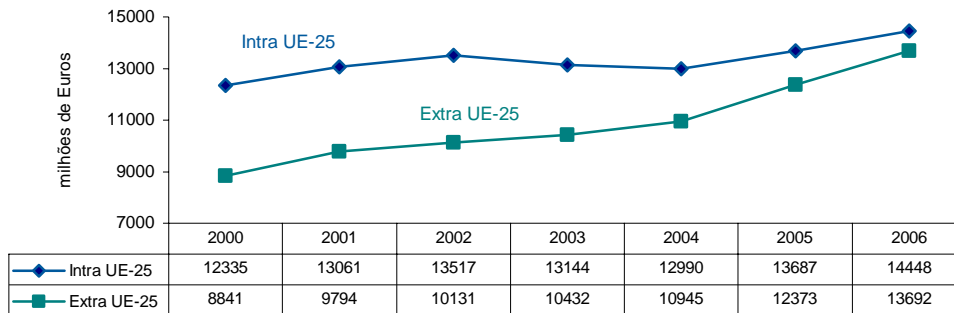
Entre os parceiros comunitários, a Itália manteve-se em primeiro lugar, responsável por 12,4% do total das entradas na UE-25 em 2006, registando mesmo um ligeiro acréscimo de +2,2% face ao ano anterior. Verificaram-se também acréscimos com a generalidade dos restantes parceiros, simultaneamente os mais representativos, como a Bélgica (+15%), a Alemanha (+11,1%), a França (+4,7%) e o Reino Unido (+15,7%),

<sup>10</sup> Eurostat – Annual Data, Supplement 2/2007

por oposição a outros como os Países Baixos e a Espanha (decréscimos de -2,2% e -4,1%, respectivamente).

Figura 2

Origem das entradas de Calçado na UE-25



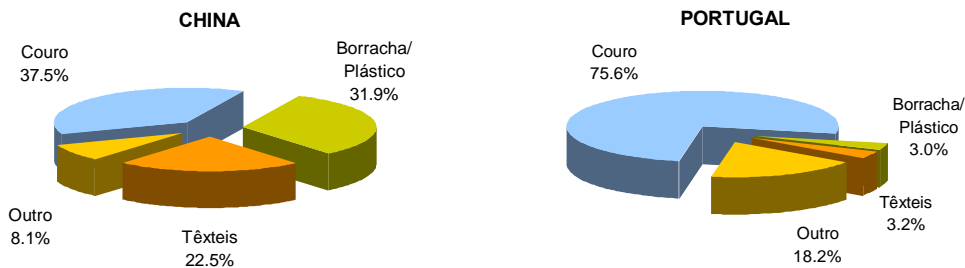
Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual data, Supplement 2/2007

Em 2006 Portugal ocupou, tal como no ano anterior, o 8º lugar como fornecedor da União Europeia representando 4,4% das suas entradas totais, o que correspondeu a um valor de 1 225 milhões de euros e a um acréscimo de +5,8%, colocando-o acima de países concorrentes como Espanha e França, colocadas em 9º lugar e em 11º lugar, em 2006.

Comparando agora a posição da China e de Portugal no contexto das entradas globais na UE-25, pode observar-se na Figura 3, da parte da primeira, uma repartição dos fornecimentos relativamente equilibrada pelos vários tipos de calçado, com as vendas de calçado de couro a representarem 37,5% do total, seguidas das do calçado de borracha ou plástico, 31,9%, e das do calçado em matérias têxteis, 22,5%. Ao contrário, do lado de Portugal os fornecimentos estão consideravelmente concentrados no calçado de couro, 75,6% do total, cabendo o restante aos outros tipos de calçado.

Figura 3

Estrutura das entradas na UE-25 com origem na China e em Portugal em 2006



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual data, Supplement 2/2007

No Quadro 2 pode observar-se o comportamento das entradas e saídas do sector de calçado na UE-25, entre 2000 e 2006, identificando-se os principais **mercados exportadores** em 2006, sua representatividade e evolução neste período.

Entre os principais exportadores comunitários, registaram-se taxas de variação médias negativas nas saídas com origem em Portugal, -3,8% (com um peso de 5,6% no total em 2006), em Espanha (-2,5% e 7,9% do total), no Reino Unido (-1,8% e 3,3%) e em Itália (-0,1% e 34%).

Em contrapartida, cresceram os valores das saídas de calçado com origem nos Países Baixos (+10%), na Alemanha (+8,0%), na Bélgica (+7,1%), na França (+4,7%) e na Áustria (+2,7%).

De assinalar a ascensão da Roménia, que no período em análise não integrava ainda a União Europeia, cujas saídas de calçado ultrapassaram as portuguesas em 2006, contra um valor de partida, em 2000, de cerca de metade.

**Quadro 2**  
**Principais exportadores da UE-25 em 2006**

Países da UE-25	Entradas				Saídas				Saldo		
	milhões de euros		Tx.Var	Estrut.06	milhões de euros		Tx.Var	Estrut.06	milhões de euros		Tx.Var
	2000	2006	00-06 (%)	(%)	2000	2006	00-06 (%)	(%)	2000	2006	00-06 (%)
<b>UE-25</b>	<b>21 176</b>	<b>28 140</b>	<b>4.9</b>	<b>100.0</b>	<b>19 873</b>	<b>22 640</b>	<b>2.2</b>	<b>100.0</b>	<b>-1 303</b>	<b>-5 500</b>	<b>27.1</b>
dos quais:				<b>85.3</b>				<b>90.4</b>			
Itália	2 613	4 029	7.5	14.3	7 745	7 709	-0.1	34.0	5 132	3 679	-5.4
Bélgica	1 294	1 656	4.2	5.9	1 549	2 336	7.1	10.3	254	679	17.8
Alemanha	4 540	4 905	1.3	17.4	1 457	2 318	8.0	10.2	-3 082	-2 588	-2.9
P.Baixos	1 853	2 385	4.3	8.5	1 280	2 273	10.0	10.0	-573	-111	-23.9
Espanha	692	1 657	15.7	5.9	2 071	1 778	-2.5	7.9	1 380	121	-33.3
França	3 074	3 967	4.3	14.1	1 011	1 334	4.7	5.9	-2 063	-2 633	4.2
Portugal	365	442	3.2	1.6	1 601	1 270	-3.8	5.6	1 237	829	-6.5
R.Unido	3 273	3 960	3.2	14.1	844	758	-1.8	3.3	-2 429	-3 202	4.7
Áustria	826	1 010	3.4	3.6	593	696	2.7	3.1	-233	-314	5.1

Por memória:

Roménia	236	392	8.8	1.4	852	1 362	8.1	6.0	616	970	7.8
---------	-----	-----	-----	-----	-----	-------	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual data, Supplement 2/2007.

### 4.1.3 Comércio internacional português do calçado entre 2000 e 2006

#### ■ Balança comercial do sector do calçado

De acordo com os dados de base do Instituto Nacional de Estatística, no período compreendido entre 2000 e 2006 a Balança Comercial do Sector do Calçado comportou-se de forma positiva, com os valores das saídas bem superiores aos das entradas, apesar de se registarem decréscimos sucessivos das primeiras, entre 2001 e 2005, com uma ligeira inflexão em 2006, a par de alguma estabilidade do lado das segundas, onde a tendência de crescimento foi uma constante (Quadro 3 e Figura 4).

Entre 2000 e 2004, a taxa de variação média registada nas entradas foi de +3,3%, enquanto nas saídas foi de -6,5%, agravando-se a situação em 2006 face ao ano anterior, com um aumento de +6,0% do lado das entradas, ao contrário das saídas, que cresceram 1,4% no mesmo período, após uma quebra acentuada em 2005 (-10,4%), conduzindo à redução sucessiva dos saldos da balança comercial do calçado ao longo dos anos em análise (de 1237 milhões de euros em 2000 para 807 milhões de euros em 2006).

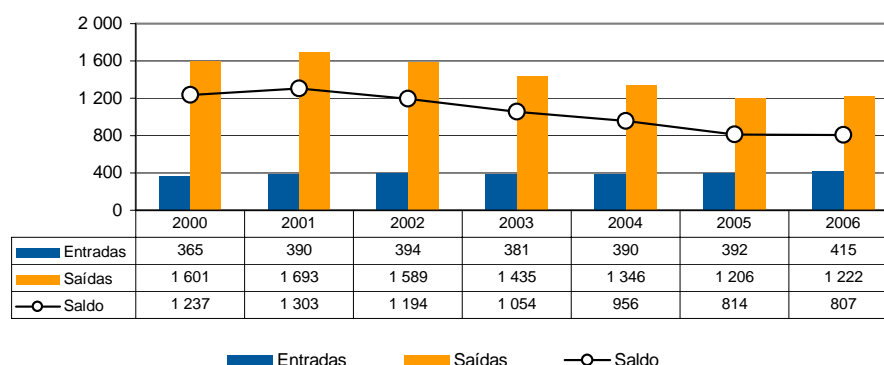
No contexto do comércio internacional de Portugal, o sector do calçado representou, em valor, 0,8% na estrutura das entradas totais de mercadorias em 2006, posição que se manteve estável desde o ano 2000, e 3,6% na estrutura das saídas totais, contra 6,1% em 2000, o que significa uma considerável perda de peso na estrutura das trocas comerciais do País, apesar de ainda integrar o conjunto dos sectores tradicionais que contribuem de forma positiva para o saldo da balança comercial portuguesa, a seguir ao do vestuário, e seguido do da cortiça e do textil, entre os mais relevantes.

**Quadro 3**  
**Balança Comercial do calçado**

	Milhões de Euros							Taxas de Variação (%)		
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	00-04	05/04	06/05
Entradas	365	390	394	381	390	392	415	3.3	0.4	6.0
Saídas	1 601	1 693	1 589	1 435	1 346	1 206	1 222	-6.5	-10.4	1.4
Saldo	1 237	1 303	1 194	1 054	956	814	807	-10.1	-14.8	-0.8
Cobertura	439.0	434.4	403.0	376.6	345.1	307.9	294.6	-	-	-

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; últimas versões (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas)

**Figura 4**  
**Balança Comercial do calçado**



Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; últimas versões (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas)

### ■ Estrutura das saídas e das entradas de calçado

O panorama global do sector do calçado continua determinado pelo comportamento das saídas, em particular das de calçado de couro, ao contrário do que se passa com as entradas, mais diversificadas pelos vários tipos de calçado, ainda que seja também este tipo de calçado o mais relevante.

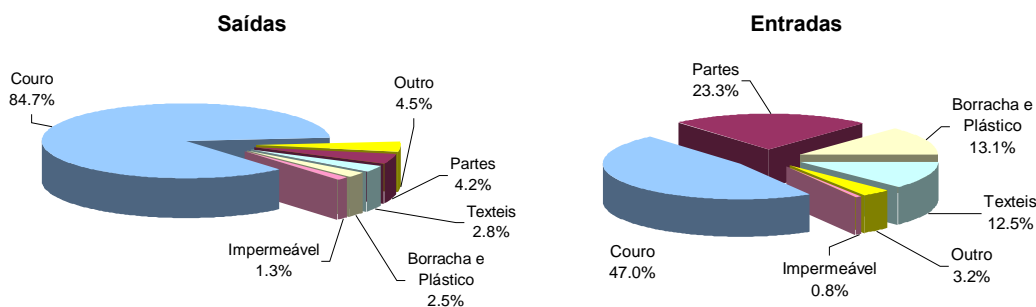
A Figura 5 coloca em paralelo a estrutura das saídas e das entradas de calçado em 2006, permitindo constatar a enorme concentração, do lado das saídas, no calçado de couro, 84,7% do total em valor, correspondendo a menos dois pontos percentuais face à estrutura das saídas de calçado em 2000.

Também as saídas de Partes de Calçado, designadas vulgarmente por componentes para calçado, onde se incluem as partes superiores ou gáspeas, bem como as solas, saltos, palmilhas, entre outros componentes, passaram a representar 4,2% do valor total das saídas em 2006, contra 5,7% em 2000, ao contrário do que se verificou com os restantes tipos de calçado, que ao longo dos anos em análise reforçaram o seu peso nesta estrutura.

Do lado das entradas, destaca-se uma significativa perda de peso nas partes de calçado (23,3% em 2006 contra mais de 41,0% em 2000), facto que, segundo a APICCAPS, está relacionado com o encerramento de algumas multinacionais do sector, as quais adquiriam no exterior alguns dos componentes para abastecer as suas produções em Portugal, agora deslocalizadas para outros países.

Situação inversa se constata com as entradas dos restantes tipos de calçado, todos ganhando importância na estrutura destas compras face a 2000, particularmente relevante no que se refere às entradas em valor de calçado de couro, que passaram de 34,8% em 2000 para 47% em 2006, e em menor escala às de calçado em matérias têxteis (12,5% em 2006 contra 11,5% em 2000) e às de calçado de borracha ou plástico (13,1% contra 7,5%).

**Figura 5**  
**Estrutura das Saídas e das Entradas de Calçado**



Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; últimas versões (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas).

Apresenta-se, em seguida, uma análise do comportamento dos fluxos comerciais por tipos de calçado, e por ordem decrescente da sua importância, em valor, no contexto das saídas do sector em 2006, sendo a abordagem dos subsectores mais relevantes efectuada também na perspectiva do número de pares de calçado transaccionados, o que reflecte melhor a capacidade produtiva da indústria nacional, considerando que, quando feita em valor, fica influenciada pela diversidade dos vários tipos de produtos e de materiais utilizados, de métodos de fabrico e, conseqüentemente, de preços. As referências à China, correspondem apenas à China continental, não englobando portanto Hong-Kong e Macau.

### Comércio internacional por tipos de Calçado

#### ■ Calçado de couro

As **saídas** de calçado com a sola em borracha, plástico ou couro e a parte superior em couro natural, vulgarmente designado apenas por calçado de couro, têm vindo progressivamente a decair em quantidade, a uma taxa de variação média de -6,6% entre 2000 e 2004, agravada para -14,3% em 2005, mas bastante mais moderada em 2006 (-4,1%). Em 2000, estas saídas totalizaram 79,4 milhões de pares exportados, contra um volume de entradas cerca de dez vezes inferior (7,7 milhões de pares), relação que tem vindo a degradar-se progressivamente, alcançando as entradas, em 2006, já 24% do total de pares de calçado saídos (Quadro 4).

Em valor, as saídas de calçado de couro mantiveram ao longo do período em análise um ritmo de crescimento negativo, ainda que não tão negativo quanto em quantidade, -4,7% entre 2000 e 2004 e -10,0% em 2005 face a 2004, devido a um ligeiro aumento dos preços, conseguindo em 2006 situar-se num valor da mesma ordem de grandeza do registado no ano anterior.

**Quadro 4**  
**Balança do calçado de couro**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Taxa de Variação (%)		
								00-04	05/04	06/05
<b>Milhares de euros</b>										
Entradas	126 995	144 819	147 978	140 459	146 786	164 410	195 253	3.7	12.0	18.8
Saídas	1 387 222	1 465 819	1 365 409	1 230 520	1 144 545	1 029 578	1 035 452	-4.7	-10.0	0.6
Saldo	1 260 227	1 321 000	1 217 431	1 090 061	997 759	865 168	840 199	-5.7	-13.3	-2.9
<b>Milhares de pares</b>										
Entradas	7 721	8 794	8 317	8 190	8 938	10 791	11 919	3.7	20.7	10.5
Saídas	79 410	78 259	72 445	65 635	60 446	51 777	49 643	-6.6	-14.3	-4.1
Saldo	71 689	69 465	64 128	57 445	51 508	40 986	37 724	-7.9	-20.4	-8.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; últimas versões (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas).

De facto, o preço médio por par de calçado de couro exportado registou, apesar de algumas oscilações, uma taxa de variação média de apenas +3%, passando de 17,47 euros/par em 2000, para 20,86 €/par em 2006, o que revela um enorme esforço de contenção por parte da indústria exportadora, certamente sacrificando as suas margens de lucro, mas que mesmo assim não evitou uma quebra da quota de Portugal no mundo.

Comportamento contrário se registou nas **entradas** de calçado de couro, sendo progressiva a tendência de crescimento, moderadamente entre 2000 e 2004, e da mesma ordem de grandeza, quer em volume, quer em valor (+3,7%), o que reflecte uma prática estagnação de preço, mas que se acentuou nos dois últimos anos, situando-se, em 2006, em +10,5% em número de pares e em +18,8% em valor, face ao ano anterior.

Os principais **destinos do calçado** de couro exportado por Portugal têm-se mantido relativamente estáveis ao longo do período em análise, com a União Europeia a absorver cerca de 91% do valor total, concentrando-se quase três quartas partes das vendas na França, 13,9 milhões de pares, na Alemanha, 9,9 milhões de pares, no Reino Unido, 7,6 milhões de pares, e nos Países Baixos, 4,9 milhões de pares, em 2006.

A Espanha mantém, desde 2003, o 5º lugar na lista dos principais mercados de destino do calçado de couro português, quer em volume, quer em valor, lugar que correspondeu, em 2006, a cerca de 4 milhões de pares e 70,9 milhões de euros.

Para fora do espaço da União Europeia, as vendas têm bastante menor expressão. Os EUA, ainda que mantendo-se como o principal cliente, têm vindo a adquirir cada vez menos calçado de couro a Portugal, passando de 2,4 milhões de pares em 2000, para apenas 907 mil pares em 2006, o mesmo se verificando com a Noruega, que tendo sido já um dos principais mercados de destino das exportações de calçado, tem vindo a perder posição.

Pelo contrário, a Rússia, que havia sido um destino significativo do calçado português na década de 80, tende agora a recuperar importância, particularmente no segmento elevado do calçado de couro, ocupando desde 2005 o segundo lugar na lista dos países de destino fora da União Europeia.

Do lado das **entradas**, o calçado de couro representa em média cerca de 30% do número de pares de calçado importado por Portugal, e vem maioritariamente de Espanha, país que foi a origem de quase 6 milhões dos cerca de 12 milhões de pares importados. Fora do espaço comunitário os números são pouco relevantes, sendo o Brasil o principal fornecedor até 2005, mas ultrapassado em 2006 pela China, que forneceu perto de um milhão de pares contra cerca de 700 mil em 2005.

### ■ Calçado de matérias têxteis

O sector do calçado com sola de borracha, plástico ou couro e parte superior em matérias têxteis é, em número de pares, no contexto global do sector, o segundo tipo de calçado mais exportado por Portugal a seguir ao calçado de couro, representando estas saídas 2,8% do valor total do calçado fornecido em 2006. Está aqui incluído o calçado para interior, designadamente as pantufas, cujas saídas, em 2006, totalizaram mais de 46% do total de pares exportados, justificando o baixo preço médio de 8 €/par, muito aquém dos cerca de 21 euros/par praticados no calçado de couro.

Os saldos da Balança Comercial deste tipo de calçado são negativos ao longo dos anos em análise, como se observa no Quadro 5, vindo sucessivamente a agravar-se nos últimos anos, por força do aumento registado nas entradas, que passaram de 8 milhões de pares em 2000, para mais de 12 milhões de pares em 2006, enquanto o total de pares saídos, no mesmo período, decresceu.

As taxas de variação registadas nas entradas deste tipo de calçado apresentam evolução diferente, sendo positivas quando analisadas em quantidade e negativas a partir de 2005, no caso do valor, devido à evolução negativa dos preços.

**Quadro 5**  
**Balança do Calçado em Matérias Texteis**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Taxa de Variação (%)		
								00-04	05/04	06/05
<b>Milhares de euros</b>										
Entradas	41 969	40 633	48 421	50 114	56 100	52 489	51 991	7.5	-6.4	-0.9
Saídas	36 730	37 988	33 106	43 750	43 030	32 167	34 644	4.0	-25.2	7.7
Saldo	-5 239	-2 645	-15 315	-6 364	-13 070	-20 322	-17 347	25.7	55.5	-14.6
<b>Milhares de pares</b>										
Entradas	8 036	6 983	7 844	9 320	10 343	10 814	12 247	6.5	4.6	13.3
Saídas	5 030	4 750	4 048	4 923	5 222	3 953	4 538	0.9	-24.3	14.8
Saldo	-3 006	-2 233	-3 796	-4 397	-5 121	-6 861	-7 709	14.2	34.0	12.4

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; últimas versões (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas).

Em 2000, mais de 3 milhões de pares de calçado de matérias têxteis tiveram como destino a Alemanha, o que representou, em valor, 66% do total destas exportações, seguida da Espanha, com cerca de 800 mil pares e 7,8% em valor. Em 2006 estes países ocuparam as mesmas posições relativas na estrutura das saídas deste tipo de calçado, apesar de, em quantidade, a Espanha a ultrapassar largamente a Alemanha (2 milhões de pares contra 1,3 milhões), o que decorre da diferença dos preços praticados (4,20 €/par no caso da Espanha e 10,60 €/par no caso da Alemanha).

Do lado das entradas, em 2006, foram responsáveis pela origem de mais de metade deste calçado, entre os países da União Europeia, a Espanha, com 4,8 milhões de pares, e os Países Baixos com 2,3 milhões de pares. A Bélgica, apesar de ser, em valor, o segundo maior fornecedor deste calçado, situou-se num segmento de qualidade bastante superior.

Fora deste espaço, a China manteve-se distanciada, acima dos restantes fornecedores, e quase duplicou os seus fornecimentos em 2006, face ao ano anterior, totalizando 3,2 milhões de pares, com preços médios altamente competitivos (1,06 €/par).

#### ■ Calçado de borracha ou plástico

O calçado integralmente em borracha ou plástico contribuiu também de forma negativa para a balança do sector, quer em quantidade, quer em valor, com agravamentos sucessivos do saldo (Quadro 6).

**Quadro 6**  
**Balança do Calçado de Borracha ou Plástico**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Taxa de Variação (%)		
								00-04	05/04	06/05
<b>Milhares de euros</b>										
Entradas	27 166	34 140	46 600	48 141	54 363	55 446	54 511	18.9	2.0	-1.7
Saídas	16 324	22 236	32 751	23 051	19 552	21 005	30 351	4.6	7.4	44.5
Saldo	-10 842	-11 904	-13 849	-25 090	-34 811	-34 441	-24 160	33.9	-1.1	-29.9
<b>Milhares de pares</b>										
Entradas	6 655	6 435	8 163	7 830	10 565	15 570	13 989	12.2	47.4	-10.2
Saídas	2 975	2 507	3 571	3 250	3 067	3 726	4 173	0.8	21.5	12.0
Saldo	-3 680	-3 928	-4 592	-4 580	-7 498	-11 844	-9 816	19.5	58.0	-17.1

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; últimas versões (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas).

As **saídas** deste tipo de calçado representaram apenas 2,5% em valor do total das saídas de calçado em 2006, excedendo ligeiramente os 4 milhões de pares e os 30 milhões de euros, e têm registado acréscimos

sucessivos desde 2000. Porém, as correspondentes entradas situam-se em níveis bastante superiores, e mais que duplicaram, quer em número de pares, quer em valor, ao longo do período em análise.

A Espanha foi responsável pelo destino de cerca de 2,5 milhões de pares em 2006, e juntamente com a Alemanha e a França adquiriram 86% dos pares deste calçado, logo seguidos de Angola, com perto de 5% do total, posição que tem vindo a consolidar-se nos últimos anos.

Do lado das **entradas**, 13% do valor total em 2006, o número de pares importados passou de 6,7 milhões em 2000 para cerca de 14 milhões em 2006, com um crescimento algo irregular ao longo do período em análise (-10,2% em pares e -1,7% em valor).

No espaço europeu a Espanha é destacadamente o principal responsável pela entrada deste tipo de calçado em Portugal, mantendo-se em primeiro lugar desde 2000, com aumentos sucessivos do número de pares fornecidos (4,7 milhões de pares em 2006 contra 1,6 milhões de pares em 2000), seguida dos Países Baixos, com cerca de 2,7 milhões de pares em 2006, e preços médios da mesma ordem de grandeza.

Tendo abandonado a sua condição de países produtores de calçado, os Países Baixos e a Bélgica aparecem agora como destacados exportadores europeus, responsáveis, segundo a APICCAPS, por exportações de calçado da ordem dos 320 milhões de pares, face a uma produção actual conjunta de escassos 1,5 milhões de pares. Esta situação poderá estar relacionada com o designado *Efeito Roterdão/Antuérpia*, dois grandes entrepostos comerciais da União Europeia, por onde estarão a entrar em livre prática no espaço comunitário mercadorias provenientes de países asiáticos, designadamente da China.

Entre os países extra-comunitários, a China vinha alternando com o Brasil os dois primeiros lugares na estrutura das aquisições deste tipo de calçado em Portugal, tornando-se francamente superior a partir de 2005, sendo responsável pela importação de cerca de 4 milhões de pares em 2006, contra uma quebra acentuada nas aquisições provenientes do Brasil, que nesse ano não atingiram 700 mil pares.

### ■ Calçado impermeável

Este agregado engloba o calçado integralmente em borracha ou plástico, mas impermeável devido ao processo de fabrico utilizado, no qual a parte superior não é reunida à sola por costura ou qualquer dispositivo, e representou pouco mais de 1% do valor total das saídas de calçado em 2006, o que correspondeu a 2,8 milhões de pares e a 15,4 milhões de euros, números que pouco evoluíram face ao ano inicial desta análise (2,3 milhões de pares e 12,4 milhões de euros).

O comportamento das **saídas** de calçado impermeável manteve-se estável ao longo dos anos em análise, bem como os principais mercados de destino, designadamente os Países Baixos, o Reino Unido, a Espanha e a França, no conjunto mais de 75% do total, quer em número de pares, quer em valor de vendas, sendo a Noruega e Angola os principais clientes fora do espaço comunitário.

Nas **entradas**, este sector foi ainda mais irrelevante, mantendo uma posição constante ao longo dos anos em análise, menos de 1% do valor total do sector em 2006, percentagem correspondente a 3,4 milhões de euros e a menos de meio milhão de pares, praticamente todos com origem nos Países Baixos, Espanha e Itália.

### ■ Outro calçado

Inclui-se aqui o calçado não especificado nos outros agregados, principalmente o que tem a parte superior em couro natural ou reconstituído, e o de sola exterior em madeira ou cortiça, entre outros. As **saídas** deste conjunto diversificado de produtos atingiram, em 2006, cerca de 55 milhões de euros (4,5% do valor total), correspondentes a 2,9 milhões de pares, sendo largamente constituídas por calçado não de couro.

A maior parte destas saídas, quer em número de pares, quer em valor, tiveram como destino a Alemanha, o Reino Unido e os Países Baixos, representando, cada um deles, cerca de 17% do valor total, seguidos da Espanha, com 10% do valor total, e da Bélgica com 5,5%..

Do lado das **entradas**, este tipo de calçado correspondeu, em 2006, a 3,2% do valor total, com cerca de 13 milhões de euros e 2,6 milhões de pares, níveis inferiores aos registados em 2000, e com origem essencialmente em Espanha.

### ■ Partes de calçado

Este subsector da indústria do calçado engloba tudo o que não é considerado produto acabado, como os conjuntos constituídos pela parte superior do calçado fixada à primeira sola, que não é ainda a exterior, e respectivos componentes, quer de couro, quer de outras matérias, bem como as solas exteriores e saltos de borracha, plástico, madeira ou couro, as palmilhas e outros acessórios amovíveis.

A análise do comércio de partes de calçado é aqui efectuada apenas em valor, dado estes produtos serem genericamente contabilizados em massa líquida, e não em pares, à excepção dos referidos conjuntos. Este comércio, bem mais significativo do lado das entradas do que das saídas, registou taxas de variação negativas em ambos os fluxos (Quadro 7). Enquanto na estrutura das saídas a perda de representatividade deste subsector foi de cerca de um ponto percentual no período compreendido entre 2000 e 2006, do lado das entradas o peso na estrutura global do calçado passou de 41,2%, em 2000, para 23,3%, em 2006.

A Alemanha mantém-se, desde 2000, como o principal **destino** de componentes para o calçado fabricados em Portugal, apesar de estas vendas terem reduzido de cerca de 60 milhões de euros em 2000, para 22 milhões em 2006, seguida da França, que também reduziu as suas compras de quase 15 milhões de euros para cerca de 9 milhões de euros, no mesmo período.

No que se refere às **entradas**, a Figura 6 identifica os dez principais fornecedores deste tipo de produto em 2006, verificando-se, em todos os parceiros comunitários assinalados, uma significativa redução de importância, particularmente na Itália, que passou de segundo fornecedor em 2000, com um valor de 28 milhões de euros, para quarto lugar e apenas 10 milhões de euros. Excepção para a Eslováquia, fornecedor que era irrelevante em 2000 mas que tem vindo a ganhar importância.

**Quadro 7**  
**Exportações de Partes de Calçado**

	Mil Euros							Taxa de Variação (%)		
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	00-04	05/04	06/05
<b>Entradas</b>	150 299	153 330	135 517	128 368	118 968	104 659	96 520	-5.7	-12.0	-7.8
<b>Saídas</b>	90 919	93 838	84 885	67 854	72 822	59 095	51 511	-5.4	-18.9	-12.8
<b>Saldo</b>	-59 380	-59 492	-50 632	-60 514	-46 146	-45 564	-45 009	-6.1	-1.3	-1.2

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; últimas versões (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas).

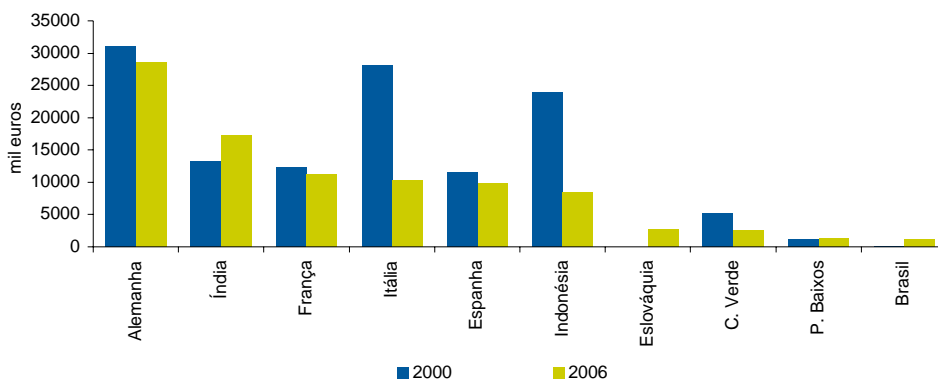
Relativamente aos países extra-comunitários, destacam-se a Índia, que manteve a primeira posição em 2000 e 2006, e o Brasil, que em 2000 não tinha expressão. Comportamentos opostos registaram a Indonésia e também Cabo Verde.

Estes factos prendem-se com o encerramento de algumas empresas estrangeiras a laborar em Portugal, que adquirindo os diversos componentes no exterior, por vezes até nos seus próprios países, procediam aqui à

montagem final do calçado para posterior exportação. Naturalmente que a recessão generalizada, a nível mundial, sentida nos últimos anos, em particular nos países da UE, que absorvem cerca de 90% do calçado português com destino ao exterior, e o conseqüente abrandamento do consumo, levou também a alguma contenção da produção nacional, e conseqüentemente à redução dos níveis de importação de partes e de componentes de calçado.

A China, sétimo fornecedor destes materiais em 2000, deixou de figurar nesta estrutura em 2006, facto que se prenderá com o processo de desenvolvimento da sua economia, que vem alterando progressivamente a destacada posição de país fornecedor de matérias-primas, para importante fornecedor do produto acabado, como evidenciam as crescentes exportações chinesas de calçado.

**Figura 6**  
**Entradas de partes de calçado**



Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; últimas versões (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas).

#### 4.1.4 Comércio internacional português de calçado no 1º semestre de 2007

De acordo com os dados divulgados recentemente pelo Instituto Nacional de Estatística, no primeiro semestre de 2007 a balança comercial do sector do calçado manteve-se francamente positiva, apesar de o respectivo saldo registar um decréscimo de -3,4% face ao período homólogo do ano anterior (Quadro 8).

**Quadro 8**  
**Balança Comercial do Calçado**

	Janeiro a Junho		TVH
	2006	2007	07/06
Entradas (Cif)	217 906	231 597	6.3
Saídas (Fob)	630 062	629 926	0.0
Saldo (Fob-Cif)	412 156	398 329	-3.4
Cobertura (Fob/Cif)	289.1	272.0	

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; últimas versões (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas).

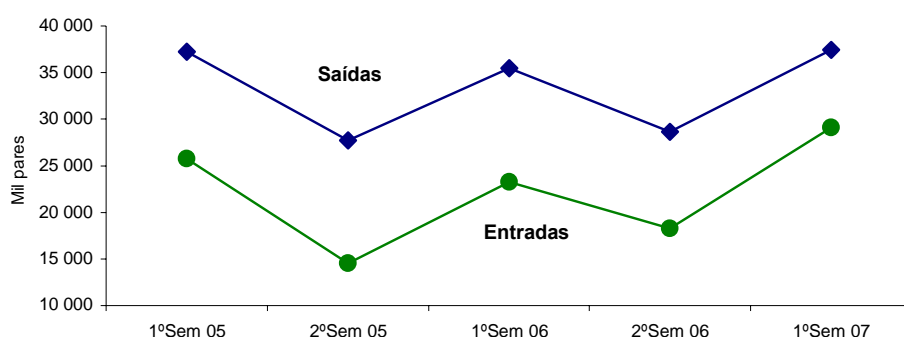
As **saídas** de calçado para o exterior mantiveram-se no mesmo nível em valor, cerca de 630 milhões de euros, apesar de terem registado um crescimento moderado em número de pares face ao período homólogo, +5,5%, exclusivamente devido aos maiores volumes de saídas do calçado tanto de tecido, como de borracha ou plástico.

Do lado das **entradas** a tendência de crescimento foi, uma vez mais, confirmada, com um aumento face ao período homólogo de +6,3% em valor, correspondente a +25% do número de pares de calçado importado. O comportamento dos vários subsectores neste fluxo de comércio foi semelhante, com aumentos consideráveis nas entradas de calçado quer de matérias têxteis, quer de borracha e plástico.

Ao nível dos preços registou-se, globalmente, um ligeiro decréscimo face aos preços médios praticados no período homólogo.

A Figura 7 mostra o comportamento recente do sector do calçado, em termos do número de pares transaccionados, constatando-se, no primeiro semestre de 2007, um crescimento de ambos os fluxos de comércio relativamente ao semestre anterior, com visível aproximação das quantidades entradas às quantidades saídas.

**Figura 7**  
**Comércio Internacional do Calçado – 1º semestre de 2007**



Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; últimas versões (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas).

Justifica-se uma análise mais detalhada estritamente sobre o comportamento do subsector do calçado de couro, dado o seu peso no contexto das trocas comerciais, 84% do valor total nas saídas e 40% nas entradas, neste período, ser determinante para o andamento global do sector do calçado.

O Quadro 9 revela a evolução do comportamento do calçado de couro no primeiro semestre do ano, comparativamente aos períodos homólogos de 2006 e de 2005, em valor e em quantidade, salientando-se que as taxas de variação negativas registadas nas saídas (em valor e em quantidade) são, porém, menores do que as registadas no mesmo período de 2006, face ao homólogo de 2005. Acresce que também o factor preço terá contribuído para que o decréscimo registado em valor, -0,5%, fosse inferior ao registado em quantidade, -3,0%, já que o preço médio do calçado de couro passou de 19,4 €/par para 19,9 €/par.

**Quadro 9**  
**Balança do Calçado de Couro**

	Jan-Jun 2005	Jan-Jun 2006	Jan-Jun 2007	TVH	
				06/05	07/06
<b>Milhares de euros</b>					
Entradas (Cif)	79 019	94 747	92 032	19.9	-2.9
Saídas (Fob)	546 005	533 342	530 929	-2.3	-0.5
Saldo (Fob-Cif)	466 986	438 595	438 897	-6.1	0.1
<b>Milhares de pares</b>					
Entradas (Cif)	5 898	6 364	5 921	7.9	-7.0
Saídas (Fob)	29 522	27 475	26 657	-6.9	-3.0
Saldo (Fob-Cif)	23 624	21 111	20 736	-10.6	-1.8

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; últimas versões (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas).

Os parceiros comerciais de Portugal mantiveram-se relativamente estáveis neste período, ainda que com diferenças significativas observadas nos preços, bem reveladoras da diversidade de produtos comercializados e respectivos níveis de qualidade.

Do lado das saídas mantiveram as suas posições destacadas, entre os países comunitários, a França, seguida da Alemanha e do Reino Unido no calçado de couro, e a Espanha nos restantes tipos de calçado, representando este mercado mais de 50% do valor total das saídas de calçado de borracha ou plástico e 30% das de calçado em matérias têxteis. Fora do espaço comunitário mantêm-se, desde 2005, como principais destinos do calçado português, Angola, no calçado em materiais sintéticos, e os EUA e a Rússia, no calçado de couro.

Neste primeiro semestre, os maiores fornecimentos de calçado de couro a Portugal tiveram origem em Espanha, Itália, Bélgica e Países Baixos, seguidos do Brasil, da China e da Índia. No calçado de matérias têxteis os principais fornecedores foram a Espanha, a Bélgica, a China, os Países Baixos e a França, e no calçado de borracha ou plástico, a Espanha, a Bélgica, e a China.

Os preços praticados nos diversos tipos de calçado, entre os principais fornecedores acima citados, oscilaram, para o calçado de couro, entre os 25,90 €/par na Itália e os 10,52 €/par na China, para o calçado de matérias têxteis entre 21,86 €/par na Bélgica e 2,34 €/par na China, e para o calçado de borracha ou plástico, entre 18,33 €/par na Bélgica e 1,13 €/par na China.

## 4.2 Relacionamento Económico com África<sup>11</sup>

### ■ Introdução

Nesta secção identificam-se, no ponto 4.2.1, as organizações regionais da África Subsariana. No ponto 4.2.2 analisam-se as trocas comerciais da África com o mundo, como principais mercados de origem das importações e de destino das exportações, principais produtos transaccionados, sua estrutura e evolução. O investimento directo estrangeiro é abordado no ponto 4.2.3, a evolução do comércio internacional da União Europeia com África por mercados e por produtos, no ponto 4.2.4 e, por fim, as transacções comerciais com Portugal no ponto 4.2.5.

### 4.2.1 Enquadramento<sup>12</sup>



Fonte: Wikipedia

Com uma superfície de 30,3 milhões de Km<sup>2</sup>, englobando 615 mil Km<sup>2</sup> de ilhas, a África<sup>13</sup> é o terceiro maior continente, depois da Ásia e da América, ocupando 20% da superfície terrestre. O seu maior comprimento, no sentido Norte-Sul, entre o Cabo Branco (Mauritânia) e o Cabo das Agulhas (África do Sul) é de 8000 Km, e a maior largura, de ocidente para oriente, entre Cabo Verde e o Cabo Hafun (Somália) é de 7600 Km.

A maior parte do território estende-se do Trópico de Câncer ao Trópico de Capricórnio, na Zona Tórrida. A altitude média é de 750 metros, sendo a maior altitude no Kilimanjaro, na Tanzânia (cerca de 5900 metros). Os rios são em geral curtos. Os mais extensos são o Nilo, o maior do mundo (6671 Km), o Congo (4320 Km), o Níger (4360 Km), o Zambeze (2660 Km), o Orange (1860 Km), o Cubango (1660 Km) e o Limpopo (1600 Km). Encontra-se em África o segundo maior lago do mundo, o Lago Vitória, com os seus 69500 Km<sup>2</sup>.

Com uma população de cerca de 800 milhões de habitantes, 12% da população mundial, mais de 500 milhões dos quais na África Subsariana, a densidade populacional média de África é de 26 hab/Km<sup>2</sup>. Cerca de 40% da população professa a religião muçulmana, 15,5% a católica, 16,5% outras religiões cristãs, e 25% religiões tradicionais. Grande parte da população dedica-se à agricultura, principalmente de subsistência. Contudo, a África é o único continente em que a produção agrícola por habitante baixou nos últimos 25 anos. O subsolo é rico, figurando a África entre os maiores produtores de diamantes, crómio, cobre, ouro, manganésio, cobalto, ferro e bauxite. Dispõe ainda de importantes reservas de petróleo, de gás natural, de carvão e de urânio.

A variedade étnica, em particular na África Subsariana é grande, sendo ali conhecidas mais de 1500 línguas e dialetos. Para a diversidade cultural contribuiu a manutenção, até tempos muito recentes, de estruturas de organização social tribal.

<sup>11</sup> Por Walter Marques, GEE. O texto é da responsabilidade do autor e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

<sup>12</sup> Fontes: ONU, Banco Mundial, Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, Lexicoteca-Moderna Enciclopédia Universal, Wikipédia.

<sup>13</sup> A designação "África" deriva de Avringa, ou Afri, nome da tribo berbere que na antiguidade habitava o norte do continente. O nome passou a ser usado pelos romanos, após a conquista de Cartago, para designar as províncias que ocupavam o que é hoje a Argélia e a Tunísia. No Séc. XVI o nome generalizou-se a todo o continente.

Na África Subsariana, a taxa média de crescimento da população entre 1990 e 2003 foi de 2,5%. Em 2003, cerca de 44% da população tinha menos de 14 anos. A população rural passou de 72%, em 1990, para 64%, em 2003. O PIB per capita cresceu 1,6% entre 2002 e 2003. (Quadro 1).

**Quadro 1**  
**África Subsariana – alguns indicadores**

	Unidades	Período	Valor
<b>População</b>			
- Habitantes	milhões	1990	510.4
	milhões	2003	704.5
	milhões	2015	890.8
- Taxa crescimento média	%	1990-2003	2.5
	%	2003-2015	2.0
- Grupos etários			
0-14	%	2003	43.7
15-64	%	2003	53.3
65+	%	2003	3.0
- População rural	%	1990	72.0
	%	2003	64.0
- Densidade populacional	hab/Km <sup>2</sup>	2003	30.0
<b>Produto</b>			
- PNB per capita	US\$	2003	500
- PNB per capita (PPP)	US\$	2003	1750
- PIB per capita - taxa cresc.	%	2002-2003	1.6
<b>Comércio Internacional</b>			
- Exportação de mercadorias	milhões US\$	1990	68 416
	milhões US\$	2003	110 571
- Importação de mercadorias	milhões US\$	1990	57 582
	milhões US\$	2003	111 478
- Exportação de serviços	milhões US\$	1990	9 487
	milhões US\$	2003	11 897
- Importação de serviços	milhões US\$	1990	18 379
	milhões US\$	2003	15 350
<b>Ajudas para o desenvolvimento</b>			
	milhões US\$	1998	14 528
	milhões US\$	2003	24 146
- Ajuda per capita	US\$	1998	23
	US\$	2003	34

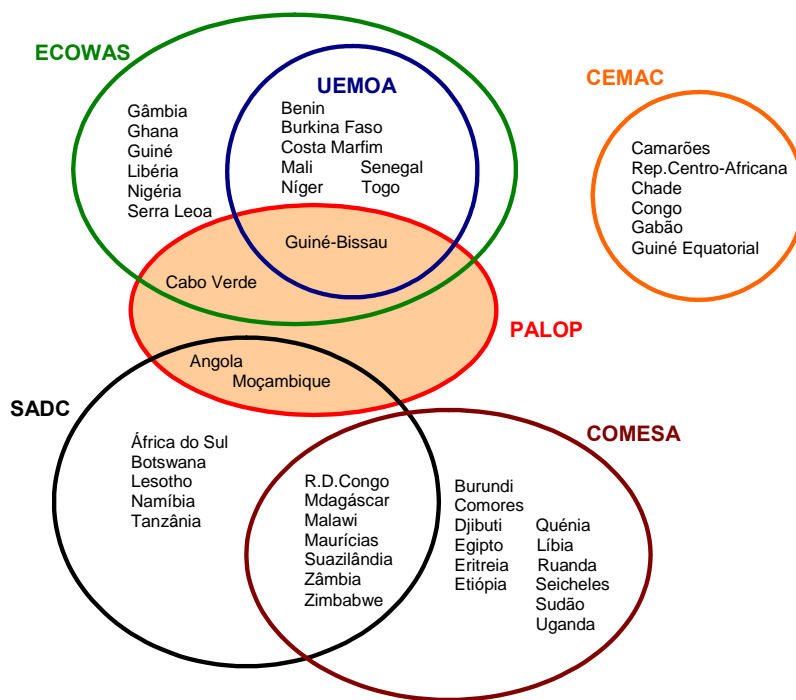
Fonte: World Bank - World development indicators, 2005

### ■ Organizações regionais na África Subsariana

O continente africano engloba presentemente no seu seio 54 países independentes (ver Anexo I). Destes países, 47 encontram-se reunidos em organizações regionais, que de uma maneira geral visam promover a integração económica dos países envolvidos. De entre elas, destacam-se a ECOWAS - Comunidade Económica dos Países da África Ocidental (1975), a UEMOA - União Económica e Monetária para a África Ocidental (1994), a CEMAC – Comunidade Económica e Monetária da África Ocidental (1994), a COMESA – Mercado Comum da África Oriental e Austral (1994) e a SADC – Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (1982), sucessora da SADCC, criada em 1980 para minimizar a dependência económica em relação à África do Sul no tempo do *apartheid*. Algumas destas organizações interpenetram-se (Figura 1).

Países dos PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, pertencem a três destas cinco organizações: Cabo Verde (ECOWAS), Guiné-Bissau (ECOWAS e UEMOA), Angola (SADC) e Moçambique (SADC). São Tomé e Príncipe não se encontra ligado a qualquer delas.

**Figura 1**  
**Organizações Regionais na África Subariana**



Organizações	Principais objectivos
<b>ECOWAS</b> – Comunidade Económica dos Países da África Ocidental (1975)	Promover a integração económica em todos os campos de actividade económica, em particular na indústria, transportes, telecomunicações, energia, agricultura, recursos naturais, comércio, assuntos monetários e financeiros, e matérias sociais e culturais.
<b>UEMOA</b> – União Económica e Monetária para a África Ocidental (1994)	Fortalecer a integração regional da zona incluindo o comércio, legislação, mercado comum e políticas sectoriais para a agricultura, telecomunicações, transportes, energia, etc..
<b>CEMAC</b> – Comunidade Económica e Monetária da África Ocidental (1994)	Fortalecer a união entre os povos, promover os mercados nacionais, desenvolver a solidariedade entre os países e criar um verdadeiro mercado comum africano.
<b>COMESA</b> – Mercado Comum da África Oriental e Austral (1994) Substituiu o primitivo PTA - Acordo Preferencial de Comércio (1981)	Promover a integração económica regional através do comércio e do investimento; adoptar políticas macroeconómicas visando a elevação do nível de vida das populações e o estreitamento das relações entre os estados-membros; promover a paz e a segurança na região; adoptar posições comuns no relacionamento da comunidade com o resto do mundo.
<b>SADC</b> – Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (1992) Substituiu a SADCC, criada em 1980 para minimizar a dependência económica da África do Sul no tempo do <i>apartheid</i> . Não pertenciam à organização a Rep. Dem. do Congo, Madagáscar, Maurícias, Namíbia e África do Sul.	Desenvolver valores políticos comuns, sistemas e instituições; promover a paz e a segurança na região; estabelecer complementaridade entre estratégias e programas nacionais e regionais; promover e maximizar a utilização e o emprego produtivo dos recursos da região; promover a utilização sustentável dos recursos naturais com protecção efectiva do ambiente; fortalecer e consolidar os laços históricos, sociais e culturais entre os povos da região; principalmente, atingir um elevado grau de harmonização e racionalização na utilização conjunta dos recursos com vista a alcançar uma auto-confiança colectiva que permita elevar o nível de vida das populações.

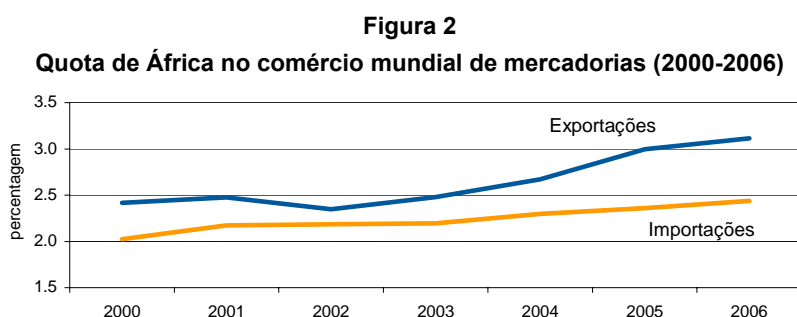
## 4.2.2 Comércio internacional de África com o mundo

A Balança Comercial do conjunto dos países africanos é favorável, tendo o saldo positivo rondado os 96 mil milhões de dólares em 2006. De acordo com dados do FMI, entre 2000 e 2006 as importações aumentaram à taxa média anual de 14,5% e as exportações à taxa média de 16,0%. Entre 2002 e 2006, a quota de África nas exportações mundiais cresceu a um ritmo superior ao das importações (Quadro 2 e Figura 2).

**Quadro 2**  
**Balança Comercial de África**

	valores em milhões de US\$						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Importações (Cif)	129 252	133 327	140 386	164 758	209 771	244 658	291 872
% do Mundo	2.0	2.2	2.2	2.2	2.3	2.4	2.4
Exportações (Fob)	159 225	158 185	155 789	192 464	253 269	321 925	387 648
% do Mundo	2.4	2.5	2.3	2.5	2.7	3.0	3.1
Saldo (Fob-Cif)	29 973	24 859	15 403	27 706	43 498	77 267	95 776
Cobertura (Fob/Cif)	123.2	118.6	111.0	116.8	120.7	131.6	132.8

Fonte: GEE, a partir de dados de base IMF - Direction of Trade Statistics, Sep 2007.



Fonte: GEE, a partir de dados de base IMF - Direction of Trade Statistics, Sep 2007.

**Quadro 3**  
**Comércio de África por regiões e principais tipos de produtos – 2005**  
(em percentagem)

	Exportações	Importações
<b>Mundo</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
<b>Regiões</b>		
América do Norte	20.2	7.3
América Central e Sul	2.8	4.0
Europa	42.9	46.6
CEI	0.3	2.1
África	8.9	11.0
Médio Oriente	1.7	6.4
Ásia	16.3	22.5
<b>Agrupamentos de produtos</b>		
Produtos agrícolas	10.9	13.9
Combustíveis e minérios	65.2	13.8
Produtos transformados	21.2	70.2

Fonte: GEE, a partir de dados de base da OMC - WTO International trade statistics 2006.

De acordo com dados da OMC (Quadro 3), em 2005 a principal região de destino das exportações africanas foi a Europa (42,9%), seguida da

América do Norte (20,2%), da Ásia (16,3%), do espaço intra-África (8,9%), da América Central e Sul (2,8%), do Médio Oriente (1,7%) e da Comunidade de Estados Independentes (Ex-URSS) (0,3%).

Do lado das importações, o principal fornecedor foi ainda a Europa (46,6%), seguido da Ásia (22,5%), do espaço intra-África (11,0%), da América do Norte (7,3%), do Médio Oriente (6,4%), da América Central e Sul (4,0%) e da CEI (2,1%).

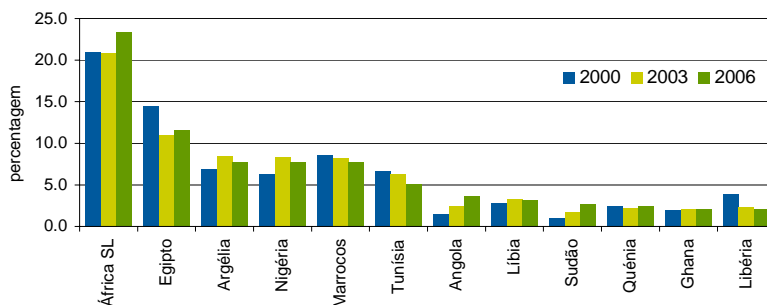
Os combustíveis e minérios pesaram 65,2% nas exportações em 2005, os produtos transformados 21,2% e os produtos agrícolas 10,9%.

Na vertente das importações, os produtos transformados representaram 70,2% do total, os produtos agrícolas 13,9% e os combustíveis e minérios 13,8%.

Segundo dados do FMI, os principais países importadores em África, em 2006, foram a África do Sul, o Egipto, a Argélia, a Nigéria, Marrocos, e a Tunísia (Figura 3). No mesmo ano, os principais exportadores foram ainda a África do Sul, a Argélia, a Nigéria, a Líbia e Angola (Figura 4).

Figura 3

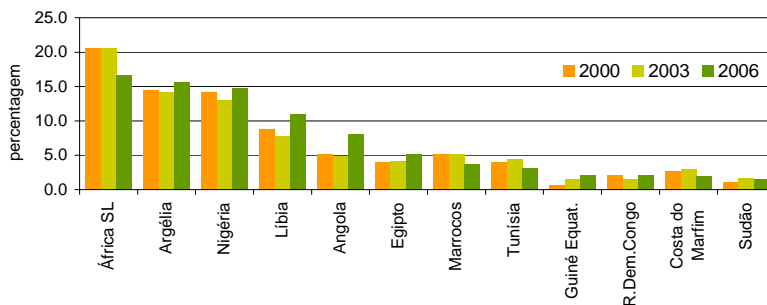
Principais países importadores em África em 2006



Fonte: GEE, a partir de dados de base IMF - Direction of Trade Statistics, Sep 2007.

Figura 4

Principais países exportadores em África em 2006

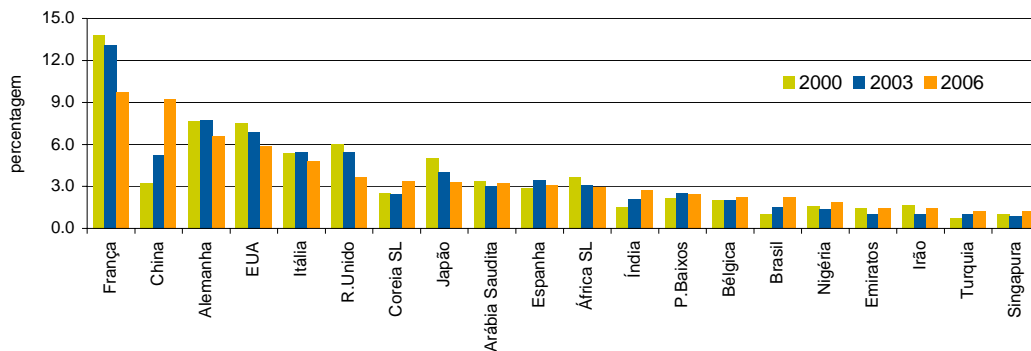


Fonte: GEE, a partir de dados de base IMF - Direction of Trade Statistics, Sep 2007.

Os 20 principais mercados de origem das importações dos países africanos em 2006 constam da Figura 5. Destacam-se a França, em recessão desde 2000, a China, em franco crescimento, seguidas da Alemanha, EUA, Itália, Reino Unido, Coreia do Sul, Japão, Arábia Saudita, Espanha e África do Sul.

Figura 5

Os 20 principais mercados de origem das importações dos países africanos em 2006



Fonte: IMF - Direction of Trade Statistics, June 2007.

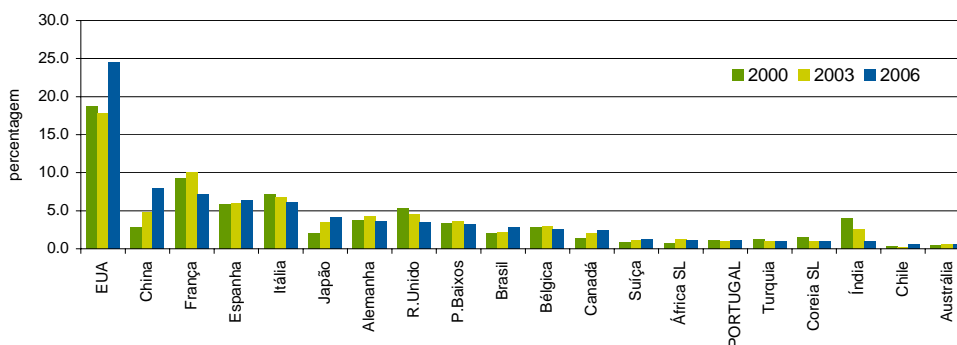
No Anexo II encontram-se relacionados os mercados de origem das importações dos países africanos de 2000 a 2006, com um valor acima de 750 milhões de US\$ em 2006.

Os 20 principais mercados de destino das exportações dos países africanos em 2006 constam da Figura 6. Destacam-se, a grande distância dos restantes países, os EUA, seguidos da China, França, Espanha, Itália, Japão, Alemanha, Reino Unido, Países Baixos, Brasil, Bélgica e Canadá.

No Anexo III encontram-se relacionados os mercados de destino das exportações dos países africanos de 2000 a 2006, com um valor acima de 750 milhões de US\$ em 2006.

Figura 6

Os 20 principais mercados de destino das exportações dos países africanos em 2006



Fonte: IMF - Direction of Trade Statistics, June 2007.

4.2.3 Investimento directo estrangeiro líquido em África

Segundo dados da UNCTAD, o Investimento Directo Estrangeiro Líquido do exterior em África aumentou, face ao ano anterior, 64,5% em 2005 e 19,9% em 2006. Os maiores investimentos em 2006 incidiram no Norte de África, a que se seguiu a África Ocidental, a África Central e a África Oriental, tendo-se registado desinvestimento na África Austral. De registar um aumento significativo do investimento da África no exterior, centrado na África Austral, designadamente na África do Sul (Quadro 4).

No Anexo IV encontram-se relacionados os investimentos relativos aos 54 países africanos em 2004, 2005 e 2006.

Quadro 4

Investimento Directo Estrangeiro Líquido em África

Região	na Região			da Região no exterior		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
<b>África</b>	<b>18 018</b>	<b>29 648</b>	<b>35 544</b>	<b>2 059</b>	<b>2 272</b>	<b>8 186</b>
t.v.h.		64.5	19.9		10.3	260.3
Norte de África	6 616	13 528	23 324	167	464	834
Outros África	11 402	16 120	12 221	1 892	1 808	7 352
África Ocidental	3 743	4 997	6 841	532	591	551
África Central	2 712	3 716	3 786	-20	-19	-19
África Oriental	1 318	1 205	1 789	44	65	42
África Austral	3 629	6 202	-195	1 337	1 171	6 779
Por memória:						
Mundo	742 143	945 795	1 305 852	877 301	837 194	1 215 789
União Europeia	204 245	486 409	530 976	359 920	608 799	572 440
Portugal	2 327	3 965	7 371	7 845	2 078	3 508

a - Estimativa

Fonte: UNCTAD, FDI/TNC database.

#### 4.2.4 Comércio internacional da UE-27 com África

Em 2006, de acordo com dados do Eurostat, a Balança Comercial da UE-27 com África foi deficitária, pertencendo os maiores défices à Itália e à Espanha, tendo cabido a Portugal 6º maior défice (-1,2 mil milhões de Euros). Os maiores saldos positivos ocorreram com a Suécia, França, Alemanha e Finlândia, (Quadro 5).

**Quadro 5**  
**Balança comercial dos Estados-membros da UE-27 com África**  
**2005-2006**

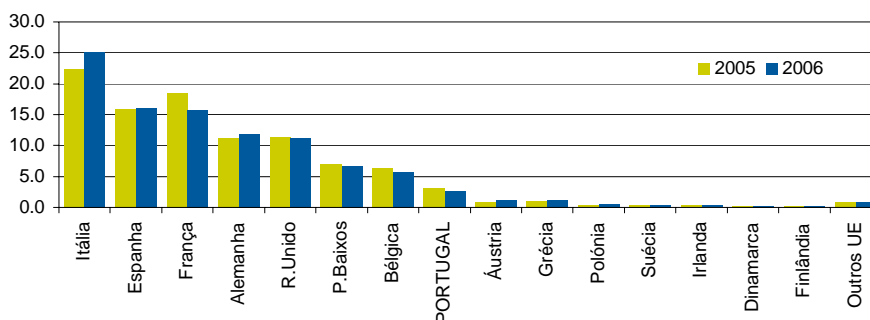
Valores em milhões de Euros

Estados-membros da UE-27	Importações (Cif)					Exportações (Fob)					Saldo (Fob-Cif)	
	2005	2006	Tx.Var. 06/05	Estrutura (%)		2005	2006	Tx.Var. 06/05	Estrutura (%)		2005	2006
				2005	2006				2005	2006		
<b>TOTAL</b>	<b>110 330</b>	<b>125 287</b>	<b>2.6</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>87 213</b>	<b>92 269</b>	<b>1.1</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>-23 117</b>	<b>-33 019</b>
001 França	20 469	19 754	-0.7	18.6	15.8	23 778.3	21 127.9	-2.3	27.3	22.9	3 309	1 374
003 P.Baixos	7 768	8 375	1.5	7.0	6.7	5 735.9	6 552.4	2.7	6.6	7.1	-2 032	-1 822
004 Alemanha	12 422	14 924	3.7	11.3	11.9	14 497.7	16 097.5	2.1	16.6	17.4	2 075	1 173
005 Itália	24 648	31 430	5.0	22.3	25.1	11 501.5	12 699.1	2.0	13.2	13.8	-13 147	-18 731
006 R.Unido	12 606	14 163	2.4	11.4	11.3	8 364.3	9 009.7	1.5	9.6	9.8	-4 242	-5 153
007 Irlanda	343	366	1.3	0.3	0.3	816.8	918.4	2.4	0.9	1.0	474	552
008 Dinamarca	268	303	2.5	0.2	0.2	614.6	679.2	2.0	0.7	0.7	347	376
009 Grécia	1 126	1 416	4.7	1.0	1.1	645.7	764.5	3.4	0.7	0.8	-480	-651
010 Portugal	3 408	3 287	-0.7	3.1	2.6	1 537.3	2 059.9	6.0	1.8	2.2	-1 870	-1 227
011 Espanha	17 593	20 231	2.8	15.9	16.1	7 229.4	7 510.0	0.8	8.3	8.1	-10 364	-12 721
017 Bélgica	6 918	7 284	1.0	6.3	5.8	4 766.2	5 843.3	4.2	5.5	6.3	-2 152	-1 441
018 Luxemburgo	30	21	-7.3	0.0	0.0	90.8	80.1	-2.5	0.1	0.1	60	59
030 Suécia	456	458	0.1	0.4	0.4	2 414.8	2 448.3	0.3	2.8	2.7	1 958	1 990
032 Finlândia	195	303	9.2	0.2	0.2	1 163.6	1 418.2	4.0	1.3	1.5	969	1 115
038 Áustria	886	1 435	10.1	0.8	1.1	1 178.5	1 421.7	3.8	1.4	1.5	293	-13
046 Malta	27	24	-2.1	0.0	0.0	135.8	113.1	-3.6	0.2	0.1	109	89
053 Estónia	5	5	-1.1	0.0	0.0	34.4	180.0	39.2	0.0	0.2		
054 Letónia	4	13	24.2	0.0	0.0	27.3	61.8	17.7	0.0	0.1		
055 Lituânia	31	55	12.4	0.0	0.0	22.1	41.4	13.4	0.0	0.0	-9	-14
060 Polónia	345	585	11.2	0.3	0.5	625.8	765.4	4.1	0.7	0.8	281	180
061 Rep.Checa	233	185	-4.5	0.2	0.1	451.0	559.2	4.4	0.5	0.6		374
063 Eslováquia	39	57	8.1	0.0	0.0	150.6	193.7	5.2	0.2	0.2	112	137
064 Hungria	56	41	-5.8	0.1	0.0	535.7	807.2	8.5	0.6	0.9	480	766
066 Roménia	179	232	5.3	0.2	0.2	484.4	543.6	2.3	0.6	0.6		312
068 Bulgária	66	95	7.7	0.1	0.1	199.5	110.9	-11.1	0.2	0.1	134	16
091 Eslovénia	140	147	1.0	0.1	0.1	177.4	222.6	4.6	0.2	0.2		75
600 Chipre	70	98	7.0	0.1	0.1	33.8	39.5	3.2	0.0	0.0		

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Monthly data, 6/2007.

Em 2006, os principais importadores de mercadorias africanas foram a Itália, a Espanha, a França, a Alemanha e o Reino Unido, tendo Portugal ocupado a 8ª posição no ranking (Figura 7).

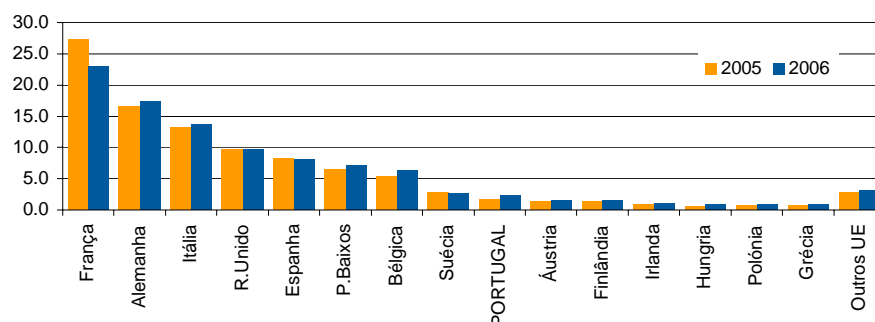
**Figura 7**  
**Principais importadores na UE-27 das mercadorias de África**



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Monthly data, 6/2007.

Do lado das exportações, destaque para a França, Alemanha, Itália, Reino Unido, Espanha, Países Baixos e Bélgica, com Portugal a ocupar a 9ª posição (Figura 7).

**Figura 7**  
**Principais exportadores de mercadorias da UE-27 para África**



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Monthly data, 6/2007.

No Quadro 6 pode observar-se a distribuição das importações da UE-27 originárias de África, entre 2000 e 2006, por grupos de produtos, onde se destacam os “Energéticos” (51,5% do total em 2006), os “Minérios e Metais” (14,0%) e os “Agro-alimentares” (9,7%).

No Anexo V apresenta-se a distribuição percentual dos grupos de produtos por regiões de origem, designadamente o Norte de África, os PALOP's e Outros países de África.

**Quadro 6**  
**Importações da UE-27 com origem em África, por Grupos de Produtos**  
**(valor, taxa anual de variação homóloga e percentagem no total do grupo)**

Grupos de Produtos	1000 Euros							Estrutura (%)		
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2000	2003	2006
<b>Total África</b>	<b>85 065 626</b>	<b>88 484 879</b>	<b>82 462 678</b>	<b>82 863 936</b>	<b>87 640 575</b>	<b>110 330 301</b>	<b>125 287 373</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
t.v.h.		4.0	-6.8	0.5	5.8	25.9	13.6			
% do Mundo	3.1	3.2	3.0	3.0	2.9	3.3	3.3			
<b>Agro-alimentares</b>	<b>10 028 176</b>	<b>10 985 366</b>	<b>11 563 962</b>	<b>11 811 037</b>	<b>11 614 102</b>	<b>11 932 970</b>	<b>12 101 625</b>	<b>11.8</b>	<b>14.3</b>	<b>9.7</b>
t.v.h.		9.5	5.3	2.1	-1.7	2.7	1.4			
% no total do grupo	4.5	4.6	4.7	4.7	4.4	4.3	4.0			
<b>Energéticos</b>	<b>37 002 438</b>	<b>35 435 799</b>	<b>31 810 854</b>	<b>33 300 027</b>	<b>36 579 413</b>	<b>53 172 361</b>	<b>64 520 502</b>	<b>43.5</b>	<b>40.2</b>	<b>51.5</b>
t.v.h.		-4.2	-10.2	4.7	9.8	45.4	21.3			
% no total do grupo	47.7	42.6	39.9	41.9	41.6	52.6	58.0			
<b>Químicos</b>	<b>2 255 387</b>	<b>2 325 998</b>	<b>2 219 182</b>	<b>2 358 294</b>	<b>2 498 311</b>	<b>2 664 142</b>	<b>3 251 835</b>	<b>2.7</b>	<b>2.8</b>	<b>2.6</b>
t.v.h.		3.1	-4.6	6.3	5.9	6.6	22.1			
% no total do grupo	0.8	0.8	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7			
<b>Peles, mad., cort. e papel</b>	<b>2 601 252</b>	<b>2 735 429</b>	<b>2 556 369</b>	<b>2 301 170</b>	<b>2 294 511</b>	<b>2 287 093</b>	<b>2 239 803</b>	<b>3.1</b>	<b>2.8</b>	<b>1.8</b>
t.v.h.		5.2	-6.5	-10.0	-0.3	-0.3	-2.1			
% no total do grupo	2.2	2.4	2.2	2.0	1.9	1.9	1.7			
<b>Têxteis, vest. e calçado</b>	<b>8 329 386</b>	<b>8 927 306</b>	<b>8 649 633</b>	<b>8 158 771</b>	<b>7 937 920</b>	<b>7 425 543</b>	<b>7 688 695</b>	<b>9.8</b>	<b>9.8</b>	<b>6.1</b>
t.v.h.		7.2	-3.1	-5.7	-2.7	-6.5	3.5			
% no total do grupo	4.4	4.6	4.5	4.3	4.0	3.5	3.3			
<b>Minérios e metais</b>	<b>13 594 620</b>	<b>14 141 890</b>	<b>12 363 473</b>	<b>12 509 514</b>	<b>13 787 565</b>	<b>15 222 063</b>	<b>17 537 946</b>	<b>16.0</b>	<b>15.1</b>	<b>14.0</b>
t.v.h.		4.0	-12.6	1.2	10.2	10.4	15.2			
% no total do grupo	1.3	1.3	1.2	1.2	1.2	1.1	1.1			
<b>Máquinas</b>	<b>3 205 097</b>	<b>3 745 470</b>	<b>3 635 677</b>	<b>4 074 912</b>	<b>4 477 387</b>	<b>4 772 385</b>	<b>5 735 006</b>	<b>3.8</b>	<b>4.9</b>	<b>4.6</b>
t.v.h.		16.9	-2.9	12.1	9.9	6.6	20.2			
% no total do grupo	0.9	1.1	1.0	1.1	1.1	1.2	1.3			
<b>Material de transporte</b>	<b>2 462 062</b>	<b>3 770 402</b>	<b>2 854 615</b>	<b>3 322 631</b>	<b>3 285 616</b>	<b>5 646 285</b>	<b>1 963 156</b>	<b>2.9</b>	<b>4.0</b>	<b>1.6</b>
t.v.h.		53.1	-24.3	16.4	-1.1	71.8	-65.2			
% no total do grupo	5.9	8.8	6.3	6.7	6.4	10.4	3.5			
<b>Prod. acabados diversos</b>	<b>1 127 775</b>	<b>1 300 791</b>	<b>1 238 563</b>	<b>1 376 313</b>	<b>1 432 351</b>	<b>1 406 470</b>	<b>1 480 700</b>	<b>1.3</b>	<b>1.7</b>	<b>1.2</b>
t.v.h.		15.3	-4.8	11.1	4.1	-1.8	5.3			
% no total do grupo	0.3	0.4	0.4	0.4	0.4	0.3	0.3			
<b>Acima não incluído</b>	<b>4 459 432</b>	<b>5 116 428</b>	<b>5 570 350</b>	<b>3 651 267</b>	<b>3 733 399</b>	<b>5 800 990</b>	<b>8 768 106</b>	<b>5.2</b>	<b>4.4</b>	<b>7.0</b>

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual data, Supplement 2/2007.

No Quadro 7 pode observar-se a distribuição das exportações da UE-27 com destino a África, entre 2000 e 2006, por grupos de produtos, onde se destacam as “**Máquinas**” (31,4% do total em 2006), os “**Químicos**” (13,8%) e o “**Material de Transporte**” (13,3%). Surgem depois os “**Minérios e metais**” (9,6%) e os “**Agro-alimentares**” (8,8%).

No Anexo VI apresenta-se a distribuição percentual dos grupos de produtos por regiões de destino, designadamente o Norte de África, os PALOP's e Outros países de África.

**Quadro 7**  
**Exportações da UE-27 com destino a África, por Grupos de Produtos**  
**(valor, taxa anual de variação homóloga e percentagem no total do grupo)**

Grupos de Produtos	1000 Euros							Estrutura (%)		
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2000	2003	2006
<b>Total África</b>	<b>67 561 694</b>	<b>71 609 754</b>	<b>70 602 154</b>	<b>70 725 575</b>	<b>76 831 257</b>	<b>87 213 266</b>	<b>92 268 756</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
t.v.h.		6.0	-1.4	0.2	8.6	13.5	5.8			
% do Mundo	2.5	2.6	2.5	2.5	2.5	2.7	2.5			
<b>Agro-alimentares</b>	<b>7 358 465</b>	<b>7 720 815</b>	<b>7 752 242</b>	<b>7 257 149</b>	<b>7 208 256</b>	<b>7 357 299</b>	<b>8 091 161</b>	<b>10.9</b>	<b>10.3</b>	<b>8.8</b>
t.v.h.		4.9	0.4	-6.4	-0.7	2.1	10.0			
% no total do grupo	3.4	3.4	3.3	3.0	2.9	2.7	2.8			
<b>Energéticos</b>	<b>2 907 469</b>	<b>2 372 677</b>	<b>2 251 541</b>	<b>2 403 867</b>	<b>3 312 053</b>	<b>5 001 893</b>	<b>6 566 212</b>	<b>4.3</b>	<b>3.4</b>	<b>7.1</b>
t.v.h.		-18.4	-5.1	6.8	37.8	51.0	31.3			
% no total do grupo	2.7	2.3	2.2	2.2	2.6	2.8	3.0			
<b>Químicos</b>	<b>9 133 991</b>	<b>9 950 810</b>	<b>10 218 100</b>	<b>10 032 268</b>	<b>10 779 820</b>	<b>11 716 922</b>	<b>12 691 008</b>	<b>13.5</b>	<b>14.2</b>	<b>13.8</b>
t.v.h.		8.9	2.7	-1.8	7.5	8.7	8.3			
% no total do grupo	2.2	2.3	2.1	2.1	2.0	2.0	2.0			
<b>Madeira, cort. e papel</b>	<b>2 607 730</b>	<b>2 641 588</b>	<b>2 677 307</b>	<b>2 651 292</b>	<b>2 841 617</b>	<b>2 872 812</b>	<b>3 296 766</b>	<b>3.9</b>	<b>3.7</b>	<b>3.6</b>
t.v.h.		1.3	1.4	-1.0	7.2	1.1	14.8			
% no total do grupo	2.3	2.3	2.3	2.3	2.3	2.3	2.4			
<b>Peles, couros e têxteis</b>	<b>4 246 193</b>	<b>4 562 144</b>	<b>4 418 822</b>	<b>4 174 654</b>	<b>4 118 310</b>	<b>3 919 907</b>	<b>4 122 909</b>	<b>6.3</b>	<b>5.9</b>	<b>4.5</b>
t.v.h.		7.4	-3.1	-5.5	-1.3	-4.8	5.2			
% no total do grupo	5.0	5.2	5.1	5.1	5.0	4.8	4.8			
<b>Vestuário e calçado</b>	<b>1 371 116</b>	<b>1 434 812</b>	<b>1 472 955</b>	<b>1 322 990</b>	<b>1 199 256</b>	<b>1 175 284</b>	<b>1 187 193</b>	<b>2.0</b>	<b>1.9</b>	<b>1.3</b>
t.v.h.		4.6	2.7	-10.2	-9.4	-2.0	1.0			
% no total do grupo	1.7	1.7	1.7	1.5	1.4	1.3	1.2			
<b>Minérios e metais</b>	<b>4 699 304</b>	<b>5 407 668</b>	<b>5 428 154</b>	<b>5 682 069</b>	<b>6 379 923</b>	<b>7 382 125</b>	<b>8 872 183</b>	<b>7.0</b>	<b>8.0</b>	<b>9.6</b>
t.v.h.		15.1	0.4	4.7	12.3	15.7	20.2			
% no total do grupo	1.9	2.2	2.2	2.3	2.2	2.2	2.2			
<b>Máquinas</b>	<b>19 692 699</b>	<b>20 714 271</b>	<b>20 806 555</b>	<b>21 051 197</b>	<b>23 674 272</b>	<b>26 164 931</b>	<b>28 981 779</b>	<b>29.1</b>	<b>29.8</b>	<b>31.4</b>
t.v.h.		5.2	0.4	1.2	12.5	10.5	10.8			
% no total do grupo	2.6	2.7	2.8	2.9	3.0	3.0	3.0			
<b>Material de transporte</b>	<b>10 984 163</b>	<b>11 713 411</b>	<b>10 198 366</b>	<b>11 187 308</b>	<b>11 761 955</b>	<b>15 993 145</b>	<b>12 262 098</b>	<b>16.3</b>	<b>15.8</b>	<b>13.3</b>
t.v.h.		6.6	-12.9	9.7	5.1	36.0	-23.3			
% no total do grupo	2.7	2.7	2.3	2.5	2.5	3.3	2.3			
<b>Prod. acabados diversos</b>	<b>3 947 360</b>	<b>4 359 294</b>	<b>4 454 550</b>	<b>4 267 371</b>	<b>4 675 512</b>	<b>4 918 834</b>	<b>5 442 131</b>	<b>5.8</b>	<b>6.0</b>	<b>5.9</b>
t.v.h.		10.4	2.2	-4.2	9.6	5.2	10.6			
% no total do grupo	1.7	1.8	1.8	1.7	1.8	1.9	1.9			
<b>Acima não incluído</b>	<b>613 205</b>	<b>732 264</b>	<b>923 562</b>	<b>695 409</b>	<b>880 283</b>	<b>710 113</b>	<b>755 315</b>	<b>0.9</b>	<b>1.0</b>	<b>0.8</b>

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual data, Supplement 2/2007.

#### 4.2.5 Comércio internacional de Portugal com África

A Balança Comercial de mercadorias de Portugal com o conjunto dos países africanos é desfavorável a Portugal, tendo-se o respectivo défice situado em 1,2 mil milhões de Euros em 2006, na sequência de um saldo negativo de 1,9 mil milhões no ano anterior. Em 2006, o grau de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 62,6% (Quadro 8).

No espaço restrito dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) a balança comercial é favorável a Portugal, com elevadíssimos graus de cobertura das importações pelas exportações e saldos sucessivamente crescentes desde 2000, ano em que o saldo atingiu 1,4 mil milhões de euros.

**Quadro 8**  
**Balança Comercial de mercadorias Portugal-África**  
**(Total, Norte de África, PALOP e Outros África)**

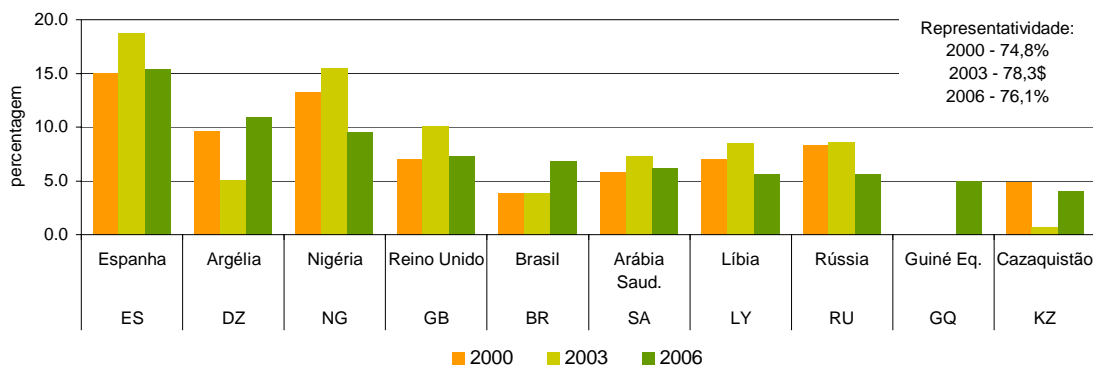
	1000 Euros						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Total África</b>							
Importações (Cif)	1 930 114	1 911 843	1 632 583	1 936 947	2 288 697	3 407 251	3 293 378
Exportações (Fob)	1 008 889	1 127 930	1 230 480	1 284 230	1 404 600	1 537 280	2 060 774
Saldo (Fob-Cif)	-921 225	-783 914	-402 103	-652 717	-884 096	-1 869 970	-1 232 603
Cobertura (Fob/Cif)	52.3	59.0	75.4	66.3	61.4	45.1	62.6
<b>Norte de África</b>							
Importações (Cif)	397 062	398 417	413 630	735 077	979 588	1 522 207	1 550 432
Exportações (Fob)	187 972	226 611	223 731	239 536	270 117	284 202	341 799
Saldo (Fob-Cif)	-209 090	-171 807	-189 899	-495 542	-709 471	-1 238 004	-1 208 633
Cobertura (Fob/Cif)	47.3	56.9	54.1	32.6	27.6	18.7	22.0
<b>PALOP</b>							
Importações (Cif)	123 025	181 542	119 850	51 803	39 813	65 565	90 440
Exportações (Fob)	656 757	745 409	821 941	884 760	907 469	1 063 026	1 528 999
Saldo (Fob-Cif)	533 732	563 867	702 091	832 957	867 656	997 460	1 438 559
Cobertura (Fob/Cif)	533.8	410.6	685.8	1 707.9	2 279.3	1 621.3	1 690.6
<b>Outros África</b>							
Importações (Cif)	1 410 027	1 331 885	1 099 103	1 150 067	1 269 295	1 819 479	1 652 506
Exportações (Fob)	164 160	155 911	184 808	159 935	227 014	190 052	189 976
Saldo (Fob-Cif)	-1 245 867	-1 175 974	-914 295	-990 132	-1 042 282	-1 629 426	-1 462 530
Cobertura (Fob/Cif)	11.6	11.7	16.8	13.9	17.9	10.4	11.5

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - últimas versões.

### ■ Importações

Em 2006, mais de 80% das importações portuguesas com origem em África reportam-se a produtos energéticos, principalmente petróleo bruto, gás natural e gás liquefeito, constando da Figura 8 os dez principais fornecedores, entre os quais figuram quatro países africanos: a Argélia, a Nigéria, a Líbia e a Guiné Equatorial.

**Figura 8**  
**Os 10 principais fornecedores de produtos energéticos a Portugal em 2006**

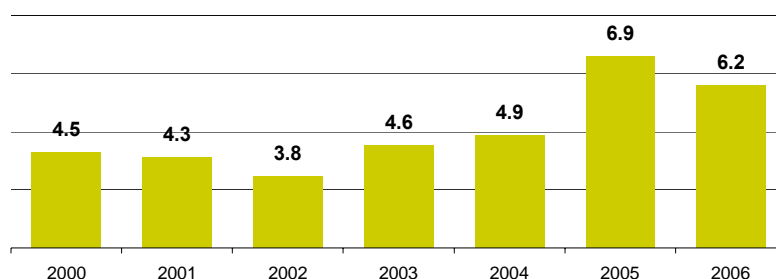


Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; Últimas versões (o cálculo da percentagem do mundo não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas no comércio intracomunitário).

De assinalar que 40,4% das importações portuguesas de produtos energéticos provenientes de Espanha, efectuadas em 2006, se reportam a gás natural originário da Argélia, que chega a Portugal através de Espanha. As importações efectuadas directamente da Argélia incidem principalmente no petróleo bruto, seguidas do gás butano e do gás propano, liquefeitos.

Em 2006, as importações portuguesas com origem em países africanos representaram 6,2% do total (6,9% em 2005) (Figura 9).

**Figura 9**  
**Peso das importações portuguesas originárias de África**  
**no total das "importações"<sup>[1]</sup> (%)**

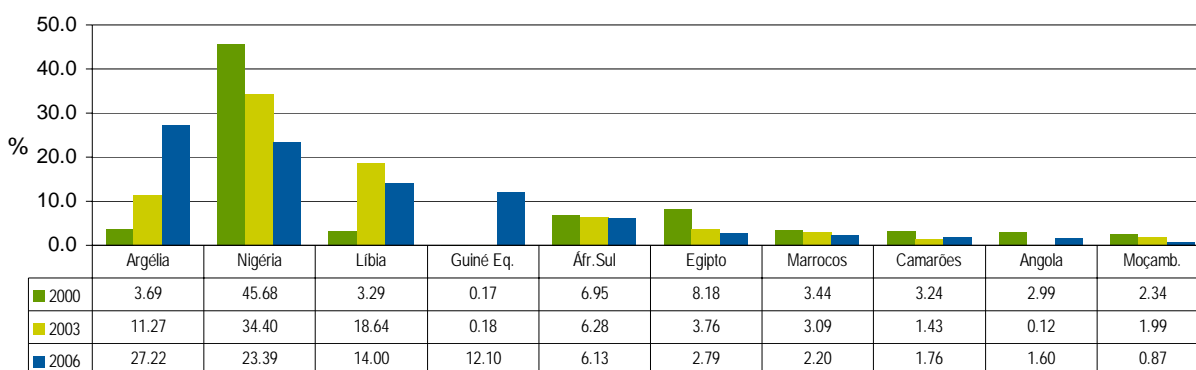


[1] "Importações" aqui entendidas como o somatório das Chegadas com origem nos países comunitários com as Importações provenientes dos países terceiros.  
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - últimas versões; o valor das "importações" totais utilizadas no cálculo, inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas no comércio intracomunitário.

Os dez principais mercados africanos de origem das importações portuguesas em 2006, constam da Figura 10. No Anexo VII encontram-se relacionados todos os mercados africanos, respectivos valores das importações portuguesas efectuadas em 2000, 2003 e 2006, a correspondente estrutura em relação ao total da África, taxas de variação em valor e contributo de cada país para a taxa de variação nos últimos três anos.

**Figura 10**  
**Os 10 principais mercados africanos de origem das importações portuguesas em 2006**

(Peso nas importações totais portuguesas com origem em África - 2000-2003-2006)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - últimas versões

Em 2006, as principais importações portuguesas originárias de África incidiram no grupo **“Energéticos”** (81,1% do total). Seguiu-se o grupo **“Agro-alimentares”** com 6,6% e, com pesos entre 2 e 3% do total, os grupos **“Máquinas”**, **“Pele, madeira, cortiça e papel”**, **“Minérios e metais”**, e **“Têxteis, vestuário e calçado”** (Quadro 9).

**Quadro 9**  
**Importações portuguesas com origem em África, por Grupos de Produtos**  
 (valor, taxa anual de variação homóloga e percentagem do mundo)

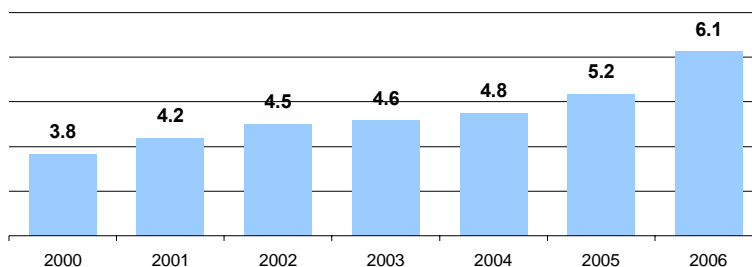
Grupos de Produtos	1000 Euros							Estrutura (%)		
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2000	2003	2006
<b>Total África</b>	<b>1 930 114</b>	<b>1 911 843</b>	<b>1 632 583</b>	<b>1 936 947</b>	<b>2 288 697</b>	<b>3 407 251</b>	<b>3 293 378</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
t.v.h.		-0.9	-14.6	18.6	18.2	48.9	-3.3			
% da África no total	4.5	4.3	3.8	4.6	5.0	7.1	6.4			
<b>Agro-alimentares</b>	<b>198 015</b>	<b>200 051</b>	<b>210 641</b>	<b>209 195</b>	<b>174 205</b>	<b>213 873</b>	<b>216 342</b>	<b>10.3</b>	<b>10.8</b>	<b>6.6</b>
t.v.h.		1.0	5.3	-0.7	-16.7	22.8	1.2			
% da África no total do grupo	4.0	3.6	3.9	3.9	3.0	3.7	3.5			
<b>Energéticos</b>	<b>1 235 268</b>	<b>1 292 514</b>	<b>1 022 452</b>	<b>1 374 927</b>	<b>1 637 344</b>	<b>2 786 453</b>	<b>2 670 538</b>	<b>64.0</b>	<b>71.0</b>	<b>81.1</b>
t.v.h.		4.6	-20.9	34.5	19.1	70.2	-4.2			
% da África no total do grupo	27.8	30.1	25.0	32.6	32.5	38.6	33.3			
<b>Químicos</b>	<b>36 444</b>	<b>23 733</b>	<b>29 859</b>	<b>22 510</b>	<b>24 172</b>	<b>35 200</b>	<b>26 153</b>	<b>1.9</b>	<b>1.2</b>	<b>0.8</b>
t.v.h.		-34.9	25.8	-24.6	7.4	45.6	-25.7			
% da África no total do grupo	0.7	0.4	0.5	0.4	0.4	0.5	0.4			
<b>Peles, mad., cort. e papel</b>	<b>181 457</b>	<b>139 157</b>	<b>132 404</b>	<b>117 029</b>	<b>119 411</b>	<b>110 751</b>	<b>97 133</b>	<b>9.4</b>	<b>6.0</b>	<b>2.9</b>
t.v.h.		-23.3	-4.9	-11.6	2.0	-7.3	-12.3			
% da África no total do grupo	7.6	5.5	5.5	5.1	5.2	4.9	4.3			
<b>Têxteis, vest. e calçado</b>	<b>187 837</b>	<b>160 044</b>	<b>124 016</b>	<b>104 391</b>	<b>104 666</b>	<b>74 155</b>	<b>67 474</b>	<b>9.7</b>	<b>5.4</b>	<b>2.0</b>
t.v.h.		-14.8	-22.5	-15.8	0.3	-29.2	-9.0			
% da África no total do grupo	5.1	4.3	3.4	3.0	3.0	2.3	2.0			
<b>Minérios e metais</b>	<b>41 642</b>	<b>31 699</b>	<b>29 994</b>	<b>38 837</b>	<b>58 810</b>	<b>39 811</b>	<b>77 303</b>	<b>2.2</b>	<b>2.0</b>	<b>2.3</b>
t.v.h.		-23.9	-5.4	29.5	51.4	-32.3	94.2			
% da África no total do grupo	1.1	0.8	0.8	1.1	1.3	0.9	1.5			
<b>Máquinas</b>	<b>30 066</b>	<b>47 917</b>	<b>68 160</b>	<b>47 696</b>	<b>79 356</b>	<b>104 660</b>	<b>94 338</b>	<b>1.6</b>	<b>2.5</b>	<b>2.9</b>
t.v.h.		59.4	42.2	-30.0	66.4	31.9	-9.9			
% da África no total do grupo	0.3	0.5	0.8	0.5	0.8	1.1	0.9			
<b>Material de transporte</b>	<b>16 185</b>	<b>12 853</b>	<b>11 711</b>	<b>17 801</b>	<b>87 234</b>	<b>39 730</b>	<b>40 011</b>	<b>0.8</b>	<b>0.9</b>	<b>1.2</b>
t.v.h.		-20.6	-8.9	52.0	390.0	-54.5	0.7			
% da África no total do grupo	0.2	0.2	0.2	0.3	1.4	0.7	0.7			
<b>Prod. acabados diversos</b>	<b>3 200</b>	<b>3 874</b>	<b>3 345</b>	<b>4 561</b>	<b>3 499</b>	<b>2 617</b>	<b>4 086</b>	<b>0.2</b>	<b>0.2</b>	<b>0.1</b>
t.v.h.		21.1	-13.6	36.3	-23.3	-25.2	56.1			
% da África no total do grupo	0.1	0.2	0.1	0.2	0.1	0.1	0.1			

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; Últimas versões (o cálculo da percentagem do mundo não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas no comércio intracomunitário).

## ■ Exportações

Em 2006, as exportações portuguesas com destino aos países africanos representaram 6,1% do total (5,2% em 2005) (Figura 11).

**Figura 11**  
**Peso das exportações portuguesas com destino a África**  
**no total das "exportações"<sup>[1]</sup> (%)**



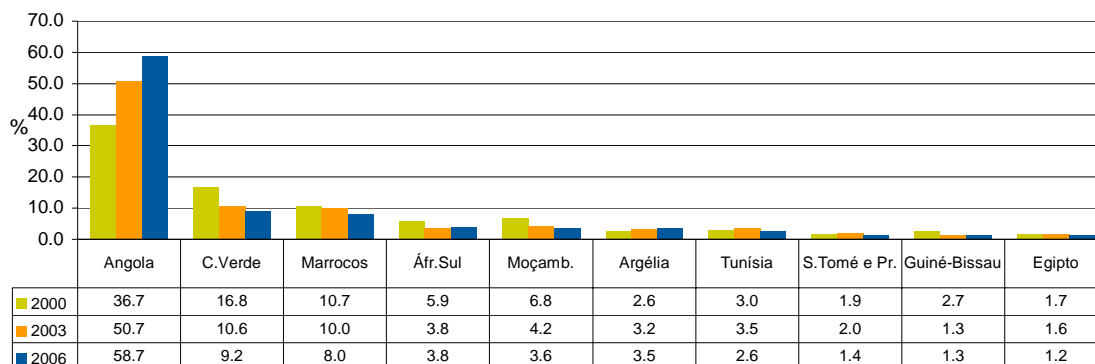
[1] "Exportações" aqui entendidas como o somatório das Expedições para os países comunitários com as Exportações para os países terceiros.  
 Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - últimas versões; o valor das "exportações" totais utilizadas no cálculo, inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas no comércio intracomunitário.

Os dez principais mercados africanos de destino das exportações portuguesas em 2006, constam da Figura 12. Angola ocupa a primeira posição no *ranking*, com um peso de 58,7% no total em 2006 (36,7% em 2000), seguida de Cabo Verde (9,2%) e Marrocos (8,0%). No Anexo VIII encontram-se relacionados todos os mercados africanos, respectivos valores das exportações portuguesas efectuadas em 2000, 2003 e 2006, a correspondente estrutura em relação ao total da África, taxas de variação em valor e contributo de cada país para a taxa de variação nos últimos três anos.

Figura 12

Os 10 principais mercados africanos de destino das exportações portuguesas em 2006

(Peso nas exportações totais portuguesas com destino a África em 2000, 2003 e 2006)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - últimas versões

Quadro 10

Exportações portuguesas com destino a África, por Grupos de Produtos

(valor, taxa anual de variação homóloga e percentagem do mundo)

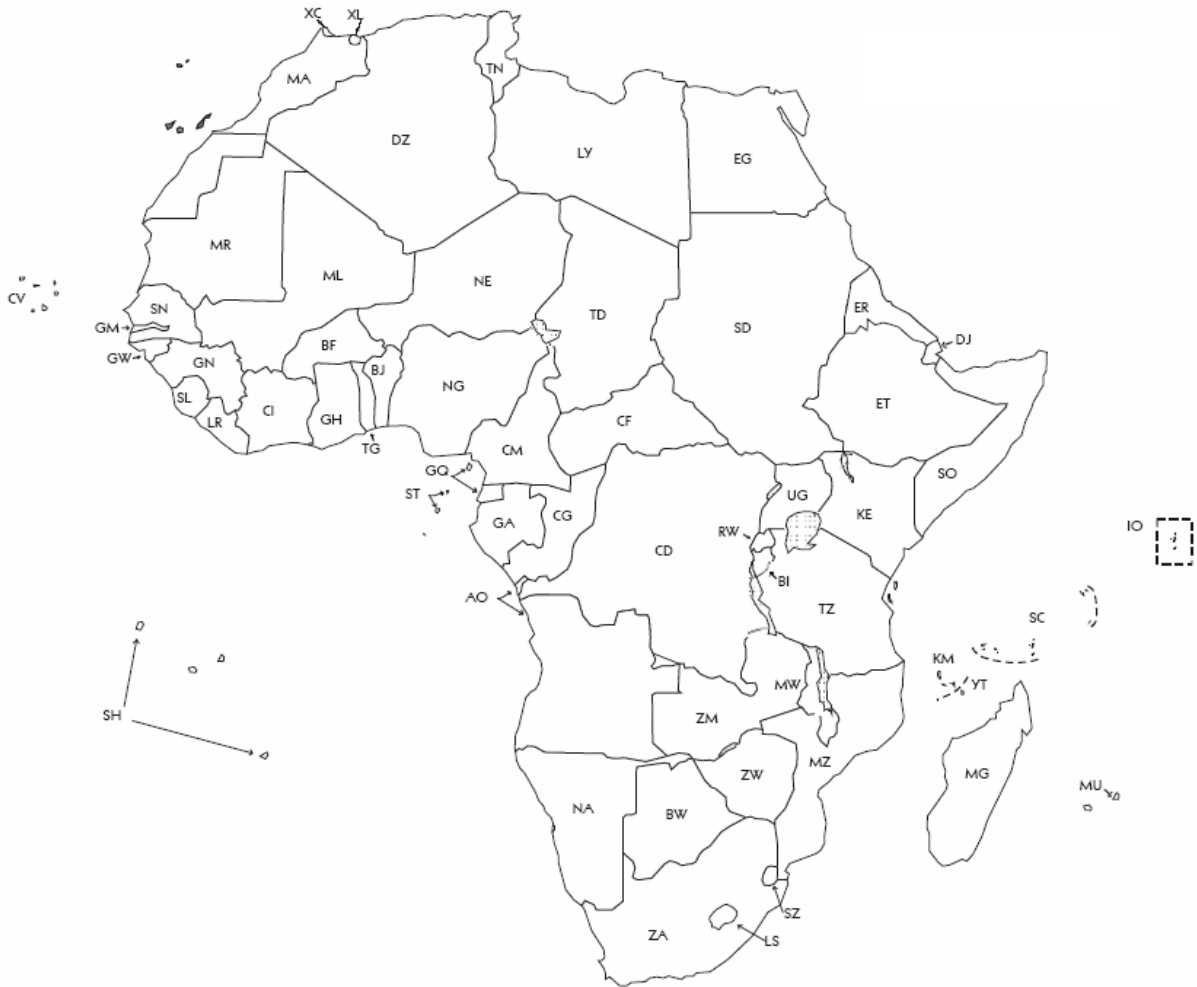
Grupos de Produtos	1000 Euros							Estrutura (%)		
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2000	2003	2006
<b>Total África</b>	<b>1 008 889</b>	<b>1 127 930</b>	<b>1 230 480</b>	<b>1 284 230</b>	<b>1 404 600</b>	<b>1 537 280</b>	<b>2 060 774</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
t.v.h.		11.8	9.1	4.4	9.4	9.4	34.1			
% da África no total	3.8	4.2	4.5	4.6	4.7	5.2	6.1			
<b>Agro-alimentares</b>	<b>167 685</b>	<b>192 548</b>	<b>228 645</b>	<b>259 414</b>	<b>264 811</b>	<b>272 179</b>	<b>383 539</b>	<b>16.6</b>	<b>20.2</b>	<b>18.6</b>
t.v.h.		14.8	18.7	13.5	2.1	2.8	40.9			
% da África no total do grupo	9.0	9.8	10.6	11.9	11.3	10.6	13.2			
<b>Energéticos</b>	<b>70 043</b>	<b>26 782</b>	<b>23 380</b>	<b>18 444</b>	<b>30 863</b>	<b>65 521</b>	<b>56 904</b>	<b>6.9</b>	<b>1.4</b>	<b>2.8</b>
t.v.h.		-61.8	-12.7	-21.1	67.3	112.3	-13.2			
% da África no total do grupo	10.4	5.3	4.3	2.7	3.6	5.0	3.0			
<b>Químicos</b>	<b>120 589</b>	<b>152 730</b>	<b>166 374</b>	<b>158 994</b>	<b>161 662</b>	<b>175 659</b>	<b>220 946</b>	<b>12.0</b>	<b>12.4</b>	<b>10.7</b>
t.v.h.		26.7	8.9	-4.4	1.7	8.7	25.8			
% da África no total do grupo	6.1	7.6	7.5	6.5	5.8	5.6	6.3			
<b>Madeira, cort. e papel</b>	<b>77 312</b>	<b>115 616</b>	<b>108 070</b>	<b>108 954</b>	<b>100 831</b>	<b>121 459</b>	<b>139 783</b>	<b>7.7</b>	<b>8.5</b>	<b>6.8</b>
t.v.h.		49.5	-6.5	0.8	-7.5	20.5	15.1			
% da África no total do grupo	2.9	4.4	4.1	4.0	3.7	4.4	4.7			
<b>Peles, couros e têxteis</b>	<b>62 472</b>	<b>57 912</b>	<b>62 293</b>	<b>62 904</b>	<b>59 066</b>	<b>74 267</b>	<b>85 349</b>	<b>6.2</b>	<b>4.9</b>	<b>4.1</b>
t.v.h.		-7.3	7.6	1.0	-6.1	25.7	14.9			
% da África no total do grupo	3.2	2.7	2.9	3.7	3.6	4.6	5.1			
<b>Vestuário e calçado</b>	<b>25 090</b>	<b>25 245</b>	<b>26 028</b>	<b>29 721</b>	<b>38 235</b>	<b>44 483</b>	<b>52 368</b>	<b>2.5</b>	<b>2.3</b>	<b>2.5</b>
t.v.h.		0.6	3.1	14.2	28.6	16.3	17.7			
% da África no total do grupo	0.5	0.5	0.6	0.7	0.9	1.2	1.5			
<b>Minérios e metais</b>	<b>93 595</b>	<b>93 892</b>	<b>110 409</b>	<b>103 992</b>	<b>139 482</b>	<b>155 414</b>	<b>234 779</b>	<b>9.3</b>	<b>8.1</b>	<b>11.4</b>
t.v.h.		0.3	17.6	-5.8	34.1	11.4	51.1			
% da África no total do grupo	5.6	5.7	6.3	5.6	5.7	5.8	6.8			
<b>Máquinas</b>	<b>229 991</b>	<b>264 472</b>	<b>280 959</b>	<b>298 449</b>	<b>301 605</b>	<b>356 074</b>	<b>525 352</b>	<b>22.8</b>	<b>23.2</b>	<b>25.5</b>
t.v.h.		15.0	6.2	6.2	1.1	18.1	47.5			
% da África no total do grupo	4.4	5.1	5.2	5.4	5.4	6.4	7.8			
<b>Material de transporte</b>	<b>68 779</b>	<b>66 733</b>	<b>88 757</b>	<b>106 639</b>	<b>155 208</b>	<b>123 517</b>	<b>153 292</b>	<b>6.8</b>	<b>8.3</b>	<b>7.4</b>
t.v.h.		-3.0	33.0	20.1	45.5	-20.4	24.1			
% da África no total do grupo	1.8	1.6	2.2	2.5	3.4	2.9	3.4			
<b>Prod. acabados diversos</b>	<b>93 333</b>	<b>132 001</b>	<b>135 564</b>	<b>136 721</b>	<b>152 838</b>	<b>148 708</b>	<b>208 463</b>	<b>9.3</b>	<b>10.6</b>	<b>10.1</b>
t.v.h.		41.4	2.7	0.9	11.8	-2.7	40.2			
% da África no total do grupo	5.5	7.0	6.8	6.1	6.3	6.6	8.6			

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; Últimas versões (o cálculo da percentagem do mundo não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas no comércio intracomunitário).

As principais exportações portuguesas para África em 2006 incidiram no grupo **“Máquinas”**, 25,5% do total, o que correspondeu a 7,8% das “exportações” totais portuguesas deste grupo de produtos nesse ano, a que se seguiram os grupos **“Agro-alimentares”**, 18,6% e 13,2% do grupo, **“Minérios e metais”**, 11,4% e 6,8% do grupo, **“Químicos”**, 10,7% e 6,3% do grupo, e **“Produtos acabados diversos”**, 10,1% e 8,6% do total do grupo (Quadro 10).

Anexo I

Mapa de África



AO	Angola	ET	Etiópia	ML	Mali	ST	S.Tomé e Príncipe
BF	Burkina Faso	GA	Gabão	MR	Mauritânia	SZ	Suazilândia
BI	Burundi	GH	Ghana	MU	Maurícias	TD	Chade
BJ	Benin	GN	Guiné	MW	Malawi	TG	Togo
BW	Botswana	GM	Gâmbia	MZ	Moçambique	TN	Tunísia
CD	Rep.Dem. do Congo	GQ	Guiné Equatorial	NA	Namíbia	TZ	Tanzânia (Rep.Unida)
CF	Rep.Centro-Africana	GW	Guiné-Bissau	NE	Níger	UG	Uganda
CG	Congo	IO	Terr.Brit.Oc.Índico	NG	Nigéria	XC	Ceuta
CI	Costa do Marfim	KE	Quênia	RW	Ruanda	XL	Melilla
CM	Camarões	KM	Comores	SC	Seicheles	YT	Mayotte
CV	Cabo Verde	LR	Libéria	SD	Sudão	ZA	África do Sul
DJ	Djibuti	LS	Lesotho	SH	Santa Helena	ZM	Zâmbia
DZ	Argélia	LY	Líbia	SL	Serra Leoa	ZW	Zimbabwe
EG	Egipto	MA	Marrocos	SN	Senegal		
ER	Eritreia	MG	Madagáscar	SO	Somália		

**Anexo II**  
**Principais mercados de origem das importações dos países africanos em 2006**

(valor acima de 750 milhões de US\$ em 2006)

Regiões e Países	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Estrutura (%)		
								2000	2003	2006
<b>Total</b>	<b>107 405</b>	<b>112 064</b>	<b>118 414</b>	<b>148 892</b>	<b>194 699</b>	<b>229 981</b>	<b>281 227</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
<b>Países industrializados</b>	<b>65 612</b>	<b>67 097</b>	<b>70 603</b>	<b>86 920</b>	<b>105 241</b>	<b>120 509</b>	<b>136 566</b>	<b>61.1</b>	<b>58.4</b>	<b>48.6</b>
França	14 839	15 075	14 310	19 487	24 163	25 454	27 392	13.8	13.1	9.7
Alemanha	8 206	8 950	9 907	11 502	14 075	15 298	18 458	7.6	7.7	6.6
EUA	8 101	8 708	8 881	10 240	11 688	13 718	16 503	7.5	6.9	5.9
Itália	5 785	6 089	6 553	8 110	9 359	10 868	13 432	5.4	5.4	4.8
R.Unido	6 467	6 437	6 710	8 187	9 042	9 103	10 260	6.0	5.5	3.6
Japão	5 377	4 691	5 602	5 960	8 062	8 835	9 236	5.0	4.0	3.3
Espanha	3 077	3 161	3 708	5 142	6 170	7 260	8 663	2.9	3.5	3.1
P.Baixos	2 366	2 477	2 521	3 765	4 568	5 558	7 017	2.2	2.5	2.5
Bélgica	2 188	2 345	2 501	3 064	3 602	4 100	6 362	2.0	2.1	2.3
Portugal	879	1 014	1 201	1 569	1 901	2 051	2 790	0.8	1.1	1.0
Suécia	1 174	1 018	1 238	1 368	2 021	2 682	2 702	1.1	0.9	1.0
Austrália	1 185	1 386	1 409	1 525	1 870	1 997	2 557	1.1	1.0	0.9
Canadá	1 152	1 057	1 137	1 121	1 245	4 820	1 897	1.1	0.8	0.7
Suíça	1 259	1 133	1 156	1 379	1 574	1 750	1 774	1.2	0.9	0.6
Finlândia	757	634	531	656	1 070	1 238	1 658	0.7	0.4	0.6
Áustria	497	583	606	721	1 036	1 184	1 504	0.5	0.5	0.5
Irlanda	671	654	709	844	1 349	1 402	1 405	0.6	0.6	0.5
Dinamarca	452	461	567	652	711	784	793	0.4	0.4	0.3
<b>P. em desenvolvimento</b>	<b>40 682</b>	<b>43 738</b>	<b>46 251</b>	<b>58 169</b>	<b>84 184</b>	<b>103 537</b>	<b>137 643</b>	<b>37.9</b>	<b>39.1</b>	<b>48.9</b>
<b>África</b>	<b>10 983</b>	<b>11 741</b>	<b>12 265</b>	<b>14 486</b>	<b>19 701</b>	<b>23 543</b>	<b>28 173</b>	<b>10.2</b>	<b>9.7</b>	<b>10.0</b>
África SL	3 917	4 008	4 196	4 624	6 680	8 009	8 428	3.6	3.1	3.0
Nigéria	1 718	1 575	1 650	2 017	3 215	3 883	5 232	1.6	1.4	1.9
Costa do Marfim	1 157	1 175	1 050	1 139	1 956	2 177	2 630	1.1	0.8	0.9
Quênia	638	650	789	994	1 275	1 431	1 752	0.6	0.7	0.6
Zimbabwe	427	376	481	678	698	768	996	0.4	0.5	0.4
Zâmbia	152	137	162	325	565	617	784	0.1	0.2	0.3
Senegal	203	233	318	443	465	619	753	0.2	0.3	0.3
<b>Ásia</b>	<b>13 806</b>	<b>15 321</b>	<b>17 526</b>	<b>22 526</b>	<b>33 429</b>	<b>43 569</b>	<b>58 984</b>	<b>12.9</b>	<b>15.1</b>	<b>21.0</b>
China	3 493	4 030	5 036	7 836	11 828	17 514	26 044	3.3	5.3	9.3
Coreia SL	2 725	3 401	3 160	3 620	6 924	7 788	9 577	2.5	2.4	3.4
Índia	1 625	1 861	2 330	3 098	4 081	6 003	7 675	1.5	2.1	2.7
Singapura	1 078	992	1 627	1 313	1 715	2 419	3 415	1.0	0.9	1.2
Tailândia	884	994	1 115	1 376	2 252	2 515	3 127	0.8	0.9	1.1
Malásia	678	683	774	1 066	1 348	1 788	2 182	0.6	0.7	0.8
Indonésia	739	901	1 049	1 114	1 249	1 412	1 730	0.7	0.7	0.6
Hong-Kong	776	679	689	883	1 093	1 072	1 294	0.7	0.6	0.5
Paquistão	241	292	254	339	708	659	849	0.2	0.2	0.3
<b>Europa</b>	<b>3 766</b>	<b>4 572</b>	<b>4 901</b>	<b>6 218</b>	<b>8 791</b>	<b>11 075</b>	<b>12 894</b>	<b>3.5</b>	<b>4.2</b>	<b>4.6</b>
Turquia	791	943	1 074	1 538	2 356	2 727	3 550	0.7	1.0	1.3
Rússia	1 210	1 055	1 318	1 698	2 028	2 629	2 334	1.1	1.1	0.8
Ucrânia	382	491	718	916	1 556	1 768	2 208	0.4	0.6	0.8
Hungria	138	149	190	310	450	752	1 041	0.1	0.2	0.4
Polónia	292	466	386	423	593	748	839	0.3	0.3	0.3
<b>Médio Oriente</b>	<b>9 664</b>	<b>8 704</b>	<b>8 186</b>	<b>10 482</b>	<b>15 035</b>	<b>16 079</b>	<b>25 756</b>	<b>9.0</b>	<b>7.0</b>	<b>9.2</b>
Arábia Saudita	3 648	3 485	3 056	4 474	5 836	4 119	9 122	3.4	3.0	3.2
Emiratos	1 578	1 123	971	1 553	2 207	3 312	4 183	1.5	1.0	1.5
Irão	1 780	1 456	1 329	1 566	3 084	3 349	4 072	1.7	1.1	1.4
Oman	37	72	62	86	107	276	2 179	0.0	0.1	0.8
Egipto	226	303	360	587	744	1 109	1 377	0.2	0.4	0.5
Bahrain	342	325	291	450	624	884	1 066	0.3	0.3	0.4
Líbia	404	417	425	449	500	635	798	0.4	0.3	0.3
<b>América Central e Sul</b>	<b>2 463</b>	<b>3 400</b>	<b>3 372</b>	<b>4 457</b>	<b>7 228</b>	<b>9 272</b>	<b>11 836</b>	<b>2.3</b>	<b>3.0</b>	<b>4.2</b>
Brasil	1 102	1 729	1 763	2 238	3 828	5 263	6 238	1.0	1.5	2.2
Argentina	655	865	871	1 099	2 019	2 015	2 933	0.6	0.7	1.0

Por memória:

União Europeia	48 993	50 748	53 007	67 482	82 164	91 298	107 208	45.6	45.3	38.1
----------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	---------	------	------	------

Fonte: IMF - Direction of Trade Statistics, June 2007.

**Anexo III**
**Principais mercados de destino das exportações dos países africanos em 2006**

(valor acima de 750 milhões de US\$ em 2006)

Regiões e Países	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Estrutura (%)		
								2000	2003	2006
<b>Total</b>	<b>134 376</b>	<b>119 259</b>	<b>124 369</b>	<b>151 237</b>	<b>190 436</b>	<b>242 016</b>	<b>284 576</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
<b>Países industrializados</b>	<b>85 805</b>	<b>76 110</b>	<b>78 800</b>	<b>99 275</b>	<b>124 510</b>	<b>162 393</b>	<b>192 614</b>	<b>63.9</b>	<b>65.6</b>	<b>67.7</b>
EUA	25 170	19 397	18 149	26 913	39 172	56 396	69 838	18.7	17.8	24.5
França	12 528	12 474	12 574	15 134	16 882	19 233	20 228	9.3	10.0	7.1
Espanha	7 968	6 801	7 393	9 103	11 166	15 124	18 035	5.9	6.0	6.3
Itália	9 689	9 023	8 641	10 191	11 799	13 818	17 427	7.2	6.7	6.1
Japão	2 671	2 509	3 777	5 313	6 669	7 705	11 811	2.0	3.5	4.2
Alemanha	5 079	4 883	5 646	6 560	6 925	8 605	10 210	3.8	4.3	3.6
Reino Unido	7 088	7 040	6 360	6 884	8 610	9 386	9 794	5.3	4.6	3.4
Países Baixos	4 470	4 618	5 455	5 420	6 599	9 360	8 968	3.3	3.6	3.2
Bélgica	3 849	3 542	4 320	4 379	4 421	6 047	7 249	2.9	2.9	2.5
Canadá	1 793	1 412	1 650	3 159	3 279	5 399	6 741	1.3	2.1	2.4
Suíça	1 146	557	810	1 646	2 504	2 706	3 421	0.9	1.1	1.2
Portugal	1 462	1 309	1 384	1 390	2 010	3 332	3 057	1.1	0.9	1.1
Austrália	561	533	637	896	1 128	1 655	1 774	0.4	0.6	0.6
Áustria	164	143	138	276	537	805	1 038	0.1	0.2	0.4
<b>P. em desenvolvimento</b>	<b>37 736</b>	<b>32 892</b>	<b>36 384</b>	<b>44 520</b>	<b>57 609</b>	<b>71 494</b>	<b>87 951</b>	<b>28.1</b>	<b>29.4</b>	<b>30.9</b>
<b>África</b>	<b>11 412</b>	<b>11 125</b>	<b>12 709</b>	<b>14 854</b>	<b>18 041</b>	<b>21 625</b>	<b>25 474</b>	<b>8.5</b>	<b>9.8</b>	<b>9.0</b>
África do Sul	956	858	1 295	1 946	2 472	2 444	3 288	0.7	1.3	1.2
Costa do Marfim	955	472	459	612	1 090	1 562	1 742	0.7	0.4	0.6
Ghana	589	621	707	878	1 122	1 401	1 682	0.4	0.6	0.6
Nigéria	399	457	952	703	1 177	1 392	1 533	0.3	0.5	0.5
Zâmbia	748	611	707	658	883	1 083	1 451	0.6	0.4	0.5
Zimbábwe	880	824	896	991	1 083	1 332	1 275	0.7	0.7	0.4
Moçambique	774	684	652	812	851	1 054	984	0.6	0.5	0.3
Camarões	397	335	280	511	568	706	899	0.3	0.3	0.3
Tanzânia	409	387	462	606	748	823	899	0.3	0.4	0.3
Rep. Dem. do Congo	265	283	352	369	552	646	849	0.2	0.2	0.3
Marrocos	318	379	368	362	438	707	835	0.2	0.2	0.3
Uganda	405	455	509	495	587	661	813	0.3	0.3	0.3
Angola	295	418	425	521	580	645	802	0.2	0.3	0.3
Senegal	407	316	274	460	554	669	764	0.3	0.3	0.3
<b>Ásia</b>	<b>16 456</b>	<b>12 703</b>	<b>14 357</b>	<b>18 824</b>	<b>24 111</b>	<b>30 639</b>	<b>38 406</b>	<b>12.2</b>	<b>12.4</b>	<b>13.5</b>
China	3 828	3 138	3 692	7 140	11 064	16 928	22 683	2.8	4.7	8.0
Coreia do Sul	1 990	1 014	1 201	1 574	2 067	2 371	2 811	1.5	1.0	1.0
Índia	5 310	3 376	3 635	3 808	1 899	2 765	2 686	4.0	2.5	0.9
Indonésia	839	1 184	1 434	1 477	2 092	1 387	1 583	0.6	1.0	0.6
Tailândia	454	453	626	543	838	1 060	1 528	0.3	0.4	0.5
Singapura	423	443	531	397	605	643	1 105	0.3	0.3	0.4
Hong-Kong	436	441	438	555	665	829	1 073	0.3	0.4	0.4
Malásia	225	199	222	339	458	482	797	0.2	0.2	0.3
<b>Europa</b>	<b>2 693</b>	<b>2 305</b>	<b>2 590</b>	<b>2 741</b>	<b>3 619</b>	<b>4 670</b>	<b>5 978</b>	<b>2.0</b>	<b>1.8</b>	<b>2.1</b>
Turquia	1 659	1 243	1 323	1 495	1 904	2 447	2 963	1.2	1.0	1.0
Rússia	214	154	391	361	445	711	760	0.2	0.2	0.3
<b>Médio Oriente</b>	<b>2 396</b>	<b>2 662</b>	<b>2 681</b>	<b>3 542</b>	<b>3 706</b>	<b>4 499</b>	<b>5 613</b>	<b>1.8</b>	<b>2.3</b>	<b>2.0</b>
Emiratos Árabes Unidos	251	408	291	645	711	1 049	1 312	0.2	0.4	0.5
Egipto	260	395	411	462	595	717	875	0.2	0.3	0.3
Arábia Saudita	392	318	342	754	556	374	756	0.3	0.5	0.3
<b>América Central e Sul</b>	<b>4 778</b>	<b>4 096</b>	<b>4 047</b>	<b>4 560</b>	<b>8 131</b>	<b>10 061</b>	<b>12 481</b>	<b>3.6</b>	<b>3.0</b>	<b>4.4</b>
Brasil	2 702	2 726	2 916	3 269	6 062	6 516	8 181	2.0	2.2	2.9
Chile	465	182	225	214	876	1 441	1 866	0.3	0.1	0.7

Por memória:

União Europeia	54 462	51 833	53 890	61 542	72 105	88 817	99 650	40.5	40.7	35.0
----------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	------	------	------

Fonte: IMF - Direction of Trade Statistics, June 2007.

**Anexo IV**  
**Investimento Directo Estrangeiro Líquido em África**

milhões de US\$

País/Região	no País/Região			do país/região no exterior		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
<b>África</b>	<b>18 018</b>	<b>29 648</b>	<b>35 544</b>	<b>2 059</b>	<b>2 272</b>	<b>8 186</b>
<b>Norte de África</b>	<b>6 616</b>	<b>13 528</b>	<b>23 324</b>	<b>167</b>	<b>464</b>	<b>834</b>
Argélia	882	1 081	1 795	258	57	35
Egipto	2 157	5 376	10 043	159	92	148
Líbia	357	1 038	1 734	-286	128	141
Marrocos	1 070	2 946	2 898	32	174	468
Sudão	1 511	2 305	3 541	..	..	9
Tunísia	639	782	3 312	4	13	33
<b>Outros África</b>	<b>11 402</b>	<b>16 120</b>	<b>12 221</b>	<b>1 892</b>	<b>1 808</b>	<b>7 352</b>
<b>África Ocidental</b>	<b>3 743</b>	<b>4 997</b>	<b>6 841</b>	<b>532</b>	<b>591</b>	<b>551</b>
Benin	64	53	63 a	-1	-	-1a a
Burkina Faso	14	34	26 a	-9	-	-2a a
Cabo Verde	20	76	122	-	-	-a a
Costa do Marfim	283	312	253 a	-26 a	-7	-6a a
Gâmbia	49	45	70	..	..	..
Ghana	139	145	435	-1 a	..	..
Guiné	98	102 a	108 a	-1 a	-5 a	..
Guiné-Bissau	2	9	42 a	-8	1	-4a a
Libéria	237 a	-479 a	-82 a	304 a	437 a	346a a
Mali	101	224	185 a	1	-1	1a a
Mauritânia	392	864	-3	4 a	2 a	..
Níger	20	30	20 a	7	-4	2a a
Nigéria	2 127	3 403	5 445	261	200	228
Santa Helena	-1 a	- a	- a	..	..	..
Senegal	77	45	58 a	13	-8	5a a
Serra Leoa	61	59	43 a	..	-8	3a a
Togo	59	77	57 a	-13	-15	-20a a
<b>África Central</b>	<b>2 712</b>	<b>3 716</b>	<b>3 786</b>	<b>-20</b>	<b>-19</b>	<b>-19</b>
Burundi	-	1	290 a	..	..	..
Camarões	319	225	309 a	..	..	..
Rep. Centro-Africana	25	29	24 a	..	..	..
Chade	495	613	700 a	..	..	..
Congo	-13	724	344 a	5	4 a	3a a
Rep. Dem do Congo	10 a	-79 a	180 a	- a	..	..
Guiné Equatorial	1 651	1 873	1 656 a	..	..	..
Gabão	219	321	268 a	-25	-23 a	-23a a
Ruanda	8	11	15	..	..	..
São Tomé e Príncipe	-2 a	-1 a	- a	..	..	..
<b>África Oriental</b>	<b>1 318</b>	<b>1 205</b>	<b>1 789</b>	<b>44</b>	<b>65</b>	<b>42</b>
Comores	1	1 a	1 a	..	..	..
Djibuti	39	22	108	..	..	..
Eritreia	-8 a	-3 a	4 a	..	..	..
Etiópia	545	221	364	..	..	..
Quênia	46	21	51	4	10	24
Madagáscar	95	86	230	..	..	..
Maurícias	14	42	105	32	48	10
Seicheles	38	86	146	8	7	8
Somália	-5 a	24 a	96 a	..	..	..
Uganda	222	257	307	..	..	..
Rep. Unida Tanzânia	331	448	377	..	..	-a a
<b>África Austral</b>	<b>3 629</b>	<b>6 202</b>	<b>-195</b>	<b>1 337</b>	<b>1 171</b>	<b>6 779</b>
Angola	1 449	-1 303	-1 140	35	219	93a a
Botswana	392	281	274	-29	56	21
Lesotho	53	57	57	-	..	..
Malawi	22	27	30	2	1	1a a
Moçambique	245	108	154	- a	-	-
Namíbia	226	348	327	-22	-13	-12
África do Sul	799	6 251	-323	1 352	930	6674
Suazilândia	71	-50	36	-1	-24	2
Zâmbia	364	380	350	..	..	..
Zimbabwe	9	103	40	-	1	-

Por memória:

<b>Mundo</b>	<b>742 143</b>	<b>945 795</b>	<b>1 305 852</b>	<b>877 301</b>	<b>837 194</b>	<b>1 215 789</b>
<b>União Europeia</b>	<b>204 245</b>	<b>486 409</b>	<b>530 976</b>	<b>359 920</b>	<b>608 799</b>	<b>572 440</b>
Portugal	2 327	3 965	7 371	7 845	2 078	3 508

a - Estimativa

Fonte: UNCTAD, FDI/TNC database.

**Anexo V**
**Importações da UE-27 com origem em África, por Grupos de Produtos  
(distribuição percentual por regiões)**

Grupos de Produtos/Regiões	Distribuição percentual dos Grupos de Produtos por regiões							Peso no Total (%)		
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2000	2003	2006
<b>Total África</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
Norte de África	50.6	47.3	47.8	48.5	51.3	53.9	54.7	50.6	48.5	54.7
PALOP's	2.2	3.1	3.8	2.2	2.2	3.5	3.0	2.2	2.2	3.0
Outros África	47.2	49.7	48.5	49.3	46.5	42.6	42.3	47.2	49.3	42.3
<b>Agro-alimentares</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>12.4</b>	<b>14.9</b>	<b>10.4</b>
Norte de África	17.8	17.3	17.3	17.3	21.8	22.6	24.9	2.2	2.6	2.6
PALOP's	1.6	1.3	1.3	0.9	0.8	1.2	1.4	0.2	0.1	0.1
Outros África	80.6	81.3	81.5	81.9	77.3	76.2	73.7	10.0	12.2	7.7
<b>Energéticos</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>45.9</b>	<b>42.0</b>	<b>55.4</b>
Norte de África	73.2	68.4	68.9	69.6	73.1	70.3	70.6	33.6	29.3	39.1
PALOP's	2.1	3.7	5.2	2.6	2.3	4.0	2.8	1.0	1.1	1.6
Outros África	24.7	27.8	25.8	27.7	24.6	25.7	26.5	11.3	11.7	14.7
<b>Químicos</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>2.8</b>	<b>3.0</b>	<b>2.8</b>
Norte de África	31 326	16 997	24 182	16 098	17 268	27 542	17 752	1.7	1.7	1.5
PALOP's	137	178	286	60	87	37	115	0.0	0.0	0.0
Outros África	4 982	6 558	5 391	6 352	6 817	7 622	8 286	1.1	1.3	1.3
<b>Peles, mad., cortiça e papel</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>3.2</b>	<b>2.9</b>	<b>1.9</b>
Norte de África	13.7	13.2	13.9	14.5	14.6	14.0	15.8	0.4	0.4	0.3
PALOP's	0.3	0.2	0.3	0.2	0.3	0.4	0.3	0.0	0.0	0.0
Outros África	85.9	86.6	85.8	85.3	85.1	85.6	84.0	2.8	2.5	1.6
<b>Têxteis, vestuário e calçado</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>10.3</b>	<b>10.3</b>	<b>6.6</b>
Norte de África	77.6	79.6	82.5	83.3	83.2	84.6	85.0	8.0	8.6	5.6
PALOP's	0.4	0.3	0.3	0.3	0.2	0.2	0.2	0.0	0.0	0.0
Outros África	22.0	20.1	17.2	16.4	16.6	15.2	14.9	2.3	1.7	1.0
<b>Minérios e metais</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>16.9</b>	<b>15.8</b>	<b>15.1</b>
Norte de África	8.6	8.4	9.6	9.4	12.5	11.7	13.6	1.5	1.5	2.0
PALOP's	5.3	7.3	8.2	5.8	6.2	8.7	8.2	0.9	0.9	1.2
Outros África	86.0	84.3	82.2	84.7	81.3	79.6	78.2	14.5	13.4	11.8
<b>Máquinas</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>4.0</b>	<b>5.1</b>	<b>4.9</b>
Norte de África	53.8	49.5	53.4	55.0	54.6	54.1	53.6	2.1	2.8	2.6
PALOP's	0.5	0.4	0.8	0.4	0.4	0.6	0.3	0.0	0.0	0.0
Outros África	45.7	50.1	45.8	44.6	45.1	45.3	46.1	1.8	2.3	2.3
<b>Material de transporte</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>3.1</b>	<b>4.2</b>	<b>1.7</b>
Norte de África	20.5	23.8	18.4	22.4	24.3	58.3	22.1	0.6	0.9	0.4
PALOP's	0.3	0.2	0.3	0.3	0.1	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0
Outros África	79.2	76.0	81.3	77.3	75.5	41.7	77.8	2.4	3.2	1.3
<b>Produtos acabados diversos</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>1.4</b>	<b>1.7</b>	<b>1.3</b>
Norte de África	34.2	34.1	35.0	42.7	39.6	43.5	42.2	0.5	0.7	0.5
PALOP's	0.5	0.5	0.6	0.8	0.5	0.5	1.3	0.0	0.0	0.0
Outros África	65.2	65.4	64.4	56.5	59.9	56.0	56.6	0.9	1.0	0.7

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual data, Supplement 2/2007.

**Anexo VI**
**Exportações da UE-27 com destino a África, por Grupos de Produtos  
(distribuição percentual por regiões)**

Grupos de Produtos/Regiões	Distribuição percentual dos Grupos de Produtos por regiões							Peso no Total (%)		
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2000	2003	2006
<b>Total África</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
Norte de África	49.5	48.6	49.4	47.9	49.7	49.7	46.2	49.5	47.9	46.2
PALOP's	2.3	2.6	3.0	3.5	2.8	3.0	4.1	2.3	3.5	4.1
Outros África	48.2	48.7	47.7	48.6	47.5	47.3	49.7	48.2	48.6	49.7
<b>Agro-alimentares</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>11.0</b>	<b>10.4</b>	<b>8.8</b>
Norte de África	51.5	47.2	46.5	42.8	47.5	46.5	43.0	5.7	4.4	3.8
PALOP's	5.0	5.8	5.9	6.8	7.1	7.0	8.7	0.5	0.7	0.8
Outros África	43.5	47.0	47.6	50.4	45.4	46.5	48.3	4.8	5.2	4.3
<b>Energéticos</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>4.3</b>	<b>3.4</b>	<b>7.2</b>
Norte de África	54.5	61.5	53.9	58.7	53.7	55.3	49.5	2.4	2.0	3.5
PALOP's	3.3	3.0	1.1	2.3	1.5	2.2	1.6	0.1	0.1	0.1
Outros África	42.2	35.5	45.1	39.0	44.8	42.6	48.9	1.8	1.3	3.5
<b>Químicos</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>13.6</b>	<b>14.3</b>	<b>13.9</b>
Norte de África	31 326	16 997	24 182	16 098	17 268	27 542	17 752	6.3	6.7	6.4
PALOP's	137	178	286	60	87	37	115	0.2	0.3	0.4
Outros África	4 982	6 558	5 391	6 352	6 817	7 622	8 286	7.1	7.4	7.1
<b>Madeira, cortiça e papel</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>3.9</b>	<b>3.8</b>	<b>3.6</b>
Norte de África	55.5	54.5	54.0	53.4	53.2	54.8	56.5	2.2	2.0	2.0
PALOP's	2.1	2.4	2.3	2.4	2.1	2.7	2.7	0.1	0.1	0.1
Outros África	42.4	43.1	43.7	44.2	44.8	42.5	40.8	1.7	1.7	1.5
<b>Peles, couros e têxteis</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>6.3</b>	<b>6.0</b>	<b>4.5</b>
Norte de África	77.3	78.0	77.8	78.4	79.4	78.8	77.8	4.9	4.7	3.5
PALOP's	0.8	0.9	0.9	0.9	0.9	1.0	1.2	0.1	0.1	0.1
Outros África	21.9	21.1	21.3	20.7	19.7	20.1	21.0	1.4	1.2	0.9
<b>Vestuário e calçado</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>2.0</b>	<b>1.9</b>	<b>1.3</b>
Norte de África	83.4	82.6	83.9	82.6	81.9	80.5	78.2	1.7	1.6	1.0
PALOP's	1.5	1.7	1.8	2.0	2.0	2.3	3.4	0.0	0.0	0.0
Outros África	15.2	15.7	14.2	15.4	16.1	17.2	18.4	0.3	0.3	0.2
<b>Minérios e metais</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>7.0</b>	<b>8.1</b>	<b>9.7</b>
Norte de África	51.3	50.3	51.4	50.5	53.0	51.2	54.8	3.6	4.1	5.3
PALOP's	2.6	2.8	3.8	3.8	3.8	5.2	6.4	0.2	0.3	0.6
Outros África	46.1	46.9	44.8	45.7	43.1	43.6	38.8	3.2	3.7	3.8
<b>Máquinas</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>29.4</b>	<b>30.1</b>	<b>31.7</b>
Norte de África	50.8	48.2	47.4	47.5	47.9	45.1	42.6	14.9	14.3	13.5
PALOP's	1.9	2.0	2.9	2.9	2.5	2.7	3.6	0.6	0.9	1.1
Outros África	47.4	49.8	49.7	49.6	49.6	52.3	53.8	13.9	14.9	17.0
<b>Material de transporte</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>16.4</b>	<b>16.0</b>	<b>13.4</b>
Norte de África	31.3	32.8	37.2	33.2	40.0	49.6	34.4	5.1	5.3	4.6
PALOP's	1.9	2.4	2.6	5.0	1.9	1.7	3.7	0.3	0.8	0.5
Outros África	66.8	64.7	60.2	61.7	58.1	48.8	61.9	11.0	9.9	8.3
<b>Produtos acabados diversos</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>5.9</b>	<b>6.1</b>	<b>5.9</b>
Norte de África	46.7	46.8	48.5	47.5	47.0	44.2	42.1	2.8	2.9	2.5
PALOP's	3.5	4.1	4.0	4.2	3.7	4.7	6.4	0.2	0.3	0.4
Outros África	49.8	49.0	47.4	48.3	49.3	51.1	51.5	2.9	2.9	3.1

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual data, Supplement 2/2007.

## Anexo VII

Evolução das importações em Portugal de mercadorias originárias de África  
por regiões e mercados

ISO-2	Países	1000 Euros			Estrutura (%)			Taxas de Variação		Contributos p/ taxa crescimento (p.p.) <sup>[1]</sup>		
		2000	2003	2006	2000	2003	2006	00-05	06/05	2004	2005	2006
	<b>ÁFRICA</b>	<b>1 930 114</b>	<b>1 936 947</b>	<b>3 293 378</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>12.0</b>	<b>-3.4</b>	<b>18.2</b>	<b>48.9</b>	<b>-3.4</b>
	<b>Norte de África</b>	<b>397 062</b>	<b>735 077</b>	<b>1 550 432</b>	<b>20.57</b>	<b>37.95</b>	<b>47.08</b>	<b>30.8</b>	<b>1.8</b>	<b>12.6</b>	<b>23.7</b>	<b>0.8</b>
DZ	Argélia	71 273	218 365	896 599	3.69	11.27	27.22	73.0	-18.7	14.0	26.8	-6.1
LY	Líbia	63 582	361 026	461 134	3.29	18.64	14.00	36.6	52.3	-0.3	-2.3	4.6
EG	Egipto	157 815	72 854	91 940	8.18	3.76	2.79	-25.6	155.1	-1.0	-0.7	1.6
MA	Marrocos	66 400	59 943	72 367	3.44	3.09	2.20	-3.2	28.2	-0.1	0.0	0.5
TN	Tunísia	37 991	22 827	28 254	1.97	1.18	0.86	-8.6	16.6	0.1	0.0	0.1
XC	Ceuta	1	61	139	0.00	0.00	0.00	130.8	50.6	0.0	0.0	0.0
XL	Melilla	0	0	0	0.00	0.00	0.00	-100.0		0.0	0.0	0.0
	<b>PALOP</b>	<b>123 025</b>	<b>51 803</b>	<b>90 440</b>	<b>6.37</b>	<b>2.67</b>	<b>2.75</b>	<b>-11.8</b>	<b>37.9</b>	<b>-0.6</b>	<b>1.1</b>	<b>0.7</b>
AO	Angola	57 662	2 403	52 749	2.99	0.12	1.60	-15.3	109.9	0.0	1.0	0.8
MZ	Moçambique	45 235	38 449	28 685	2.34	1.99	0.87	-6.9	-9.4	-0.6	0.2	-0.1
CV	Cabo Verde	9 811	8 755	7 123	0.51	0.45	0.22	-5.2	-5.3	0.1	-0.1	0.0
GW	Guiné-Bissau	1 450	1 897	1 164	0.08	0.10	0.04	-7.2	16.8	-0.1	0.0	0.0
ST	S Tomé e Príncipe	8 866	300	719	0.46	0.02	0.02	-50.7	179.0	0.0	0.0	0.0
	<b>OUTROS ÁFRICA</b>	<b>1 410 027</b>	<b>1 150 067</b>	<b>1 652 506</b>	<b>73.05</b>	<b>59.38</b>	<b>50.18</b>	<b>5.2</b>	<b>-9.2</b>	<b>6.2</b>	<b>24.0</b>	<b>-4.9</b>
NG	Nigéria	881 599	666 280	770 354	45.68	34.40	23.39	1.9	-20.5	0.9	12.5	-5.8
GQ	Guiné Equatorial	3 293	3 406	398 482	0.17	0.18	12.10	146.6	32.8	0.0	13.0	2.9
ZA	África do Sul	134 231	121 605	201 744	6.95	6.28	6.13	13.9	-21.4	4.3	2.3	-1.6
CM	Camarões	62 539	27 617	57 895	3.24	1.43	1.76	-19.3	171.0	1.5	-1.5	1.1
CD	Congo-Kinshasa	11 486	10 758	22 049	0.60	0.56	0.67	12.8	5.3	0.4	0.1	0.0
ZW	Zimbábwe	23 686	18 656	17 981	1.23	0.96	0.55	-5.2	-0.9	-0.4	0.3	0.0
TZ	Tanzânia	14 671	9 983	14 444	0.76	0.52	0.44	-5.5	31.0	0.1	-0.1	0.1
CI	Costa do Marfim	26 486	15 115	12 999	1.37	0.78	0.39	-16.7	22.5	0.4	-0.5	0.1
CG	Congo	21 871	35 185	12 348	1.13	1.82	0.37	-7.3	-17.4	-0.8	-0.2	-0.1
UG	Uganda	14 770	12 847	12 337	0.77	0.66	0.37	-8.1	27.2	-0.2	0.0	0.1
SZ	Suazilândia	322	8 816	11 933	0.02	0.46	0.36	98.7	19.7	0.0	0.1	0.1
TD	Tchad	32 094	13 423	11 800	1.66	0.69	0.36	6.8	-73.5	1.5	0.0	-1.0
ZM	Zâmbia	6 408	771	11 687	0.33	0.04	0.35	11.9	3.9	0.0	0.5	0.0
SN	Senegal	15 770	10 988	11 050	0.82	0.57	0.34	-1.7	-23.8	-0.1	0.2	-0.1
GA	Gabão	34 069	61 446	9 430	1.77	3.17	0.29	-14.6	-39.2	0.7	-2.6	-0.2
MW	Malawi	13 042	26 072	8 927	0.68	1.35	0.27	1.8	-37.4	-1.2	0.5	-0.2
ET	Etiópia	0	8 305	7 727	0.00	0.43	0.23		1.3	0.0	0.0	0.0
GH	Ghana	5 102	4 028	7 279	0.26	0.21	0.22	1.5	32.4	0.2	-0.1	0.1
MR	Mauritânia	12 466	12 258	6 761	0.65	0.63	0.21	-5.0	-29.9	-0.2	0.0	-0.1
KE	Quênia	2 604	3 497	6 669	0.13	0.18	0.20	2.3	128.6	0.3	-0.3	0.1
BJ	Benim	4 488	2 631	5 947	0.23	0.14	0.18	2.5	17.0	0.0	0.1	0.0
NA	Namíbia	3 000	4 151	4 827	0.16	0.21	0.15	2.1	44.7	-0.1	0.0	0.0
ML	Mali	15 611	4 247	4 295	0.81	0.22	0.13	-35.7	149.8	-0.1	0.0	0.1
MG	Madagáscar	5 763	1 243	3 810	0.30	0.06	0.12	-33.9	425.8	0.0	0.0	0.1
BF	Burkina Faso	10 701	5 686	3 633	0.55	0.29	0.11	-13.3	-30.7	0.0	0.0	0.0
CF	Rep Cent-Africana	7 039	4 240	3 148	0.36	0.22	0.10	-17.9	20.1	-0.1	0.0	0.0
SL	Serra Leoa	7	14	2 954	0.00	0.00	0.09	-7.8	61878.0	0.0	0.0	0.1
BW	Botswana	15 437	17 289	2 888	0.80	0.89	0.09	-17.5	-51.0	-0.5	-0.1	-0.1
TG	Togo	1 369	10 045	2 513	0.07	0.52	0.08	-0.3	86.7	-0.3	-0.1	0.0
GN	Guiné	3 123	2 280	2 361	0.16	0.12	0.07	-4.9	-2.8	0.0	0.0	0.0
MU	Maurícias	16 285	24 540	1 751	0.84	1.27	0.05	-3.7	-87.0	0.0	-0.5	-0.3
SD	Sudão	2 494	1 023	257	0.13	0.05	0.01	29.9	-97.2	0.0	0.4	-0.3
LR	Libéria	4 086	753	190	0.21	0.04	0.01	-60.0	350.9	0.0	0.0	0.0
RW	Ruanda	10	0	27	0.00	0.00	0.00	-100.0		0.0	0.0	0.0
SH	Sta Helena e Dep.	311	30	3	0.02	0.00	0.00	-61.7	27.6	0.0	0.0	0.0
BI	Burundi	65	125	3	0.00	0.01	0.00	-10.7	-92.8	0.0	0.0	0.0
SC	Seychelles	1 406	75	1	0.07	0.00	0.00	-100.0		0.0	0.0	0.0
LS	Lesotho	0	0	0	0.00	0.00	0.00		94.5	0.0	0.0	0.0
NE	Níger	2 191	550	0	0.11	0.03	0.00	-51.7	-99.9	0.0	0.0	0.0
GM	Gâmbia	53	90	0	0.00	0.00	0.00	-24.1	-100.0	0.0	0.0	0.0
DJ	Djibuti	79	0	0	0.00	0.00	0.00	-100.0		0.0	0.0	0.0
YT	Mayotte	0	0	0	0.00	0.00	0.00			0.0	0.0	0.0
IO	Territ Brit.Oc.Índico	0	0	0	0.00	0.00	0.00			0.0	0.0	0.0
SO	Somália	0	0	0	0.00	0.00	0.00			0.0	0.0	0.0
KM	Comores	0	0	0	0.00	0.00	0.00			0.0	0.0	0.0
ER	Eritreia	0	0	0	0.00	0.00	0.00	127.6	-100.0	0.0	0.0	0.0

[1] Contributos para a taxa de crescimento das importações portuguesas originárias de África: análise *shif-share*: TVH x peso no período homólogo anterior ÷ 100.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - últimas versões

Anexo VIII

Evolução das exportações de mercadorias de Portugal com destino a África por regiões e mercados

ISO-2	Países	1000 Euros			Estrutura (%)			Taxas de Variação		Contributos p/ taxa crescimento (p.p.) <sup>[1]</sup>		
		2000	2003	2006	2000	2003	2006	00-05	06/05	2004	2005	2006
	<b>ÁFRICA</b>	<b>1 008 889</b>	<b>1 284 230</b>	<b>2 060 774</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>8.8</b>	<b>34.0</b>	<b>9.4</b>	<b>9.4</b>	<b>34.0</b>
	<b>Norte de África</b>	<b>187 972</b>	<b>239 536</b>	<b>341 799</b>	<b>18.59</b>	<b>18.62</b>	<b>16.57</b>	<b>8.6</b>	<b>20.3</b>	<b>2.4</b>	<b>1.0</b>	<b>3.7</b>
MA	Marrocos	107 957	129 226	164 020	10.68	10.05	7.95	4.0	25.1	1.1	-0.9	2.1
DZ	Argélia	26 419	41 792	72 858	2.61	3.25	3.53	15.9	32.0	0.0	0.9	1.1
TN	Tunísia	30 728	44 432	54 641	3.04	3.45	2.65	11.3	4.1	0.8	-0.1	0.1
EG	Egipto	16 993	19 980	24 893	1.68	1.55	1.21	15.2	-27.7	-0.2	1.2	-0.6
XC	Ceuta	2 351	513	18 967	0.23	0.04	0.92	4.2	555.9	0.0	0.2	1.0
LY	Líbia	1 390	2 551	5 415	0.14	0.20	0.26	40.1	-27.8	0.7	-0.3	-0.1
XL	Melilla	2 135	1 042	1 005	0.21	0.08	0.05	-23.1	74.5	0.0	0.0	0.0
	<b>PALOP</b>	<b>656 757</b>	<b>884 760</b>	<b>1 528 999</b>	<b>64.97</b>	<b>68.79</b>	<b>74.12</b>	<b>10.1</b>	<b>43.8</b>	<b>1.8</b>	<b>11.1</b>	<b>30.3</b>
AO	Angola	370 986	651 699	1 210 189	36.70	50.67	58.67	16.7	50.7	1.5	9.4	26.5
CV	Cabo Verde	169 629	136 749	189 713	16.78	10.63	9.20	-2.6	27.5	0.2	0.7	2.7
MZ	Moçambique	69 123	54 029	73 720	6.84	4.20	3.57	-1.3	14.0	0.1	0.7	0.6
ST	S Tomé e Príncipe	19 271	25 314	28 311	1.91	1.97	1.37	3.1	26.3	-0.1	-0.1	0.4
GW	Guiné-Bissau	27 749	16 968	27 067	2.74	1.32	1.31	-2.8	12.4	0.1	0.4	0.2
	<b>OUTROS ÁFRICA</b>	<b>164 160</b>	<b>159 935</b>	<b>189 976</b>	<b>16.44</b>	<b>12.59</b>	<b>9.31</b>	<b>2.9</b>	<b>0.0</b>	<b>5.2</b>	<b>-2.6</b>	<b>0.0</b>
ZA	África do Sul	59 658	48 271	78 108	5.90	3.75	3.79	3.3	11.1	1.7	0.0	0.5
NG	Nigéria	13 176	16 911	13 822	1.30	1.31	0.67	24.6	-65.0	0.3	1.4	-1.7
GQ	Guiné Equatorial	5 274	614	10 330	0.52	0.05	0.50	-23.4	644.0	0.1	-0.1	0.6
MR	Mauritânia	2 999	2 587	9 390	0.30	0.20	0.46	-11.9	491.2	0.0	-0.1	0.5
GH	Ghana	6 641	3 826	9 215	0.66	0.30	0.45	-11.7	158.8	-0.1	0.1	0.4
SN	Senegal	9 694	10 839	8 362	0.96	0.84	0.41	0.7	-16.6	0.0	-0.1	-0.1
CM	Camarões	1 817	3 791	7 802	0.18	0.29	0.38	5.1	234.4	-0.1	0.0	0.4
CD	Congo-Kinshasa	827	1 371	7 516	0.08	0.11	0.36	36.1	94.8	0.2	0.0	0.2
CI	Costa do Marfim	4 274	4 991	5 591	0.42	0.39	0.27	2.5	15.6	0.0	0.0	0.0
GN	Guiné	1 281	1 715	5 143	0.13	0.13	0.25	38.0	-19.9	-0.1	0.4	-0.1
SD	Sudão	1 086	2 733	4 962	0.11	0.21	0.24	42.5	-22.2	0.2	0.0	-0.1
CG	Congo	2 606	3 222	4 318	0.26	0.25	0.21	9.6	4.8	0.0	0.1	0.0
KE	Quênia	2 400	1 916	3 260	0.24	0.15	0.16	-1.5	46.7	0.0	0.0	0.1
NA	Namíbia	1 448	2 256	2 419	0.14	0.18	0.12	-3.6	100.2	0.0	-0.1	0.1
GA	Gabão	1 385	17 853	2 118	0.14	1.39	0.10	3.7	27.5	1.6	-2.6	0.0
MG	Madagáscar	1 788	1 423	2 056	0.18	0.11	0.10	-33.3	772.7	0.1	-0.1	0.1
GM	Gâmbia	346	448	1 998	0.03	0.03	0.10	18.0	152.3	0.0	0.0	0.1
MU	Maurícias	5 385	3 998	1 673	0.53	0.31	0.08	-18.1	-15.9	0.0	-0.1	0.0
BW	Botswana	19 044	12 390	1 669	1.88	0.96	0.08	-37.5	-8.3	-0.6	-0.2	0.0
TG	Togo	434	826	1 314	0.04	0.06	0.06	-0.7	214.5	0.0	0.0	0.1
BF	Burkina Faso	905	1 339	971	0.09	0.10	0.05	9.1	-30.6	0.0	0.0	0.0
ET	Etiópia	973	3 351	791	0.10	0.26	0.04	-0.9	-14.9	-0.2	0.0	0.0
TZ	Tanzânia	374	304	707	0.04	0.02	0.03	19.8	-23.5	0.0	0.0	0.0
UG	Uganda	656	217	639	0.06	0.02	0.03	-19.0	178.8	0.0	0.0	0.0
MW	Malawi	1 090	317	627	0.11	0.02	0.03	-23.1	114.1	0.0	0.0	0.0
BJ	Benim	1 417	1 593	523	0.14	0.12	0.03	-9.2	-40.0	0.0	0.0	0.0
NE	Níger	1 827	323	517	0.18	0.03	0.03	-30.1	69.5	0.0	0.0	0.0
LR	Libéria	266	422	515	0.03	0.03	0.02	10.0	20.4	0.2	-0.2	0.0
ML	Mali	559	939	419	0.06	0.07	0.02	9.0	-51.3	-0.1	0.0	0.0
TD	Tchad	5 506	3 761	342	0.54	0.29	0.02	23.1	-97.8	2.1	-1.1	-1.0
SH	Sta Helena e Dep.	966	145	341	0.10	0.01	0.02	-37.2	261.0	0.0	0.0	0.0
ZW	Zimbabwe	5 359	2 399	337	0.53	0.19	0.02	-36.7	-38.0	0.1	-0.2	0.0
ZM	Zâmbia	141	5	321	0.01	0.00	0.02	3.7	90.0	0.0	0.0	0.0
DJ	Djibuti	90	104	294	0.01	0.01	0.01	12.0	86.3	0.0	0.0	0.0
CF	Rep Cent-Africana	261	93	284	0.03	0.01	0.01	-34.5	800.8	0.0	0.0	0.0
SC	Seychelles	668	182	216	0.07	0.01	0.01	-25.7	42.3	0.0	0.0	0.0
BI	Burundi	172	1 079	207	0.02	0.08	0.01	25.9	-61.8	-0.1	0.0	0.0
SL	Serra Leoa	335	241	196	0.03	0.02	0.01	-17.3	51.3	0.0	0.0	0.0
YT	Mayotte	29	135	180	0.00	0.01	0.01	51.6	-21.7	0.0	0.0	0.0
SZ	Suazilândia	432	603	174	0.04	0.05	0.01	-2.4	-54.6	0.0	0.0	0.0
RW	Ruanda	256	103	126	0.03	0.01	0.01	13.1	-73.3	0.0	0.0	0.0
IO	Territ Brit.Oc.Índico	47	73	58	0.00	0.01	0.00	9.3	-20.8	0.0	0.0	0.0
SO	Somália	89	110	56	0.01	0.01	0.00	26.1	-80.3	0.0	0.0	0.0
KM	Comores	128	27	46	0.01	0.00	0.00	-17.4	-7.3	0.0	0.0	0.0
LS	Lesotho	9	0	23	0.00	0.00	0.00	5.7	89.9	0.0	0.0	0.0
ER	Eritreia	43	89	0	0.00	0.01	0.00	38.9	-100.0	0.0	0.0	0.0

[1] Contributos para a taxa de crescimento das exportações portuguesas com destino a África: análise *shif-share*: TVH x peso no período homólogo anterior ÷ 100.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - últimas versões

## 4. Agenda

### 4.1 Iniciativas

Iniciativa	Sumário
<p>6ª Conferência Euromed de Ministros do Comércio</p>	<p>No quadro da Presidência Portuguesa da União Europeia realizou-se em Lisboa, no dia 21 de Outubro de 2007, a 6ª Conferência Euromed de Ministros do Comércio.</p> <p>De acordo com a Nota sobre os Resultados da Conferência, participaram os 37 países membros do “Processo de Barcelona” (1) (27 estados membros da UE e 10 parceiros do sul do Mediterrâneo) (2) e a Líbia como observador.</p> <p>A agenda da conferência tinha como temas principais: o estabelecimento da Zona de Comércio Livre Euro-Mediterrânica, o desenvolvimento da integração económica regional e o futuro da agenda comercial.</p> <p>Os intervenientes “congratularam-se com o novo ímpeto proporcionado por esta Conferência ao aprofundamento do “Processo de Barcelona”, com o objectivo da constituição de um mercado integrado Euromed, aberto e competitivo, que favoreça o investimento e que promova o desenvolvimento sustentado dos parceiros mediterrânicos”.</p> <p>As principais conclusões que resultaram da reunião foram no sentido de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No âmbito da <b>liberalização do comércio de serviços e investimento</b>, acordar na passagem da fase regional à fase bilateral da negociação, com vista à sua conclusão antes de 2010.</li> <li>• Realçar a importância do estabelecimento de um <b>mecanismo de resolução de Litígios</b> no contexto das disposições comerciais dos Acordos de Associação.</li> <li>• Reforçar a <b>convergência regulamentar para os produtos industriais</b> por via da celebração de acordos de conformidade e de aceitação.</li> <li>• Concluir ou iniciar, dependendo das situações concretas, as negociações para o aprofundamento da <b>liberalização nos produtos agrícolas, produtos agrícolas transformados e produtos da pesca</b>.</li> <li>• Dinamizar e reforçar o processo de <b>integração regional “sul-sul”</b>, através da criação de uma rede regional de acordos de comércio livre entre os países do sul do mediterrâneo.</li> <li>• Criar um <b>Grupo de Trabalho de Alto Nível</b>, a reunir em princípios de 2008, com o mandato de definir um “<i>road map</i>” para a agenda comercial.</li> </ul> <p>(1) Iniciado em 1995, o “Processo de Barcelona” visa promover as relações entre a UE e os países e territórios da bacia mediterrânica e apoia-se numa rede de relações bilaterais entre cada país parceiro e a UE, revestindo a forma de Acordos de Associação. Estes acordos prevêem a criação progressiva de uma zona de comércio livre de bens e serviços no Mediterrâneo, até 2010.</p> <p>(2) Os 10 parceiros do sul do Mediterrâneo são: Argélia, Egipto, Israel, Jordânia, Líbano, Marrocos, Autoridade Palestiniana, Síria, Tunísia e Turquia.</p>

Iniciativa	Sumário
<p>VI Fórum do Turismo Europeu</p>	<p>Realizou-se nos dias 25 e 26 de Outubro de 2007, no Algarve, o VI Fórum do Turismo Europeu, Portugal 2007, sob o tema “Gestão sustentável dos destinos turísticos”.</p> <p>Conforme refere o Sumário do Relatório Final, foram seleccionados para debate alguns temas que se enquadram na recente apresentação pela Comissão Europeia da Agenda para um Turismo Europeu Competitivo e Sustentável.</p> <p>No tema “Gestão e Conservação da Herança Natural e Cultural” foram identificados três requisitos chave que podem permitir às áreas protegidas oferecer um turismo mais sustentável: uma protecção legal mais forte e a sua aplicação, planos de gestão de qualidade superior e disponibilização de recursos financeiros suficientes.</p> <p>Foi também enfatizada a necessidade de se evitar a estandardização, especialmente nos casos em que as regras e regulamentos da UE podem impedir que negócios turísticos e comunidades se expressem criativamente.</p> <p>No respeitante ao tema “Gestão de Recursos e Desperdício” foi dada particular atenção à sensibilização e reacção dos consumidores (turistas), como um modo de influenciar a indústria.</p> <p>Quanto ao tema “Gestão Sustentável: Responsabilidade das Empresas na Competitividade e na Criação de Emprego” foi afirmado que as empresas turísticas têm um papel chave a desempenhar na sustentabilidade do destino e que muitas grandes empresas têm políticas claras nesta matéria.</p> <p>Em matéria de criação de emprego, a sazonalidade da procura turística continua a ser um entrave à sustentabilidade, por via do seu efeito na qualidade dos empregos o que se repercute na competitividade do sector.</p>

## 4.2 Em agenda

Evento	Local	Data prevista
Conselho do Espaço Económico Europeu à margem do CAGRE	Bruxelas	20 de Novembro de 2007
Cimeira UE-ASEAN	Singapura	22 de Novembro de 2007
Conselho Competitividade	Bruxelas	22 e 23 de Novembro de 2007
Conferência sobre "Qualidade e Inovação: uma relação biunívoca"	Porto	26 e 27 de Novembro de 2007
Cimeira UE-China	China	28 de Novembro de 2007
Seminário "Inovação no Turismo Europeu"	Cascais	29 e 30 de Novembro de 2007
Cimeira UE-Índia	Índia	30 de Novembro de 2007
África Finance & Investment Forum 2007 "Desbloquear o potencial de Investimento Africano"	Lisboa	5 a 7 de Dezembro

Conferência PMEs e Empreendedorismo	Porto	6 e 7 de Dezembro
European Enterprise Awards - Cerimónia de Entrega de Prémios em Portugal	Porto	6 de Dezembro
Cimeira UE-África	Lisboa	8 e 9 de Dezembro
Conselho de Assuntos Gerais e Relações Externas (CAGRE)	Bruxelas	10 e 11 de Dezembro
Troika UE/Rússia à margem do CAGRE	Bruxelas	10 de Dezembro
Conselho Europeu	Bruxelas	14 de Dezembro
Reunião de Altos Funcionários ASEM (Asia Europe Meeting) sobre Comércio e Investimento	Lisboa	17 de Dezembro

## **ANEXO ESTATÍSTICO**

### Anexo 1 – Evolução do comércio internacional de Portugal por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)

Período em análise: Janeiro a Agosto

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/ Económicas		ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert	Saldo (fob-cif)	
Principais Países		2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	(fob/cif) 2007	2006	2007
Cod												
<b>MUNDO</b>		<b>34 948 989</b>	<b>36 515 424</b>	<b>4.5</b>	<b>100.0</b>	<b>22 543 122</b>	<b>24 699 821</b>	<b>9.6</b>	<b>100.0</b>	<b>67.6</b>	<b>-12 405 867</b>	<b>-11 815 603</b>
<b>INTRA UE-27</b>		<b>26 150 227</b>	<b>27 401 042</b>	<b>4.8</b>	<b>75.0</b>	<b>17 524 657</b>	<b>18 991 666</b>	<b>8.4</b>	<b>76.9</b>	<b>69.3</b>	<b>-8 625 570</b>	<b>-8 409 376</b>
001	FR França	2 917 875	3 092 473	6.0	8.5	2 822 488	3 145 389	11.4	12.7	101.7	- 95 387	52 916
003	NL P.Baixos	1 592 111	1 714 364	7.7	4.7	867 346	854 745	-1.5	3.5	49.9	- 724 765	- 859 620
004	DE Alemanha	4 853 173	4 804 613	-1.0	13.2	2 857 208	3 262 019	14.2	13.2	67.9	-1 995 966	-1 542 594
005	IT Itália	2 054 209	2 048 249	-0.3	5.6	934 516	1 029 583	10.2	4.2	50.3	-1 119 693	-1 018 666
006	GB R.Unido	1 504 244	1 357 893	-9.7	3.7	1 599 200	1 520 327	-4.9	6.2	112.0	94 956	162 433
007	IE Irlanda	326 844	311 689	-4.6	0.9	119 677	123 601	3.3	0.5	39.7	- 207 167	- 188 088
008	DK Dinamarca	248 345	197 266	-20.6	0.5	168 766	179 194	6.2	0.7	90.8	- 79 580	- 18 072
009	GR Grécia	61 298	66 776	8.9	0.2	84 902	91 869	8.2	0.4	137.6	23 603	25 094
010	ES Espanha	10 323 245	11 124 321	7.8	30.5	6 254 535	6 911 796	10.5	28.0	62.1	-4 068 710	-4 212 525
017	BE Bélgica	943 917	1 045 843	10.8	2.9	738 207	648 290	-12.2	2.6	62.0	- 205 710	- 397 554
018	LU Luxemburgo	103 564	94 626	-8.6	0.3	26 640	61 785	131.9	0.3	65.3	- 76 924	- 32 841
030	SE Suécia	306 809	430 533	40.3	1.2	266 638	287 061	7.7	1.2	66.7	- 40 171	- 143 471
032	FI Finlândia	147 197	173 495	17.9	0.5	153 949	165 140	7.3	0.7	95.2	6 752	- 8 356
038	AT Áustria	218 006	341 236	56.5	0.9	120 183	132 384	10.2	0.5	38.8	- 97 823	- 208 852
046	MT Malta	5 253	6 609	25.8	0.0	5 236	6 872	31.2	0.0	104.0	- 17	263
053	EE Estónia	3 887	3 992	2.7	0.0	7 285	10 565	45.0	0.0	264.7	3 397	6 573
054	LV Letónia	4 275	2 165	-49.4	0.0	15 276	15 262	-0.1	0.1	705.0	11 001	13 097
055	LT Lituânia	18 763	14 810	-21.1	0.0	8 054	8 172	1.5	0.0	55.2	- 10 710	- 6 638
060	PL Polónia	194 885	151 831	-22.1	0.4	149 495	164 504	10.0	0.7	108.3	- 45 390	12 673
061	CZ Rep.Checa	177 902	192 402	8.2	0.5	83 685	96 188	14.9	0.4	50.0	- 94 218	- 96 214
063	SK Eslováquia	27 127	57 517	112.0	0.2	29 450	34 149	16.0	0.1	59.4	2 323	- 23 368
064	HU Hungria	39 870	117 801	195.5	0.3	91 977	93 362	1.5	0.4	79.3	52 107	- 24 439
066	RO Roménia	26 099	11 128	-57.4	0.0	51 811	80 685	55.7	0.3	725.1	25 711	69 557
068	BG Bulgária	32 361	12 004	-62.9	0.0	8 842	11 230	27.0	0.0	93.6	- 23 518	- 773
091	SI Eslovénia	17 478	24 614	40.8	0.1	19 068	19 047	-0.1	0.1	77.4	1 590	- 5 567
600	CY Chipre	1 389	2 158	55.3	0.0	12 814	16 375	27.8	0.1	759.0	11 425	14 217
	Diversos	99	634	537.7	0.0	27 411	22 072	-19.5	0.1	3480.7	27 312	21 438
<b>EXTRA UE-27</b>		<b>8 798 762</b>	<b>9 114 383</b>	<b>3.6</b>	<b>25.0</b>	<b>5 018 465</b>	<b>5 708 156</b>	<b>13.7</b>	<b>23.1</b>	<b>62.6</b>	<b>-3 780 297</b>	<b>-3 406 227</b>
dos quais <sup>[1]</sup> :												
<b>1- EUROPA</b>		<b>1 593 882</b>	<b>1 442 691</b>	<b>-9.5</b>	<b>4.0</b>	<b>536 484</b>	<b>546 463</b>	<b>1.9</b>	<b>2.2</b>	<b>37.9</b>	<b>-1 057 398</b>	<b>- 896 228</b>
<b>EFTA</b>		<b>702 507</b>	<b>731 138</b>	<b>4.1</b>	<b>2.0</b>	<b>264 791</b>	<b>255 320</b>	<b>-3.6</b>	<b>1.0</b>	<b>34.9</b>	<b>- 437 716</b>	<b>- 475 818</b>
024	IS Islândia	18 958	41 915	121.1	0.1	8 159	4 858	-40.5	0.0	11.6	- 10 799	- 37 057
028	NO Noruega	452 201	430 710	-4.8	1.2	71 700	71 803	0.1	0.3	16.7	- 380 500	- 358 907
039	CH Suíça	230 915	255 822	10.8	0.7	181 814	178 601	-1.8	0.7	69.8	- 49 101	- 77 220
<b>OUTR. EUROPA</b>		<b>891 376</b>	<b>711 553</b>	<b>-20.2</b>	<b>1.9</b>	<b>271 693</b>	<b>291 144</b>	<b>7.2</b>	<b>1.2</b>	<b>40.9</b>	<b>- 619 682</b>	<b>- 420 410</b>
052	TR Turquia	308 934	323 002	4.6	0.9	149 983	146 723	-2.2	0.6	45.4	- 158 951	- 176 279
075	RU Rússia	498 256	317 053	-36.4	0.9	62 459	89 994	44.1	0.4	28.4	- 435 797	- 227 058
092	HR Croácia	4 116	3 213	-21.9	0.0	7 496	9 712	29.6	0.0	302.3	3 380	6 499
<b>2- ÁFRICA</b>		<b>2 270 261</b>	<b>2 564 986</b>	<b>13.0</b>	<b>7.0</b>	<b>1 282 200</b>	<b>1 698 292</b>	<b>32.5</b>	<b>6.9</b>	<b>66.2</b>	<b>- 988 062</b>	<b>- 866 695</b>
<b>MAGHREB</b>		<b>760 922</b>	<b>371 562</b>	<b>-51.2</b>	<b>1.0</b>	<b>194 692</b>	<b>231 878</b>	<b>19.1</b>	<b>0.9</b>	<b>62.4</b>	<b>- 566 230</b>	<b>- 139 685</b>
204	MA Marrocos	43 527	63 002	44.7	0.2	103 319	130 451	26.3	0.5	207.1	59 792	67 449
208	DZ Argélia	699 390	291 906	-58.3	0.8	54 804	54 120	-1.2	0.2	18.5	- 644 587	- 237 787
212	TN Tunísia	18 004	16 654	-7.5	0.0	36 569	47 307	29.4	0.2	284.1	18 565	30 653
<b>PALOP</b>		<b>22 726</b>	<b>232 829</b>	<b>924.5</b>	<b>0.6</b>	<b>938 828</b>	<b>1 295 412</b>	<b>38.0</b>	<b>5.2</b>	<b>556.4</b>	<b>916 102</b>	<b>1 062 583</b>
247	CV Cabo Verde	4 810	5 004	4.0	0.0	121 970	145 866	19.6	0.6	2915.0	117 160	140 862
257	GW Guiné-Bissau	817	380	-53.4	0.0	17 798	22 415	25.9	0.1	5897.1	16 981	22 034
311	ST S.Tomé e Pr.	557	143	-74.3	0.0	19 413	18 717	-3.6	0.1	13071.8	18 856	18 574
330	AO Angola	968	216 673	22290.4	0.6	736 327	1 054 985	43.3	4.3	486.9	735 359	838 312
366	MZ Moçambique	15 575	10 629	-31.8	0.0	43 320	53 429	23.3	0.2	502.7	27 746	42 800
<b>OUTR. ÁFRICA</b>		<b>1 486 614</b>	<b>1 960 595</b>	<b>31.9</b>	<b>5.4</b>	<b>148 680</b>	<b>171 002</b>	<b>15.0</b>	<b>0.7</b>	<b>8.7</b>	<b>-1 337 934</b>	<b>-1 789 593</b>
216	LY Líbia	308 934	581 042	88.1	1.6	2 928	6 213	112.2	0.0	1.1	- 306 006	- 574 829
220	EG Egipto	65 324	51 320	-21.4	0.1	15 821	23 340	47.5	0.1	45.5	- 49 503	- 27 981
272	CI C.Marfim	8 230	9 575	16.3	0.0	3 079	3 442	11.8	0.0	35.9	- 5 151	- 6 133
288	NG Nigéria	548 662	664 230	21.1	1.8	10 254	13 119	27.9	0.1	2.0	- 538 408	- 651 111
388	ZA África SL	134 221	174 726	30.2	0.5	48 084	60 496	25.8	0.2	34.6	- 86 138	- 114 230

[1] Os dados dos países Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês de Setembro, já disponível nesta data.

(continua)

## Janeiro a Agosto

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas		ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif)	Saldo (fob-cif)	
Principais Países		2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007		2006	2007
Cod												
<b>3- AMÉRICA</b>		<b>2 134 213</b>	<b>2 112 297</b>	<b>-1.0</b>	<b>5.8</b>	<b>1 908 093</b>	<b>1 761 707</b>	<b>-7.7</b>	<b>7.1</b>	<b>83.4</b>	<b>- 226 120</b>	<b>- 350 590</b>
<b>NAFTA</b>		<b>787 601</b>	<b>789 528</b>	<b>0.2</b>	<b>2.2</b>	<b>1 616 309</b>	<b>1 384 040</b>	<b>-14.4</b>	<b>5.6</b>	<b>175.3</b>	<b>828 709</b>	<b>594 512</b>
400	US EUA	538 855	615 125	14.2	1.7	1 405 203	1 203 148	-14.4	4.9	195.6	866 349	588 023
404	CA Canadá	51 927	66 857	28.8	0.2	102 584	99 768	-2.7	0.4	149.2	50 657	32 912
412	MX México	196 819	107 546	-45.4	0.3	108 522	81 124	-25.2	0.3	75.4	- 88 297	- 26 423
<b>MERCOSUL</b>		<b>972 183</b>	<b>1 039 959</b>	<b>7.0</b>	<b>2.8</b>	<b>182 784</b>	<b>194 714</b>	<b>6.5</b>	<b>0.8</b>	<b>18.7</b>	<b>- 789 399</b>	<b>- 845 245</b>
508	BR Brasil	904 375	876 361	-3.1	2.4	148 544	153 739	3.5	0.6	17.5	- 755 831	- 722 623
528	AR Argentina	56 590	135 409	139.3	0.4	32 737	38 677	18.1	0.2	28.6	- 23 853	- 96 732
<b>OUTR AMÉRICA</b>		<b>374 430</b>	<b>282 809</b>	<b>-24.5</b>	<b>0.8</b>	<b>109 000</b>	<b>182 952</b>	<b>67.8</b>	<b>0.7</b>	<b>64.7</b>	<b>- 265 429</b>	<b>- 99 857</b>
424	HN Honduras	3 880	8 249	112.6	0.0	1 625	187	-88.5	0.0	2.3	- 2 255	- 8 062
436	CR Costa-Rica	20 065	28 892	44.0	0.1	2 103	2 652	26.1	0.0	9.2	- 17 963	- 26 240
448	CU Cuba	18 556	21 149	14.0	0.1	2 998	5 710	90.5	0.0	27.0	- 15 558	- 15 439
480	CO Colômbia	101 926	99 691	-2.2	0.3	3 981	4 579	15.0	0.0	4.6	- 97 945	- 95 112
484	VE Venezuela	125 719	8 446	-93.3	0.0	11 301	10 912	-3.4	0.0	129.2	- 114 418	2 465
500	EC Equador	13 668	8 736	-36.1	0.0	1 995	1 540	-22.8	0.0	17.6	- 11 673	- 7 196
512	CL Chile	29 279	24 931	-14.9	0.1	38 499	33 648	-12.6	0.1	135.0	9 220	8 717
<b>4- ÁSIA</b>		<b>2 765 721</b>	<b>2 950 770</b>	<b>6.7</b>	<b>8.1</b>	<b>997 245</b>	<b>1 415 890</b>	<b>42.0</b>	<b>5.7</b>	<b>48.0</b>	<b>- 1 768 476</b>	<b>- 1 534 880</b>
<b>PRÓX/MÉD OR</b>		<b>903 646</b>	<b>813 868</b>	<b>-9.9</b>	<b>2.2</b>	<b>180 109</b>	<b>209 844</b>	<b>16.5</b>	<b>0.8</b>	<b>25.8</b>	<b>- 723 537</b>	<b>- 604 024</b>
612	IQ Iraque	189 329	169 925	-10.2	0.5	318	46	-85.4	0.0	0.0	- 189 011	- 169 879
616	IR Irão	158 150	198 233	25.3	0.5	10 463	9 466	-9.5	0.0	4.8	- 147 687	- 188 767
624	IL Israel	55 026	38 115	-30.7	0.1	47 816	66 616	39.3	0.3	174.8	- 7 211	28 500
632	SA Arábia Saud.	349 722	298 188	-14.7	0.8	34 131	33 198	-2.7	0.1	11.1	- 315 590	- 264 990
647	AE Emiratos	12 896	10 432	-19.1	0.0	35 919	37 519	4.5	0.2	359.6	23 023	27 086
<b>ASEAN</b>		<b>228 661</b>	<b>268 430</b>	<b>17.4</b>	<b>0.7</b>	<b>485 656</b>	<b>735 331</b>	<b>51.4</b>	<b>3.0</b>	<b>273.9</b>	<b>256 995</b>	<b>466 901</b>
680	TH Tailândia	56 648	85 030	50.1	0.2	16 247	7 360	-54.7	0.0	8.7	- 40 401	- 77 669
700	ID Indonésia	64 678	52 299	-19.1	0.1	4 872	3 011	-38.2	0.0	5.8	- 59 806	- 49 288
701	MY Malásia	55 797	62 153	11.4	0.2	36 432	285 667	684.1	1.2	459.6	- 19 365	223 513
706	SG Singapura	29 455	34 694	17.8	0.1	417 993	425 674	1.8	1.7	1226.9	388 538	390 980
708	PH Filipinas	8 437	11 030	30.7	0.0	4 766	5 862	23.0	0.0	53.1	- 3 672	- 5 168
<b>OUTROS ÁSIA</b>		<b>1 633 414</b>	<b>1 868 472</b>	<b>14.4</b>	<b>5.1</b>	<b>331 480</b>	<b>470 714</b>	<b>42.0</b>	<b>1.9</b>	<b>25.2</b>	<b>- 1 301 933</b>	<b>- 1 397 758</b>
626	TL Timor	879	110	-87.5	0.0	647	867	34.0	0.0	791.6	- 232	758
662	PK Paquistão	65 832	72 741	10.5	0.2	6 892	4 804	-30.3	0.0	6.6	- 58 940	- 67 936
664	IN Índia	162 073	237 573	46.6	0.7	19 477	20 124	3.3	0.1	8.5	- 142 595	- 217 449
720	CN China	482 379	651 275	35.0	1.8	128 501	130 600	1.6	0.5	20.1	- 353 878	- 520 675
728	KR Coreia SL	208 045	191 590	-7.9	0.5	22 284	32 923	47.7	0.1	17.2	- 185 760	- 158 666
732	JP Japão	367 704	391 371	6.4	1.1	58 755	225 168	283.2	0.9	57.5	- 308 950	- 166 203
736	TW Taiwan	78 787	50 637	-35.7	0.1	8 447	8 289	-1.9	0.0	16.4	- 70 340	- 42 348
740	HK Hong-Kong	19 732	22 953	16.3	0.1	73 475	35 287	-52.0	0.1	153.7	53 744	12 334
743	MO Macau	504	473	-6.1	0.0	8 428	8 824	4.7	0.0	1865.2	7 924	8 351
<b>5- AUSTR,OC,REG P.</b>		<b>34 390</b>	<b>38 613</b>	<b>12.3</b>	<b>0.1</b>	<b>51 572</b>	<b>46 619</b>	<b>-9.6</b>	<b>0.2</b>	<b>120.7</b>	<b>17 182</b>	<b>8 005</b>
800	AU Austrália	21 095	26 493	25.6	0.1	43 313	38 580	-10.9	0.2	145.6	22 218	12 087
804	NZ Nova Zelândia	12 986	11 967	-7.8	0.0	5 546	5 694	2.7	0.0	47.6	- 7 440	- 6 273
<b>6- DIVERSOS</b>		<b>293</b>	<b>5 025</b>	<b>1612.4</b>	<b>0.0</b>	<b>242 871</b>	<b>239 185</b>	<b>-1.5</b>	<b>1.0</b>	<b>4759.8</b>	<b>242 577</b>	<b>234 160</b>
952	QS Prov.Bordo Extra	0	2 453		0.0	134 699	142 061	5.5	0.6	5790.2	134 699	139 608
959	QW P. Não det. Extra	293	2 572	776.3	0.0	108 171	97 124	-10.2	0.4	3776.8	107 878	94 552

## Por memória:

OCDE (excl.países UE)	2 408 439	2 462 397	2.2	6.7	2 157 864	2 088 390	-3.2	8.5	84.8	- 250 575	- 374 007
OPEP	2 459 101	2 519 553	2.5	6.9	911 148	1 237 051	35.8	5.0	49.1	- 1 547 953	- 1 282 502
ACP	1 178 938	1 608 690	36.5	4.4	1 087 682	1 492 178	37.2	6.0	92.8	- 91 257	- 116 512
CPLP	927 980	1 109 299	19.5	3.0	1 088 020	1 450 018	33.3	5.9	130.7	160 040	340 718
CEI (Com.Estados Indep.)	872 236	665 023	-23.8	1.8	81 088	111 160	37.1	0.5	16.7	- 791 147	- 553 862
Mashrak	97 592	56 461	-42.1	0.2	38 035	49 289	29.6	0.2	87.3	- 59 557	- 7 173
EUROMED	1 222 474	789 141	-35.4	2.2	430 526	494 505	14.9	2.0	62.7	- 791 948	- 294 636
Países da Am.Latina	1 499 721	1 382 303	-7.8	3.8	373 130	353 624	-5.2	1.4	25.6	- 1 126 591	- 1 028 679
Merc.Comum Am.Central	28 709	47 346	64.9	0.1	15 008	14 254	-5.0	0.1	30.1	- 13 701	- 33 092
Grupo Andino	253 728	141 142	-44.4	0.4	22 241	21 820	-1.9	0.1	15.5	- 231 486	- 119 322
ASEM (relac. Euro-Ásia)	1 285 894	1 501 865	16.8	4.1	695 160	1 123 982	61.7	4.6	74.8	- 590 734	- 377 884
EDA (Econ Dinâm Asiat.)	448 464	447 057	-0.3	1.2	574 879	795 201	38.3	3.2	177.9	126 415	348 144
China+H.Kong+Macau	502 615	674 701	34.2	1.8	210 405	174 711	-17.0	0.7	25.9	- 292 210	- 499 990

[1] Os dados dos países Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês de Setembro, já disponível nesta data.  
 Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

**Anexo 2 – Comércio Internacional de mercadorias de Portugal  
por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)**
**Entradas<sup>(1)</sup> – contributos dos principais países de origem para a taxa de crescimento global**

Período em análise: Janeiro a Agosto

Países e Regiões	1000 Euros				Peso no Total (%)				Taxas de variação						
	Ano de 2006		Jan-Ago		Anual		Jan-Ago		média anual 01-06*	Últimos 12 meses			Jan-Ago		
	Rank	2006	2007	2001	2006*	2006	2007	VH <sup>[2]</sup>		Contributos [3]		VH	Contributos [3]		
									p.p.	%	p.p.		%		
<b>TOTAL</b>	<b>53 100 312</b>	<b>34 948 989</b>	<b>36 515 424</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>3.09</b>	<b>4.77</b>	<b>4.77</b>	<b>100.00</b>	<b>4.48</b>	<b>4.48</b>	<b>100.00</b>	
<b>Intra UE-27</b>	<b>40 155 265</b>	<b>26 150 227</b>	<b>27 401 042</b>	<b>76.72</b>	<b>74.78</b>	<b>74.82</b>	<b>75.04</b>	<b>2.56</b>	<b>5.08</b>	<b>3.84</b>	<b>80.33</b>	<b>4.78</b>	<b>3.58</b>	<b>79.85</b>	
001 FR França	4 463 559	3	2 917 875	3 092 473	10.21	8.40	8.35	8.47	-0.87	5.05	0.43	8.94	5.98	0.50	11.15
003 NL P.Baixos	2 401 418	5	1 592 111	1 714 364	4.81	4.57	4.56	4.69	2.04	8.05	0.36	7.55	7.68	0.35	7.80
004 DE Alemanha	7 309 257	2	4 853 173	4 804 613	13.78	13.57	13.89	13.16	2.76	0.60	0.08	1.73	-1.00	-0.14	-3.10
005 IT Itália	3 066 001	4	2 054 209	2 048 249	6.84	5.77	5.88	5.61	-0.38	3.06	0.17	3.65	-0.29	-0.02	-0.38
006 GB R.Unido	2 266 809	6	1 504 244	1 357 893	5.04	4.12	4.30	3.72	-0.95	-6.19	-0.27	-5.62	-9.73	-0.42	-9.34
007 IE Irlanda	480 217	18	326 844	311 689	0.61	0.92	0.94	0.85	12.17	-4.47	-0.04	-0.87	-4.64	-0.04	-0.97
008 DK Dinamarca	340 135	24	248 345	197 266	0.58	0.60	0.71	0.54	3.74	-22.35	-0.16	-3.34	-20.57	-0.15	-3.26
009 GR Grécia	89 301	46	61 298	66 776	0.22	0.17	0.18	0.18	-2.83	5.93	0.01	0.21	8.94	0.02	0.35
010 ES Espanha	16 172 779	1	10 323 245	11 124 321	27.37	29.96	29.54	30.46	4.97	7.76	2.34	49.06	7.76	2.29	51.14
017 BE Bélgica	1 463 070	7	943 917	1 045 843	3.03	2.75	2.70	2.86	1.06	11.27	0.30	6.36	10.80	0.29	6.51
018 LU Luxemburgo	158 133	37	103 564	94 626	0.22	0.29	0.30	0.26	9.23	-2.47	-0.01	-0.15	-8.63	-0.03	-0.57
030 SE Suécia	504 633	17	306 809	430 533	1.11	0.96	0.88	1.18	0.05	25.03	0.24	5.05	40.33	0.35	7.90
032 FI Finlândia	229 393	33	147 197	173 495	0.55	0.41	0.42	0.48	-2.84	4.49	0.02	0.44	17.87	0.08	1.68
038 AT Áustria	342 152	23	218 006	341 236	0.73	0.64	0.62	0.93	0.57	45.60	0.28	5.85	56.53	0.35	7.87
046 MT Malta	7 547	99	5 253	6 609	0.02	0.01	0.02	0.02	-2.14	-0.63	0.00	0.00	25.81	0.00	0.09
053 EE Estónia	4 840	110	3 887	3 992	0.01	0.01	0.01	0.01	-4.45	-61.11	-0.01	-0.31	2.69	0.00	0.01
054 LV Letónia	4 800	112	4 275	2 165	0.05	0.01	0.01	0.01	-25.80	-96.19	-0.13	-2.73	-49.36	-0.01	-0.13
055 LT Lituânia	24 351	70	18 763	14 810	0.15	0.05	0.05	0.04	-17.70	-12.19	-0.01	-0.11	-21.07	-0.01	-0.25
060 PL Polónia	320 283	26	194 885	151 831	0.68	0.62	0.56	0.42	0.91	-1.16	-0.01	-0.13	-22.09	-0.12	-2.75
061 CZ Rep.Checa	283 032	29	177 902	192 402	0.33	0.54	0.51	0.53	13.51	15.12	0.07	1.57	8.15	0.04	0.93
063 SK Eslováquia	43 882	56	27 127	57 517	0.08	0.07	0.08	0.16	0.25	89.72	0.07	1.41	112.03	0.09	1.94
064 HU Hungria	61 710	50	39 870	117 801	0.15	0.12	0.11	0.32	-1.48	120.29	0.15	3.06	195.46	0.22	4.98
066 RO Roménia	36 682	61	26 099	11 128	0.05	0.07	0.07	0.03	10.86	-59.62	-0.06	-1.29	-57.36	-0.04	-0.96
068 BG Bulgária	47 767	53	32 361	12 004	0.05	0.09	0.09	0.03	18.93	-31.99	-0.02	-0.52	-62.91	-0.06	-1.30
091 SI Eslovénia	27 935	68	17 478	24 614	0.03	0.05	0.05	0.07	12.14	39.75	0.02	0.40	40.83	0.02	0.46
600 CY Chipre	5 138	109	1 389	2 158	0.01	0.01	0.00	0.01	4.83	57.94	0.00	0.09	55.33	0.00	0.05
Diversos	440		99	634	0.00	0.00	0.00	0.00	-3.70	354.99	0.00	0.03	537.70	0.00	0.03
<b>Extra UE-27</b>	<b>12 945 047</b>	<b>8 798 762</b>	<b>9 114 383</b>	<b>23.28</b>	<b>25.22</b>	<b>25.18</b>	<b>24.96</b>	<b>4.75</b>	<b>3.84</b>	<b>0.94</b>	<b>19.67</b>	<b>3.59</b>	<b>0.90</b>	<b>20.15</b>	
dos quais:															
<b>1- EUROPA</b>	<b>2 330 078</b>	<b>1 593 882</b>	<b>1 442 691</b>	<b>4.87</b>	<b>4.54</b>	<b>4.56</b>	<b>3.95</b>	<b>1.63</b>	<b>-1.52</b>	<b>-0.06</b>	<b>-1.35</b>	<b>-9.49</b>	<b>-0.43</b>	<b>-9.65</b>	
<b>EFTA</b>	<b>1 079 986</b>	<b>702 507</b>	<b>731 138</b>	<b>3.09</b>	<b>2.10</b>	<b>2.01</b>	<b>2.00</b>	<b>-4.52</b>	<b>5.78</b>	<b>0.12</b>	<b>2.43</b>	<b>4.08</b>	<b>0.08</b>	<b>1.83</b>	
024 IS Islândia	27 124	69	18 958	41 915	0.28	0.05	0.05	0.11	-25.97	68.66	0.04	0.82	121.09	0.07	1.47
028 NO Noruega	690 390	13	452 201	430 710	1.88	1.35	1.29	1.18	-3.64	-0.28	0.00	-0.08	-4.75	-0.06	-1.37
039 CH Suíça	361 834	22	230 915	255 822	0.92	0.70	0.66	0.70	-2.26	11.44	0.08	1.59	10.79	0.07	1.59
<b>OUTR. EUROPA</b>	<b>1 250 092</b>	<b>891 376</b>	<b>711 553</b>	<b>1.79</b>	<b>2.44</b>	<b>2.55</b>	<b>1.95</b>	<b>9.66</b>	<b>-8.09</b>	<b>-0.18</b>	<b>-3.78</b>	<b>-20.17</b>	<b>-0.51</b>	<b>-11.48</b>	
052 TR Turquia	476 689	19	308 934	323 002	0.63	0.93	0.88	0.88	11.50	13.22	0.11	2.30	4.55	0.04	0.90
075 RU Rússia	649 997	14	498 256	317 053	0.99	1.27	1.43	0.87	8.33	-24.03	-0.28	-5.95	-36.37	-0.52	-11.57
072 UA Ucrânia	42 042	57	30 576	30 822	0.09	0.08	0.09	0.08	0.20	11.97	0.01	0.18	0.80	0.00	0.02
098 XS Sérvia	44 435	55	28 515	7 128	n.d.	0.09	0.08	0.02	n.d.	-37.50	-0.03	-0.56	-75.00	-0.06	-1.37
<b>2- ÁFRICA</b>	<b>3 293 378</b>	<b>2 270 261</b>	<b>2 564 986</b>	<b>4.34</b>	<b>6.42</b>	<b>6.50</b>	<b>7.02</b>	<b>11.49</b>	<b>0.94</b>	<b>0.06</b>	<b>1.34</b>	<b>12.98</b>	<b>0.84</b>	<b>18.81</b>	
<b>MAGHREB</b>	<b>997 219</b>	<b>760 922</b>	<b>371 562</b>	<b>0.52</b>	<b>1.94</b>	<b>2.18</b>	<b>1.02</b>	<b>34.25</b>	<b>-50.50</b>	<b>-1.19</b>	<b>-24.90</b>	<b>-51.17</b>	<b>-1.11</b>	<b>-24.86</b>	
204 MA Marrocos	72 367	48	43 527	63 002	0.12	0.14	0.12	0.17	7.24	43.10	0.05	1.11	44.74	0.06	1.24
208 DZ Argélia	896 599	9	699 390	291 906	0.33	1.75	2.00	0.80	44.11	-57.05	-1.25	-26.09	-58.26	-1.17	-26.01
212 TN Tunísia	28 254	66	18 004	16 654	0.08	0.06	0.05	0.05	-3.31	8.11	0.00	0.08	-7.50	0.00	-0.09
<b>PALOP</b>	<b>90 440</b>	<b>22 726</b>	<b>232 829</b>	<b>0.41</b>	<b>0.18</b>	<b>0.07</b>	<b>0.64</b>	<b>-13.01</b>	<b>669.03</b>	<b>0.50</b>	<b>10.50</b>	<b>924.5</b>	<b>0.60</b>	<b>13.41</b>	
247 CV Cabo Verde	7 123	103	4 810	5 004	0.02	0.01	0.01	0.01	-5.51	2.82	0.00	0.01	4.03	0.00	0.01
257 GW Guiné-Bissau	1 164	135	817	380	0.01	0.00	0.00	0.00	-15.67	-54.70	0.00	-0.04	-53.45	0.00	-0.03
311 ST S.Tomé e Pr.	719	141	557	143	0.01	0.00	0.00	0.00	-22.42	-55.83	0.00	-0.02	-74.29	0.00	-0.03
330 AO Angola	52 749	52	968	216 673	0.29	0.10	0.00	0.59	-16.12	17209.2	0.51	10.72	22290.38	0.62	13.77
366 MZ Moçambique	28 685	65	15 575	10 629	0.09	0.06	0.04	0.03	-6.32	-15.57	-0.01	-0.18	-31.76	-0.01	-0.32
<b>OUTR. ÁFRICA</b>	<b>2 205 718</b>	<b>1 486 614</b>	<b>1 960 595</b>	<b>3.41</b>	<b>4.30</b>	<b>4.25</b>	<b>5.37</b>	<b>7.99</b>	<b>17.14</b>	<b>0.75</b>	<b>15.74</b>	<b>31.88</b>	<b>1.36</b>	<b>30.26</b>	
216 LY Líbia	461 134	20	308 934	581 042	0.16	0.90	0.88	1.59	45.92	84.92	0.65	13.52	88.08	0.78	17.37
220 EG Egipto	91 940	43	65 324	51 320	0.23	0.18	0.19	0.14	-1.67	3.17	0.00	0.10	-21.44	-0.04	-0.89
288 NG Nigéria	770 354	12	548 662	664 230	1.84	1.50	1.57	1.82	-0.98	-3.58	-0.06	-1.32	21.06	0.33	7.38
310 GQ Guiné Eq.	398 482	21	288 560	324 947	0.01	0.78	0.83	0.89	175.57	-2.69	-0.02	-0.48	12.61	0.10	2.32
388 ZA África SL	201 744	35	134 221	174 726	0.27	0.39	0.38	0.48	10.86	9.79	0.04	0.87	30.18	0.12	2.59
<b>3- AMÉRICA</b>	<b>3 079 086</b>	<b>2 134 213</b>	<b>2 112 297</b>	<b>6.99</b>	<b>6.00</b>	<b>6.11</b>	<b>5.78</b>	<b>-0.01</b>	<b>-0.72</b>	<b>-0.04</b>	<b>-0.88</b>	<b>-1.03</b>	<b>-0.06</b>	<b>-1.40</b>	
<b>NAFTA</b>	<b>1 133 581</b>	<b>787 601</b>	<b>789 528</b>	<b>4.19</b>	<b>2.21</b>	<b>2.25</b>	<b>2.16</b>	<b>-9.29</b>	<b>-8.03</b>	<b>-0.19</b>	<b>-3.98</b>	<b>0.24</b>	<b>0.01</b>	<b>0.12</b>	
400 US EUA	780 797	10	538 855	615 125	3.63	1.52	1.54	1.68	-13.38	3.54	0.06	1.18	14.15	0.22	4.87
404 CA Canadá	91 548	44	51 927	66 857	0.23	0.18	0.15	0.18	-1.82	13.52	0.02	0.51	28.75	0.04	0.95
412 MX México	261 236	31	196 819	107 546	0.33	0.51	0.56	0.29	12.69	-45.08	-0.27	-5.67	-45.36	-0.26	-5.

**Entradas**

Anexo 2

Países e Regiões	1000 Euros			Peso no Total (%)				Taxas de variação							
	Ano de 2006	Jan-Ago		Anual		Jan-Ago		média anual 01-06*	Últimos 12 meses			Jan-Ago			
		Rank	2006	2007	2001	2006*	2006		2007	VH [2]	Contributos [3]		VH	Contributos [3]	
									p.p.	%		p.p.	%		
<b>MERCOSUL</b>	<b>1 356 217</b>	<b>972 183</b>	<b>1 039 959</b>	<b>1.74</b>	<b>2.64</b>	<b>2.78</b>	<b>2.85</b>	<b>12.10</b>	<b>3.32</b>	<b>0.09</b>	<b>1.84</b>	<b>6.97</b>	<b>0.19</b>	<b>4.33</b>	
508 BR Brasil	1 232 969	8	904 375	876 361	1.26	2.40	2.59	2.40	17.20	-5.51	-0.13	-2.82	-3.10	-0.08	-1.79
528 AR Argentina	98 210	42	56 590	135 409	0.45	0.19	0.16	0.37	-12.94	105.66	0.17	3.65	139.28	0.23	5.03
<b>OUTR.AMÉRICA</b>	<b>589 288</b>	<b>374 430</b>	<b>282 809</b>	<b>1.07</b>	<b>1.15</b>	<b>1.07</b>	<b>0.77</b>	<b>4.64</b>	<b>6.74</b>	<b>0.06</b>	<b>1.26</b>	<b>-24.47</b>	<b>-0.26</b>	<b>-5.85</b>	
436 CR Costa-Rica	37 003	59	20 065	28 892	0.11	0.07	0.06	0.08	-5.78	59.34	0.03	0.69	43.99	0.03	0.56
448 CU Cuba	19 202	75	18 556	21 149	0.05	0.04	0.05	0.06	-1.25	13.45	0.00	0.10	13.98	0.01	0.17
480 CO Colômbia	167 906	36	101 926	99 691	0.19	0.33	0.29	0.27	14.83	23.52	0.06	1.27	-2.19	-0.01	-0.14
488 GY Guiana	38 539	58	29 977	23 954	0.06	0.08	0.09	0.07	9.17	-24.24	-0.02	-0.42	-20.09	-0.02	-0.38
504 PE Perú	19 562	73	12 043	24 133	0.01	0.04	0.03	0.07	35.07	130.91	0.03	0.72	100.40	0.03	0.77
512 CL Chile	36 729	60	29 279	24 931	0.08	0.07	0.08	0.07	0.82	-18.34	-0.01	-0.29	-14.85	-0.01	-0.28
<b>4- ÁSIA</b>	<b>4 193 894</b>	<b>2 765 721</b>	<b>2 950 770</b>	<b>6.91</b>	<b>8.17</b>	<b>7.91</b>	<b>8.08</b>	<b>6.60</b>	<b>12.95</b>	<b>0.96</b>	<b>20.16</b>	<b>6.69</b>	<b>0.53</b>	<b>11.81</b>	
<b>PRÓX/MÉD.OR.</b>	<b>1 337 926</b>	<b>903 646</b>	<b>813 868</b>	<b>1.68</b>	<b>2.61</b>	<b>2.59</b>	<b>2.23</b>	<b>12.62</b>	<b>6.35</b>	<b>0.14</b>	<b>2.99</b>	<b>-9.94</b>	<b>-0.26</b>	<b>-5.73</b>	
076 GE Geórgia	64 795	49	64 359	1 474	0.00	0.13	0.18	0.00	994.79	-97.03	-0.12	-2.51	-97.71	-0.18	-4.01
078 AZ Azerbaijão	35 440	62	35 440	61 898	0.00	0.07	0.10	0.17	472.43	74.65	0.05	1.06	74.65	0.08	1.69
608 SY Síria	31 111	63	29 923	3 271	0.11	0.06	0.09	0.01	-7.69	-86.47	-0.05	-1.14	-89.07	-0.08	-1.70
612 IQ Iraque	271 238	30	189 329	169 925	0.13	0.53	0.54	0.47	35.70	10.21	0.04	0.94	-10.25	-0.06	-1.24
616 IR Irão	291 228	28	158 150	198 233	0.23	0.57	0.45	0.54	23.46	108.08	0.33	6.91	25.34	0.11	2.56
624 IL Israel	79 147	47	55 026	38 115	0.15	0.15	0.16	0.10	4.15	-13.73	-0.02	-0.40	-30.73	-0.05	-1.08
632 SA Arábia Saud.	535 549	16	349 722	298 188	0.94	1.04	1.00	0.82	5.31	-9.01	-0.09	-1.92	-14.74	-0.15	-3.29
<b>ASEAN</b>	<b>380 237</b>	<b>228 661</b>	<b>268 430</b>	<b>0.85</b>	<b>0.74</b>	<b>0.65</b>	<b>0.74</b>	<b>0.36</b>	<b>25.54</b>	<b>0.16</b>	<b>3.43</b>	<b>17.39</b>	<b>0.11</b>	<b>2.54</b>	
680 TH Tailândia	91 545	45	56 648	85 030	0.32	0.18	0.16	0.23	-8.03	43.39	0.07	1.46	50.10	0.08	1.81
690 VN Vietname	21 648	72	12 751	22 424	0.03	0.04	0.04	0.06	12.12	66.36	0.02	0.50	75.86	0.03	0.62
700 ID Indonésia	109 150	39	64 678	52 299	0.22	0.21	0.19	0.14	2.36	-6.65	-0.01	-0.28	-19.14	-0.04	-0.79
701 MY Malásia	99 245	41	55 797	62 153	0.16	0.19	0.16	0.17	7.30	42.67	0.06	1.27	11.39	0.02	0.41
706 SG Singapura	45 000	54	29 455	34 694	0.07	0.09	0.08	0.10	9.15	25.02	0.02	0.40	17.78	0.01	0.33
<b>OUTROS ÁSIA</b>	<b>2 475 731</b>	<b>1 633 414</b>	<b>1 868 472</b>	<b>4.39</b>	<b>4.82</b>	<b>4.67</b>	<b>5.12</b>	<b>5.06</b>	<b>14.44</b>	<b>0.66</b>	<b>13.73</b>	<b>14.39</b>	<b>0.67</b>	<b>15.01</b>	
079 KZ Cazaquistão	330 104	25	225 157	226 606	0.02	0.64	0.64	0.62	107.23	12.00	0.07	1.43	0.64	0.00	0.09
626 TL Timor	1 286	134	879	110	0.00	0.00	0.00	0.00	-61.83	0.00	-0.03	-87.53	0.00	-0.05	
662 PK Paquistão	100 622	40	65 832	72 741	0.21	0.20	0.19	0.20	1.30	18.93	0.03	0.69	10.49	0.02	0.44
664 IN Índia	237 875	32	162 073	237 573	0.41	0.46	0.46	0.65	5.83	37.28	0.16	3.42	46.58	0.22	4.82
720 CN China	773 203	11	482 379	651 275	0.80	1.51	1.38	1.78	17.11	37.10	0.49	10.23	35.01	0.48	10.78
728 KR Coreia SL	305 166	27	208 045	191 590	0.67	0.59	0.60	0.52	0.74	-4.99	-0.03	-0.61	-7.91	-0.05	-1.05
732 JP Japão	550 413	15	367 704	391 371	1.85	1.07	1.05	1.07	-7.54	0.29	0.00	0.07	6.44	0.07	1.51
736 TW Taiwan	111 970	38	78 787	50 637	0.26	0.22	0.23	0.14	-0.21	-32.18	-0.08	-1.60	-35.73	-0.08	-1.80
740 HK Hong-Kong	30 573	64	19 732	22 953	0.07	0.06	0.06	0.06	1.01	3.15	0.00	0.04	16.33	0.01	0.21
743 MO Macau	852	137	504	473	0.02	0.00	0.00	0.00	-35.37	12.47	0.00	0.00	-6.09	0.00	0.00
<b>5- AUSTR.OC.</b>	<b>48 150</b>	<b>34 390</b>	<b>38 613</b>	<b>0.17</b>	<b>0.09</b>	<b>0.10</b>	<b>0.11</b>	<b>-0.08</b>	<b>11.25</b>	<b>0.01</b>	<b>0.21</b>	<b>12.28</b>	<b>0.01</b>	<b>0.27</b>	
800 AU Austrália	28 230	67	21 095	26 493	0.08	0.05	0.06	0.07	-4.47	20.39	0.01	0.23	25.59	0.02	0.34
804 NZ Nova Zelândia	19 341	74	12 986	11 967	0.05	0.04	0.04	0.03	-2.26	-2.45	0.00	-0.02	-7.85	0.00	-0.07
<b>6- DIVERSOS</b>	<b>461</b>	<b>293</b>	<b>5 025</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>0.01</b>	<b>-17.84</b>	<b>734.4</b>	<b>0.01</b>	<b>0.18</b>	<b>1612.4</b>	<b>0.01</b>	<b>0.30</b>	
952 QS Prov.Bordo Extra	0		0	2 453	0.00	0.00	0.00	0.01			0.00	0.00		0.00	0.00
959 QW P. Não det. Extra	461		293	2 572	0.00	0.00	0.00	0.01	-17.84	340.14	0.00	0.08	776.34	0.01	0.15

**Por memória:**

OCDE (excl.países UE)	3 592 769	2 408 439	2 462 397	10.54	7.00	6.89	6.74	-5.01	0.22	0.02	0.32	2.24	0.15	3.44
OPEP	3 617 826	2 459 101	2 519 553	4.32	6.95	7.04	6.90	13.34	1.14	0.08	1.67	2.46	0.17	3.86
ACP	1 805 156	1 178 938	1 608 690	3.58	3.52	3.37	4.41	2.71	16.86	0.62	12.94	36.45	1.23	27.44
CPLP	1 324 694	927 980	1 109 299	1.68	2.58	2.66	3.04	12.37	14.47	0.36	7.64	19.54	0.52	11.58
CEI (Com.Estados Indep.)	1 152 969	872 236	665 023	1.19	2.25	2.50	1.82	17.12	-12.57	-0.26	-5.46	-23.76	-0.59	-13.23
Mashrak	125 467	97 592	56 461	0.34	0.24	0.28	0.15	-3.61	-24.83	-0.05	-1.12	-42.15	-0.12	-2.63
EUROMED	1 678 522	1 222 474	789 141	1.63	3.27	3.50	2.16	18.42	-32.54	-1.15	-24.11	-35.45	-1.24	-27.66
Países da Am.Latina	2 144 893	1 499 721	1 382 303	3.02	4.18	4.29	3.79	10.03	-3.43	-0.14	-2.89	-7.83	-0.34	-7.50
Merc.Comum Am.Central	52 622	28 709	47 346	0.17	0.10	0.08	0.13	-6.38	49.74	0.05	0.95	64.92	0.05	1.19
Grupo Andino	418 278	253 728	141 142	0.66	0.81	0.73	0.39	7.54	1.54	0.01	0.19	-44.37	-0.32	-7.19
ASEM (relac. Euro-Ásia)	2 007 554	1 285 894	1 501 865	4.16	3.91	3.68	4.11	1.84	17.23	0.63	13.12	16.80	0.62	13.79
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	683 500	448 464	447 057	1.53	1.33	1.28	1.22	0.27	3.65	0.05	0.96	-0.31	0.00	-0.09
China+H.Kong+Macau	804 628	502 615	674 701	0.88	1.57	1.44	1.85	15.73	35.53	0.49	10.28	34.24	0.49	10.99

[1] Somatório das Chegadas com origem no espaço comunitário com as Importações provenientes dos Países Terceiros.

[2] (Set 06-Ago 07) / (Set 05-Ago 06) x 100 - 100.

 [3] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) / 100.

[4] Os dados dos países Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês de Setembro já disponível nesta data.

\* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas para ser comparável com 2001.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2006 - versão implícita na 2ª versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

**Anexo 3 – Comércio Internacional de mercadorias de Portugal  
por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)  
Saídas<sup>(1)</sup> – contributos dos principais países de destino para a taxa de crescimento global**

Período em análise: Janeiro a Agosto

Países e Regiões	1000 Euros				Peso no Total (%)				Taxas de variação					
	Ano de 2006		Jan-Ago		Anual		Jan-Ago		média anual 01-06*	Últimos 12 meses			Jan-Ago	
	Rank	2006	2007	2001	2006*	2006	2007	VH [2]		Contributos [3]		VH	Contributos [3]	
									p.p.	%	p.p.		%	
<b>TOTAL</b>	<b>34 511 054</b>	<b>22 543 122</b>	<b>24 699 821</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>4.56</b>	<b>10.13</b>	<b>6.71</b>	<b>66.19</b>	<b>9.57</b>	<b>6.51</b>	<b>100.00</b>
<b>Intra UE-27</b>	<b>26 722 406</b>	<b>17 524 657</b>	<b>18 991 666</b>	<b>81.24</b>	<b>76.73</b>	<b>77.74</b>	<b>76.89</b>	<b>3.37</b>	<b>8.60</b>	<b>6.71</b>	<b>66.19</b>	<b>8.37</b>	<b>6.51</b>	<b>68.02</b>
001 FR França	4 267 805	2 822 488	3 145 389	12.72	12.32	12.52	12.73	3.89	9.73	1.22	12.06	11.44	1.43	14.97
003 NL P.Baixos	1 287 984	867 346	854 745	4.07	3.73	3.85	3.46	2.78	-1.05	-0.04	-0.40	-1.45	-0.06	-0.58
004 DE Alemanha	4 523 367	2 857 208	3 262 019	18.99	13.24	12.67	13.21	-2.72	19.18	2.38	23.51	14.17	1.80	18.77
005 IT Itália	1 415 441	934 516	1 029 583	4.44	4.02	4.15	4.17	2.51	6.06	0.26	2.56	10.17	0.42	4.41
006 GB R.Unido	2 433 349	1 599 200	1 520 327	10.21	6.85	7.09	6.16	-3.46	-6.10	-0.46	-4.53	-4.93	-0.35	-3.66
007 IE Irlanda	183 358	119 677	123 601	0.51	0.51	0.53	0.50	4.59	5.10	0.03	0.27	3.28	0.02	0.18
008 DK Dinamarca	244 768	168 766	179 194	1.08	0.70	0.75	0.73	-4.13	1.97	0.01	0.15	6.18	0.05	0.48
009 GR Grécia	128 214	84 902	91 869	0.38	0.37	0.38	0.37	4.02	-0.28	0.00	-0.01	8.21	0.03	0.32
010 ES Espanha	9 459 318	6 254 535	6 911 796	19.32	27.17	27.74	27.98	11.94	10.68	2.93	28.93	10.51	2.92	30.48
017 BE Bélgica	1 085 025	738 207	648 290	5.31	3.19	3.27	2.62	-5.57	-12.03	-0.41	-4.04	-12.18	-0.40	-4.17
018 LU Luxemburgo	41 462	26 640	61 785	0.11	0.10	0.12	0.25	4.22	92.73	0.11	1.09	131.93	0.16	1.63
030 SE Suécia	410 401	266 638	287 061	1.51	1.13	1.18	1.16	-1.33	10.07	0.12	1.17	7.66	0.09	0.95
032 FI Finlândia	261 676	153 949	165 140	0.49	0.69	0.68	0.67	12.15	11.88	0.09	0.86	7.27	0.05	0.52
038 AT Áustria	181 753	120 183	132 384	0.69	0.53	0.53	0.54	-0.85	8.42	0.05	0.45	10.15	0.05	0.57
046 MT Malta	9 463	5 236	6 872	0.04	0.02	0.02	0.03	-5.86	48.66	0.01	0.11	31.23	0.01	0.08
053 EE Estónia	10 445	7 285	10 565	0.02	0.03	0.03	0.04	10.23	40.28	0.01	0.12	45.02	0.01	0.15
054 LV Letónia	25 980	15 276	15 262	0.02	0.08	0.07	0.06	37.45	18.84	0.01	0.12	-0.09	0.00	0.00
055 LT Lituânia	12 814	8 054	8 172	0.04	0.03	0.04	0.03	-2.30	-7.16	0.00	-0.03	1.46	0.00	0.01
060 PL Polónia	231 017	149 495	164 504	0.43	0.66	0.66	0.67	14.32	16.50	0.10	1.03	10.04	0.07	0.70
061 CZ Rep.Checa	130 471	83 685	96 188	0.22	0.38	0.37	0.39	16.52	19.08	0.07	0.68	14.94	0.06	0.58
063 SK Eslováquia	46 937	29 450	34 149	0.06	0.14	0.13	0.14	22.69	25.60	0.03	0.31	15.96	0.02	0.22
064 HU Hungria	146 143	91 977	93 362	0.36	0.42	0.41	0.38	7.62	12.55	0.05	0.49	1.51	0.01	0.06
066 RO Roménia	82 271	51 811	80 685	0.08	0.24	0.23	0.33	31.36	54.75	0.12	1.17	55.73	0.13	1.34
068 BG Bulgária	14 820	8 842	11 230	0.07	0.04	0.04	0.05	-4.50	31.01	0.01	0.12	27.01	0.01	0.11
091 SI Eslovénia	29 169	19 068	19 047	0.04	0.08	0.08	0.08	22.29	-3.02	0.00	-0.03	-0.11	0.00	0.00
600 CY Chipre	19 837	12 814	16 375	0.06	0.06	0.06	0.07	4.73	22.45	0.01	0.13	27.79	0.02	0.17
Diversos	39 119	27 411	22 072	0.00	0.00	0.12	0.09	-18.85	-7.80	-0.01	-0.08	-19.48	-0.02	-0.25
<b>Extra UE-27</b>	<b>7 788 649</b>	<b>5 018 465</b>	<b>5 708 156</b>	<b>18.76</b>	<b>23.27</b>	<b>22.26</b>	<b>23.11</b>	<b>9.16</b>	<b>15.54</b>	<b>3.43</b>	<b>33.81</b>	<b>13.74</b>	<b>3.06</b>	<b>31.98</b>
dos quais:														
<b>1- EUROPA</b>	<b>821 796</b>	<b>536 484</b>	<b>546 463</b>	<b>2.69</b>	<b>2.44</b>	<b>2.38</b>	<b>2.21</b>	<b>2.56</b>	<b>1.82</b>	<b>0.04</b>	<b>0.44</b>	<b>1.86</b>	<b>0.04</b>	<b>0.46</b>
<b>EFTA</b>	<b>393 249</b>	<b>264 791</b>	<b>255 320</b>	<b>2.21</b>	<b>1.17</b>	<b>1.17</b>	<b>1.03</b>	<b>-7.95</b>	<b>-2.28</b>	<b>-0.03</b>	<b>-0.27</b>	<b>-3.58</b>	<b>-0.04</b>	<b>-0.44</b>
039 CH Suíça	269 890	181 814	178 601	1.02	0.80	0.81	0.72	-0.34	-1.13	-0.01	-0.09	-1.77	-0.01	-0.15
028 NO Noruega	110 358	71 700	71 803	1.13	0.33	0.32	0.29	-18.28	2.34	0.01	0.07	0.14	0.00	0.00
024 IS Islândia	9 646	8 159	4 858	0.06	0.03	0.04	0.02	-10.56	-46.31	-0.02	-0.16	-40.46	-0.01	-0.15
<b>OUTR. EUROPA</b>	<b>428 547</b>	<b>271 693</b>	<b>291 144</b>	<b>0.48</b>	<b>1.27</b>	<b>1.21</b>	<b>1.18</b>	<b>27.08</b>	<b>5.62</b>	<b>0.07</b>	<b>0.71</b>	<b>7.16</b>	<b>0.09</b>	<b>0.90</b>
052 TR Turquia	232 428	149 983	146 723	0.29	0.69	0.67	0.59	24.80	-2.74	-0.02	-0.19	-2.17	-0.01	-0.15
075 RU Rússia	108 189	62 459	89 994	0.08	0.32	0.28	0.36	36.68	34.62	0.10	1.03	44.08	0.12	1.28
092 HR Croácia	11 489	7 496	9 712	0.02	0.03	0.03	0.04	21.28	36.94	0.01	0.11	29.57	0.01	0.10
<b>2- ÁFRICA</b>	<b>2 060 774</b>	<b>1 282 200</b>	<b>1 698 292</b>	<b>4.19</b>	<b>6.13</b>	<b>5.69</b>	<b>6.88</b>	<b>12.81</b>	<b>31.89</b>	<b>1.80</b>	<b>17.75</b>	<b>32.45</b>	<b>1.85</b>	<b>19.29</b>
<b>MAGHREB</b>	<b>291 519</b>	<b>194 692</b>	<b>231 878</b>	<b>0.72</b>	<b>0.87</b>	<b>0.86</b>	<b>0.94</b>	<b>8.41</b>	<b>18.22</b>	<b>0.15</b>	<b>1.50</b>	<b>19.10</b>	<b>0.16</b>	<b>1.72</b>
204 MA Marrocos	164 020	103 319	130 451	0.40	0.49	0.46	0.53	9.05	29.15	0.13	1.28	26.26	0.12	1.26
208 DZ Argélia	72 858	54 804	54 120	0.17	0.22	0.24	0.22	9.53	-1.48	0.00	-0.03	-1.25	0.00	-0.03
212 TN Tunísia	54 641	36 569	47 307	0.16	0.16	0.16	0.19	5.37	15.14	0.03	0.25	29.36	0.05	0.50
<b>PALOP</b>	<b>1 528 999</b>	<b>938 828</b>	<b>1 295 412</b>	<b>2.77</b>	<b>4.55</b>	<b>4.16</b>	<b>5.24</b>	<b>15.45</b>	<b>38.06</b>	<b>1.56</b>	<b>15.41</b>	<b>37.98</b>	<b>1.58</b>	<b>16.53</b>
247 CV Cabo Verde	189 713	121 970	145 866	0.50	0.56	0.54	0.59	7.10	21.08	0.11	1.10	19.59	0.11	1.11
257 GW Guiné-Bissau	27 067	17 798	22 415	0.08	0.08	0.08	0.09	3.51	17.35	0.01	0.14	25.94	0.02	0.21
311 ST S.Tomé e Pr.	28 311	19 413	18 717	0.08	0.08	0.09	0.08	5.89	3.35	0.00	0.03	-3.58	0.00	-0.03
330 AO Angola	1 210 189	736 327	1 054 985	1.87	3.60	3.27	4.27	19.17	43.09	1.38	13.65	43.28	1.41	14.78
366 MZ Moçambique	73 720	43 320	53 429	0.23	0.22	0.19	0.22	3.15	24.75	0.05	0.49	23.33	0.04	0.47
<b>OUTR. ÁFRICA</b>	<b>240 256</b>	<b>148 680</b>	<b>171 002</b>	<b>0.70</b>	<b>0.71</b>	<b>0.66</b>	<b>0.69</b>	<b>5.04</b>	<b>12.16</b>	<b>0.09</b>	<b>0.84</b>	<b>15.01</b>	<b>0.10</b>	<b>1.04</b>
388 ZA África SL	78 108	48 084	60 496	0.22	0.23	0.21	0.24	5.82	23.58	0.05	0.51	25.81	0.06	0.58
220 EG Egipto	24 893	15 821	23 340	0.10	0.07	0.07	0.09	-0.98	37.24	0.03	0.26	47.52	0.03	0.35
<b>3- AMÉRICA</b>	<b>2 862 051</b>	<b>1 908 093</b>	<b>1 761 707</b>	<b>8.12</b>	<b>8.51</b>	<b>8.46</b>	<b>7.13</b>	<b>5.53</b>	<b>0.50</b>	<b>0.04</b>	<b>0.40</b>	<b>-7.67</b>	<b>-0.65</b>	<b>-6.79</b>
<b>NAFTA</b>	<b>2 398 473</b>	<b>1 616 309</b>	<b>1 384 040</b>	<b>6.51</b>	<b>7.13</b>	<b>7.17</b>	<b>5.60</b>	<b>6.47</b>	<b>-4.96</b>	<b>-0.34</b>	<b>-3.35</b>	<b>-14.37</b>	<b>-1.03</b>	<b>-10.77</b>
400 US EUA	2 105 266	1 405 203	1 203 148	5.72	6.26	6.23	4.87	6.47	-4.58	-0.27	-2.71	-14.38	-0.90	-9.37
404 CA Canadá	153 887	102 584	99 768	0.55	0.46	0.46	0.40	0.88	4.24	0.02	0.18	-2.74	-0.01	-0.13
412 MX México	139 320	108 522	81 124	0.25	0.41	0.48	0.33	15.71	-19.91	-0.08	-0.82	-25.25	-0.12	-1.27
<b>MERCOSUL</b>	<b>307 134</b>	<b>182 784</b>	<b>194 714</b>	<b>1.07</b>	<b>0.91</b>	<b>0.81</b>	<b>0.79</b>	<b>1.25</b>	<b>15.88</b>	<b>0.13</b>	<b>1.30</b>	<b>6.53</b>	<b>0.05</b>	<b>0.55</b>
508 BR Brasil	254 642	148 544	153 739	0.84	0.76	0.66	0.62	2.53	14.54	0.10	0.98	3.50	0.02	0.24
528 AR Argentina	49 165	32 737	38 677	0.20	0.15	0.15	0.16	-2.18	18.93	0.03	0.26	18.14	0.03	0.28

(continua)

**Saídas**

Anexo 3

Países e Regiões	1000 Euros			Peso no Total (%)				Taxas de variação							
	Ano de 2006	Jan-Ago		Anual		Jan-Ago		média anual 01-06*	Últimos 12 meses			Jan-Ago			
		Rank	2006	2007	2001	2006*	2006		2007	VH [2]	Contributos [3]		VH	Contributos [3]	
									p.p.	%		p.p.	%		
<b>OUTR.AMÉRICA</b>	<b>156 444</b>	<b>109 000</b>	<b>182 952</b>	<b>0.54</b>	<b>0.47</b>	<b>0.48</b>	<b>0.74</b>	<b>1.60</b>	<b>56.07</b>	<b>0.25</b>	<b>2.45</b>	<b>67.85</b>	<b>0.33</b>	<b>3.43</b>	
459 AG Antígua	23 397	54	21 706	57 685	0.00	0.07	0.10	0.23	110.65	158.83	0.11	1.08	165.76	0.16	1.67
478 AN Ant-Holand.	1 838	119	1 029	42 690	0.02	0.01	0.00	0.17	-19.31	918.42	0.12	1.16	4047.64	0.18	1.93
512 CL Chile	56 312	39	38 499	33 648	0.22	0.17	0.17	0.14	-0.65	-8.12	-0.01	-0.13	-12.60	-0.02	-0.22
<b>4- ÁSIA</b>	<b>1 620 317</b>	<b>997 245</b>	<b>1 415 890</b>	<b>2.68</b>	<b>4.82</b>	<b>4.42</b>	<b>5.73</b>	<b>17.58</b>	<b>38.18</b>	<b>1.69</b>	<b>16.70</b>	<b>41.98</b>	<b>1.86</b>	<b>19.41</b>	
<b>PRÓX/MÉD.OR.</b>	<b>263 855</b>	<b>180 109</b>	<b>209 844</b>	<b>0.92</b>	<b>0.78</b>	<b>0.80</b>	<b>0.85</b>	<b>1.29</b>	<b>4.47</b>	<b>0.04</b>	<b>0.37</b>	<b>16.51</b>	<b>0.13</b>	<b>1.38</b>	
608 SY Síria	12 867	66	8 567	11 459	0.04	0.04	0.04	0.05	3.86	25.12	0.01	0.09	33.75	0.01	0.13
624 IL Israel	70 481	37	47 816	66 616	0.32	0.21	0.21	0.27	-3.75	33.56	0.07	0.67	39.32	0.08	0.87
632 SA Arábia Saud.	51 658	42	34 131	33 198	0.24	0.15	0.15	0.13	-4.58	-2.92	0.00	-0.05	-2.73	0.00	-0.04
647 AE Emiratos	53 133	41	35 919	37 519	0.08	0.16	0.16	0.15	20.10	-18.27	-0.04	-0.36	4.45	0.01	0.07
<b>ASEAN</b>	<b>829 650</b>	<b>485 656</b>	<b>735 331</b>	<b>0.53</b>	<b>2.47</b>	<b>2.15</b>	<b>2.98</b>	<b>42.23</b>	<b>61.65</b>	<b>1.24</b>	<b>12.20</b>	<b>51.41</b>	<b>1.11</b>	<b>11.58</b>	
680 TH Tailândia	19 745	56	16 247	7 360	0.06	0.06	0.07	0.03	2.52	-57.88	-0.04	-0.44	-54.70	-0.04	-0.41
701 MY Malásia	84 931	32	36 432	285 667	0.08	0.25	0.16	1.16	33.26	472.64	0.83	8.18	684.12	1.11	11.56
706 SG Singapura	700 350	10	417 993	425 674	0.32	2.08	1.85	1.72	51.93	25.73	0.44	4.29	1.84	0.03	0.36
<b>OUTROS ÁSIA</b>	<b>526 812</b>	<b>331 480</b>	<b>470 714</b>	<b>1.23</b>	<b>1.57</b>	<b>1.47</b>	<b>1.91</b>	<b>9.73</b>	<b>26.42</b>	<b>0.42</b>	<b>4.13</b>	<b>42.00</b>	<b>0.62</b>	<b>6.46</b>	
626 TL Timor	2 448	110	647	867	0.01	0.01	0.00	0.00	2.26	163.54	0.00	0.05	33.99	0.00	0.01
664 IN Índia	28 872	48	19 477	20 124	0.06	0.09	0.09	0.08	12.52	6.31	0.01	0.05	3.32	0.00	0.03
720 CN China	213 839	18	128 501	130 600	0.22	0.64	0.57	0.53	28.89	6.17	0.04	0.37	1.63	0.01	0.10
728 KR Coreia SL	38 026	46	22 284	32 923	0.07	0.11	0.10	0.13	14.92	56.71	0.05	0.52	47.74	0.05	0.49
732 JP Japão	109 020	29	58 755	225 168	0.40	0.32	0.26	0.91	0.02	213.98	0.56	5.56	283.23	0.74	7.72
740 HK Hong-Kong	91 931	31	73 475	35 287	0.32	0.27	0.33	0.14	1.29	-59.62	-0.24	-2.35	-51.97	-0.17	-1.77
743 MO Macau	13 582	64	8 428	8 824	0.05	0.04	0.04	0.04	1.38	22.51	0.01	0.08	4.70	0.00	0.02
<b>5- AUSTR,OC.</b>	<b>78 179</b>	<b>51 572</b>	<b>46 619</b>	<b>0.46</b>	<b>0.23</b>	<b>0.23</b>	<b>0.19</b>	<b>-8.85</b>	<b>-11.51</b>	<b>-0.03</b>	<b>-0.28</b>	<b>-9.60</b>	<b>-0.02</b>	<b>-0.23</b>	
800 AU Austrália	65 434	38	43 313	38 580	0.36	0.19	0.19	0.16	-7.43	-12.68	-0.03	-0.26	-10.93	-0.02	-0.22
804 NZ Nova Zelândia	8 523	80	5 546	5 694	0.06	0.03	0.02	0.02	-10.66	1.18	0.00	0.00	2.66	0.00	0.01
<b>6- DIVERSOS</b>	<b>345 532</b>	<b>242 871</b>	<b>239 185</b>	<b>0.59</b>	<b>1.03</b>	<b>1.08</b>	<b>0.97</b>	<b>16.71</b>	<b>-10.63</b>	<b>-0.12</b>	<b>-1.21</b>	<b>-1.52</b>	<b>-0.02</b>	<b>-0.17</b>	
952 OS Prov.Bordo Extra	194 443		134 699	142 061	0.45	0.58	0.60	0.58	10.10	4.38	0.03	0.25	5.47	0.03	0.34
959 QW P. Não det. Extra	151 089		108 171	97 124	0.15	0.45	0.48	0.39	30.83	-25.97	-0.15	-1.46	-10.21	-0.05	-0.51

**Por memória:**

OCDE (excl.países UE)	3 241 798	2 157 864	2 088 390	9.89	9.64	9.57	8.46	4.01	2.30	0.21	2.11	-3.22	-0.31	-3.22
OPEP	1 462 900	911 148	1 237 051	0.78	0.75	4.04	5.01	3.87	31.23	1.28	12.62	35.77	1.45	15.11
ACP	1 752 368	1 087 682	1 492 178	3.39	5.21	4.82	6.04	13.96	35.43	1.69	16.72	37.19	1.79	18.76
CPLP	1 786 089	1 088 020	1 450 018	3.61	5.31	4.83	5.87	12.93	34.79	1.67	16.43	33.27	1.61	16.78
CEI (Com.Estados Indep.)	138 043	81 088	111 160	0.14	0.41	0.36	0.45	29.54	29.90	0.12	1.15	37.09	0.13	1.39
Mashrak	59 226	38 035	49 289	0.26	0.18	0.17	0.20	-3.21	24.60	0.04	0.41	29.59	0.05	0.52
EUROMED	653 653	430 526	494 505	1.58	1.94	1.91	2.00	8.92	12.64	0.24	2.39	14.86	0.28	2.97
Países da Am.Latina	567 864	373 130	353 624	1.82	1.69	1.66	1.43	3.03	3.50	0.06	0.55	-5.23	-0.09	-0.90
Merc.Comum Am.Central	21 448	15 008	14 254	0.08	0.06	0.07	0.06	0.74	10.43	0.01	0.06	-5.02	0.00	-0.03
Grupo Andino	33 836	22 241	21 820	0.16	0.10	0.10	0.09	-4.72	6.34	0.01	0.06	-1.89	0.00	-0.02
ASEM (relac. Euro-Ásia)	1 190 461	695 160	1 123 982	1.23	3.54	3.08	4.55	29.22	63.59	1.89	18.66	61.69	1.90	19.88
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	947 946	574 879	795 201	0.92	2.82	2.55	3.22	30.80	41.39	1.03	10.14	38.33	0.98	10.22
China+H.Kong+Macau	319 351	210 405	174 711	0.59	0.95	0.93	0.71	14.96	-18.46	-0.19	-1.90	-16.96	-0.16	-1.66

[1] Somatório das Expedições para o espaço comunitário com as Exportações para os Países Terceiros.

[2] (Set 06-Ago 07) / (Set 05-Ago 06) x 100 - 100.

 [3] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) / 100.

[4] Os dados dos países Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês de Setembro já disponível nesta data.

\* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas para ser comparável com 2001.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2006 - versão implícita na 2ª versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

### Abreviaturas utilizadas

VH VH real M3M VH/M3M v.c.s. VE N/(M12M) N-12 SRE-VE	Varição homóloga Varição homóloga real Média móvel de 3 meses Varição homóloga da média móvel de 3 meses Valores corrigidos de sazonalidade Valor efectivo Valor do mês N dividido pela média móvel de 12 meses, centrada em N-12 Saldo das respostas extremas (valor efectivo)
BP Cif BCE CE OPEP EFTA Eurostat FBCF FMI CPLP IHPC IPC IEFP INE FOB IVA OCDE PEC PIB PALOP UE	Banco de Portugal Custo, seguro e frete Banco Central Europeu Comissão Europeia Organização de Países Exportadores de Petróleo Associação Europeia de Comércio Livre Gabinete de Estatísticas da União Europeia Formação Bruta de Capital Fixo Fundo Monetário Internacional Comunidade de Países de Língua Portuguesa Índice harmonizado de preços no consumidor Índice de Preços no Consumidor Instituto do Emprego e Formação Profissional Instituto Nacional de Estatística "Free on Board" Imposto sobre o Valor Acrescentado Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico Plano de Estabilidade e Crescimento Produto Interno Bruto Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa União Europeia